



UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ - UESPAR

Mantenedora

FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - FACITEC

Mantida

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI 2022- 2026

PALOTINA - PR

2022

DADOS DA MANTENEDORA

União de Ensino Superior do Paraná – UESPAR

CNPJ nº 04424091/0001- 43

Avenida Presidente Kennedy, 2300 – Jardim Itália

CEP: 85950-000

Município de Palotina – Estado do Paraná

DADOS DA MANTIDA

Faculdade de Ciência e Tecnologia - Facitec

Recredenciamento Portaria: nº 115, de 23/01/2020, DOU nº 18, Seção 1, pág. 33 e 34, de 27/01/2020.

Avenida Presidente Kennedy, 2300 – Jardim Itália

CEP: 85950-000

Município de Palotina – Estado do Paraná

LEIS CONSULTADAS NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI:

Lei nº 9.394/1996 – LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação;

Lei nº 10.861/2004 – SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior;

Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017;

Portaria MEC nº 40/2007 - e-MEC, BASIs, ENADE e alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010;

Portaria MEC nº 315/2018 - Procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu*;

Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 62/2014 - Definição da Estrutura do Relato Institucional;

Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 - Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E QUANTIFICAÇÃO DAS METAS.....	21
QUADRO 2 - INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FACITEC	64
QUADRO 3 - CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACITEC	Erro! Indicador não definido.
QUADRO 4 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS PELA FACITEC	69
QUADRO 5 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA VIGÊNCIA DO PDI.....	70
QUADRO 6 - REGIME DE TRABALHO DOCENTE	71
QUADRO 7 - CRITÉRIO DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA PARA COORDENAÇÃO	73
QUADRO 8 - CORPO DOCENTE	74
QUADRO 9 – CORPO DOCENTE CONSIDERANDO A TITULAÇÃO	75
QUADRO 10 - CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO	76
QUADRO 11 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DA FACITEC.....	109
QUADRO 12 - MOBILIÁRIO DA BIBLIOTECA.....	110
QUADRO 13 - ACERVO DA FACITEC	112
QUADRO 14 - ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDOS/EQUIPAMENTOS	114
QUADRO 15 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	117
QUADRO 16 - MINIAUDITÓRIO	119
QUADRO 17- INFRAESTRUTURA.....	127
QUADRO 18 - EQUIPAMENTOS E RECURSOS	127

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Mapa do Paraná com destaque para o município de Palotina	29
FIGURA 2 - Organograma Institucional	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABProb	Aprendizagem Baseada em Problemas
ABProj	Aprendizagem Baseada em Projetos
ACs	Atividades Complementares
AEE	Atendimento Educacional Especializado
APS	Atividades Práticas Supervisionadas
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BASIs	Banco de Avaliadores do Sinaes
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAs	Centros Acadêmicos
CEPEX	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
COLAPS	Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade Para Todos
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUP	Conselho Superior
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPE	Centro de Pesquisa e Extensão
CST	Curso Superior de Tecnologia
DAES	Diretoria de Avaliação da Educação Superior
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EAD	Ensino a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
e-MEC	Eletronic do Ministério da Educação
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FACITEC	Faculdade de Ciência e Tecnologia
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGC	Índice Geral de Cursos

INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
JACAD	Java Acadêmico SWA
LDB/LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MBA	<i>Master in Business in Administration</i>
MEC	Ministério da Educação
NAPI	Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Inclusão
NBR	Norma Brasileira
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NTI	Núcleo de Tecnologia e Informação
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PCD	Política de Capacitação Docente
PCDs	Plano de Carreira dos Docentes
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PIB	Produto Interno Bruto
PPCs	Projeto Pedagógico de Cursos
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
PROIC	Programa de Iniciação Científica
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
QCD	Quadro de Carreira Docente
SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SRA	Sistema de Registro Acadêmico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TH	Tempo Horista
TI	Tempo Integral
TP	Tempo Parcial
UESPAR	União de Ensino Superior do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	15
1.1 BREVE HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	15
1.1.1 Mantida.....	15
1.2 IDENTIDADE ESTRATÉGICA.....	18
1.2.1 Missão	18
1.2.2 Visão.....	18
1.2.3 Valores	18
1.3 OBJETIVOS	18
1.3.1 Objetivo geral	18
1.3.2 Objetivos específicos	18
1.4 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	20
1.5 METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI.....	20
1.5.1 Descrição dos objetivos e quantificação das metas	21
1.6 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	28
1.6.1 Área de Ciências Sociais Aplicadas, Tecnológicas e Ciências Humanas	28
2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI	29
2.1 INSERÇÃO REGIONAL	29
2.1.1 Cenário socioeconômico	30
2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	31
2.2.1 Princípios pedagógicos	31
2.2.2 Princípios filosóficos.....	32
2.2.3 Princípios metodológicos	32
2.2.4 Princípios de gestão.....	33
2.3 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EIXOS ACADÊMICO/DOCENTE.....	34
2.3.1 Eixo acadêmico	34
2.3.2 Eixo docente.....	34
2.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	36
2.4.1 Políticas de graduação.....	36
2.4.1.1 Planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação.....	39

2.4.2 Diretrizes pedagógicas.....	42
2.4.2.1 Perfil do egresso	43
2.4.2.2 Flexibilização curricular.....	43
2.4.2.3 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular.....	45
2.4.2.4 Atividades Práticas Supervisionadas - APS	47
2.4.2.5 Atividades Complementares – ACs	48
2.4.2.6 Trabalho de Conclusão de Curso -TCC.....	48
2.4.2.7 Estágio curricular obrigatório e não-obrigatório.....	48
2.4.2.8 Atividade prática.....	50
2.4.3 Incorporação de avanços tecnológicos.....	51
2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	52
2.6 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	54
2.7 POLÍTICAS E PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	55
2.7.1 Objetivos	55
2.7.2 Estratégias	56
2.7.3 Processos/ações	56
2.8 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	57
2.9 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	58
2.9.1 Desenvolvimento econômico e social.....	59
2.9.2 Meio ambiente e educação ambiental	61
2.9.3 Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural	61
2.9.4 Inclusão social e diversidade	62
2.9.4.1 Transtorno do Espectro Autista	63
2.9.5 Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	63
2.10 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	65
2.10.1 Objetivo geral	65
2.10.2 Objetivos específicos	65
2.10.3 Procedimentos de acompanhamento, cumprimento e registro do estágio supervisionado	65
2.11 POLÍTICA DE MANUTENÇÃO E GUARDA DO ACERVO ACADÊMICO.....	67
3 CRONOGRAMA DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS – PRESENCIAL.....	68
3.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	68
3.2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	69
3.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO NA VIGÊNCIA DO PDI	70

3.4 CRONOGRAMA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA VIGÊNCIA DO PDI	70
4 PERFIL DO CORPO DOCENTE/TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	71
4.1 CORPO DOCENTE	71
4.1.1 Requisitos de titulação	71
4.1.2 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica	71
4.1.3 Parâmetros para atribuição de carga horária docente	71
4.1.3.1 Professores de Tempo Integral (TI)	72
4.1.3.2 Professores de Tempo Parcial (TP)	72
4.1.3.3 Professores de Tempo Horista (TH)	72
4.1.4 Coordenador de curso – relação carga horária x número de acadêmicos	72
4.1.5 Políticas de capacitação docente, plano de carreira e regime de trabalho	73
4.1.6 Critérios de seleção, contratação e substituição de professores	74
4.1.7 Cronograma do corpo docente, considerando o regime de trabalho	74
4.1.8 Cronograma do corpo docente, considerando a titulação	75
4.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	75
4.2.1 Critérios de seleção e contratação	75
4.2.2 Políticas de capacitação do corpo técnico, plano de carreira e regime de trabalho	76
4.2.3 Cronograma do corpo técnico/administrativo	76
5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA FACITEC	77
5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO	77
5.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO DA FACITEC	79
5.3 DESCRIÇÃO DA COMPOSIÇÃO E COMPETÊNCIAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS	80
5.3.1 Conselho Superior – Consup	80
5.3.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX	81
5.3.3 Direção geral	83
5.3.4 Direção acadêmica	85
5.3.5 Direção executiva	86
5.3.6 Colegiados de cursos de graduação	87
5.3.7 Coordenação pedagógica	88
5.3.8 Coordenação de cursos de pós-graduação	89
5.3.9 Coordenação de cursos	89

5.3.10 Núcleo Docente Estruturante – NDE	91
5.3.11 Sistema de Registro Acadêmico - SRA	92
5.3.12 Centro de Pesquisa e Extensão - CPE	94
5.3.12.1 Iniciação científica	95
5.3.12.2 Extensão	96
5.3.12.3 Grupos de estudo	96
5.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	96
5.5 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA	97
5.5.1 Autonomia didático-científica	98
5.5.2 Autonomia administrativa	98
5.5.3 Autonomia disciplinar	98
6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	98
6.1 PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	99
6.1.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão – NAPI	99
6.1.1.1 Objetivo geral	100
6.1.1.2 Objetivos específicos	100
6.1.1.3 Formas de atendimento do NAPI	101
6.1.1.3.1 Atendimento psicopedagógico	104
6.1.1.3.2 Atendimento ao estudante com necessidades educacionais especiais -NEE	104
6.2 PROGRAMAS DE APOIO SOCIAL E FINANCEIRO	104
6.2.1 Auxílio financeiro - bolsas	104
6.3 PROGRAMAS DE APOIO À PERMANÊNCIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA ...	105
6.3.1 Programa de Monitoria	105
6.3.2 Programa de Nivelamento	105
6.4 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	106
6.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	106
6.5.1 Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico	107
7 INFRAESTRUTURA	108
7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA	108
7.1.1 Biblioteca	110
7.1.1.1 Acervo por área de conhecimento	111
7.1.1.2 Informatização da consulta ao acervo	112
7.1.1.3 Espaço físico para estudos/equipamentos e horário de funcionamento	113

7.1.1.4 Acessibilidade	114
7.2 NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - NTI	115
7.2.1 Laboratório de informática	115
7.2.2 Laboratórios específicos	115
7.2.3 Manutenção, utilização e funcionamento dos equipamentos.....	116
7.2.4 Equipamentos de informática.....	117
7.2.5 Aquisição de equipamentos	118
7.2.6 Internet	118
7.2.7 Aquisição de Novos <i>Hardwares</i> e <i>Softwares</i>	119
7.2.8 Manutenção, ampliação e melhoria da rede de informação.....	119
7.3 MINIAUDITÓRIO	119
7.4 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE	120
7.5 AUDITÓRIO	120
7.6 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	120
7.7 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE	121
7.8 SALAS DE AULA	121
7.9 SALA DE PROFESSORES.....	122
7.10 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	122
7.11 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	123
7.12 SALA DA CPA	123
7.13 SECRETARIA ACADÊMICA.....	123
7.14 QUADRA POLIESPORTIVA.....	124
7.15 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO E DIFERENCIADO PARA UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS, MOBILIÁRIOS E EDIFICAÇÕES POR PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	124
7.16 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DA INFRAESTRUTURA PARA A VIGÊNCIA DO PDI.....	127
7.17 CRONOGRAMA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E RECURSOS AUDIOVISUAIS.....	127
8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	127
8.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA	127
8.2 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	130

8.3 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA CPA	132
8.4 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	132
8.5 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA	133
8.6 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA.....	133
9 CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA IES	134

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade de Ciência e Tecnologia – Facitec é um documento que apresenta os objetivos, as metas e as ações para o período 2022 a 2026. O PDI é um compromisso da Instituição de Ensino Superior (IES) com o Ministério da Educação (MEC). O documento expressa a identidade da Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe e às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações.

Todo o conteúdo do PDI da Facitec leva em conta as demandas da sociedade, num horizonte que propõe mudanças de ordem social e econômica e em sintonia com os objetivos do milênio, e a melhoria do índice de desenvolvimento humano e social, buscando afirmar uma consciência voltada para a harmonia e a preservação do ecossistema.

Durante dezenove anos de funcionamento, a Facitec marcou sua trajetória na busca pela excelência e procurou ampliar cada vez mais suas atividades nas áreas de ensino, iniciação científica e extensão, realizando um trabalho de qualidade que se faz notar pela sua aceitação na comunidade acadêmica.

Na visão de um futuro ideal para os cinco anos vindouros, a Facitec propõe a consolidação de uma instituição democrática, autônoma e comprometida com os valores de justiça social e cidadania, buscando contribuir, por meio de ações integradas de ensino, iniciação científica e extensão, fomentando o espírito crítico e criativo da comunidade acadêmica.

A discussão para a atualização do PDI de 2022 a 2026 foi iniciada em agosto de 2021 durante o processo de Planejamento Estratégico da UESPAR, com a criação de uma Comissão para analisar e atualizar o PDI de acordo com as novas orientações legais, verificando as metas e ações propostas. Foram várias as reuniões realizadas com os integrantes da Comissão, os setores e muito estudo em caráter individual e coletivo. Assim, a Facitec atualizou seu PDI, estruturando-o com base no artigo 21 do Decreto N.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

O PDI oferece subsídio para avaliar a melhoria da qualidade da educação superior, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, o compromisso e responsabilidade social por meio da valorização de sua missão, a promoção dos valores democráticos, do respeito à

diferença e à diversidade.

Todas as ações realizadas no âmbito da Facitec são pautadas por um objetivo comum, a geração de conhecimentos socialmente referenciados. Portanto, é necessário trabalhar a autoconsciência institucional no cumprimento de sua missão, procurando compreender a prática institucional em consonância com as práticas projetadas no PDI, no PPI e nos PPCs, identificando coerências e distanciamentos, integrando ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), envolvendo a Autoavaliação Institucional aos valores éticos, sociais e políticos, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, constituída nos termos da Lei, conta com a participação dos docentes, discentes, técnicos administrativos e sociedade civil, proporcionando maior representatividade, o acompanhamento e desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos e dos setores administrativos com o propósito de conhecer e promover a satisfação do acadêmico e colaborador na Instituição.

O PDI apresenta, também, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), uma vez que as formas de organização dos trabalhos de ensino são a sua essência. As orientações contidas no PPI guiam todo o planejamento do ensino na busca da qualidade. Assim, a Facitec integra o tripé buscando conceber políticas institucionais e estratégias de ensino, de produção científica e extensão, implementando inovação no atendimento às necessidades sociais, regionais e políticas nacionais de educação.

O PDI está estruturado de modo a refletir as atividades que embasaram sua elaboração, demonstrando o que a Instituição é, o que deseja ser e como planeja seu futuro, de acordo com as políticas institucionais de gestão e dos instrumentos que dão suporte às novas ações. A reestruturação e atualização do PDI deve refletir as experiências e visões acumuladas pelos colaboradores institucionais, em dezenove anos de caminhada, buscando ampliar o seu universo acadêmico para atingir os objetivos a que se propõem.

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 BREVE HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Em 30 de julho de 2.001, reuniram-se os seguintes cidadãos da cidade de Palotina, Estado do Paraná: Senhores Mércio Francisco Paludo, RG 3.555.31-6, CPF 575.130.079-34; Neivaldo Francisco Burin, RG 1.807.925-9, CPF 284.383.379-53; Amilton José Perachi, RG 1.576.672, CPF 284.119.199-00 e Álvaro Mário Burin, RG 382.735-0, CPF 586.212.109-91, com o objetivo de implantar nesta cidade um Centro Educacional, promotor do Ensino Superior, com política fundamentada nos princípios de rigor, solidez e integração dos conhecimentos teóricos e práticos.

1.1.1 Mantida

Dentro desses princípios foi criada a Faculdade de Ciência e Tecnologia - Facitec, constituída pela mantenedora União de Ensino Superior do Paraná Ltda. – Uespar, CNPJ nº 04.424.091/0001-43, uma instituição que estabeleceu como meta ser *locus* de referência no estado do Paraná, assumindo o compromisso institucional de promover a construção e transformação da sociedade por meio do desenvolvimento do saber.

A Facitec define sua política de ação em consonância com as necessidades e expectativas da sociedade local e em interface permanente com o mundo do trabalho globalizado e as políticas educacionais. Entende que, enquanto Instituição promotora de ensino superior, deve estar comprometida com o ensino de qualidade e a extensão.

Com apoio das forças locais, como por exemplo, Poder Municipal, Associação Comercial e Industrial de Palotina e cooperativas, a instituição tem como objetivo principal, oferecer, não só para a comunidade local e regional, mas para todos que buscarem um ensino de qualidade para a formação profissional, um centro de Ensino Superior, reconhecido pela comunidade acadêmica, que seja capaz de ser agente de transformação social, disseminador do saber produzido, em um processo educacional que identifique a qualidade do ensino e aprendizagem.

A Facitec, instituição de ensino e de prestação de serviços à comunidade, com limite territorial de atuação na cidade de Palotina, Estado do Paraná, é uma instituição

de Ensino Superior, mantida pela UESPAR - União de Ensino Superior do Paraná Ltda. S/S, de fins educacionais e com fins lucrativos, inscrita no Cartório de Registro de Civil, Títulos, Documentos e Pessoas Jurídicas da Comarca de Palotina, Estado do Paraná sob Registro n.º 0.000.728, Livro n.º A-004, de 02 de maio de 2001, rege-se pelos atos normativos dos seus órgãos internos, pela legislação pertinente, pelo Contrato Social de Constituição da Mantenedora no que couber, e pelo Regimento, sediada à Avenida Presidente Kennedy, 2300, Bairro Jardim Itália, na cidade de Palotina, Estado do Paraná.

A Facitec Recredenciada, Portaria: nº 115, de 23/01/2020, DOU nº 18, Seção 1, pág. 33 e 34, de 27/01/2020 oferta os cursos de:

- Administração (Bacharelado) - Portaria de Autorização nº 3.156, de 31/10/2003, DOU nº 215, Seção 1, de 05/11/2003; Portaria de Reconhecimento nº 652, de 07/05/2009, DOU nº 48, Seção 1, pág. 48 de 08/05/2009; Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 753, de 17/07/2017, DOU nº 136, Seção 1, pág. 23 e 24, de 18/07/2017; e Reconhecimento Renovado Portaria nº 206, 25/06/2020, DOU nº 128, Seção 1, pág. 58 e 67, de 07/07/2020, com 45 vagas;

- Ciências Contábeis (Bacharelado) - Portaria de Autorização nº 4.102, de 30/11/2005, DOU nº 230, Seção 1, pág. 9 de 01/12/2005; Portaria de Reconhecimento nº 274, de 14/12/2012, Seção 1, de 17/12/2012; Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 703, de 18/12/2013, DOU nº 246, Seção 1, pág. 130 e 136, de 19/12/2013; Reconhecimento Renovado Portaria nº 948, de 30/08/2021, DOU nº 165, Seção 1, pág. 36 e 42 de 31/08/2021, com 45 vagas;

- Artes Visuais (Licenciatura) – Portaria de Autorização n.º 120 de 15/03/2013, DOU nº 52, Seção 1, pág. 42 e 43 de 18/03/2013; Reconhecimento Portaria nº 249, de 30/06/2016, DOU nº 125, Seção 1, pág. 38 de 01/07/2016, Renovação de Reconhecimento Portaria nº 916, de 27/12/2018, DOU nº 249, Seção 1, pág. 172 e 178, de 28/12/2018, com 25 vagas; (em processo de extinção);

- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Curso Superior de Tecnologia – CST) - Portaria Autorização nº 01, de 02/01/2007, DOU nº, Seção 1, de /04/01/2007 e Portaria de Reconhecimento nº 10, de 10/02/2012, DOU nº, Seção 1, de 06/03/2012; Renovação de Reconhecimento Portaria nº 57, de 03/02/2017, DOU nº 26, Seção 1, pág. 40, de 06/02/2017, com 25 vagas; (em processo de extinção);

- Pedagogia (Licenciatura) - Portaria de Autorização nº 104, de 22 de fevereiro de 2019, DOU nº 40, Seção 1, pág. 38 de 26/02/2019, com 50 vagas.

A instituição oferece, ainda, cursos de pós-graduação *Lato Sensu* nas áreas de abrangência dos seus cursos de graduação:

- *Master in Business Administration* – MBA - Gestão Estratégica de Negócios com 25 acadêmicos.

- MBA em Gestão Financeira com Ênfase em Controladoria e Auditoria com 26 acadêmicos.

- Pós-graduação em Desenvolvimento humano, Liderança e Coaching com 32 acadêmicos.

- Pós-graduação em Desenvolvimento humano, Liderança e Coaching II com 23 acadêmicos.

Com a pós-graduação, a instituição oportuniza a formação de egressos preparados e competitivos para a inserção no mercado de trabalho nos níveis regional, nacional e internacional, estimulando o conhecimento dos problemas do mundo atual, em particular os regionais e os nacionais, contribuindo com a comunidade, estabelecendo assim uma relação de reciprocidade.

Os cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela Facitec visam à formação de cidadãos conscientes do seu papel social, especialmente no contexto do oeste do Paraná, aptos para enfrentarem os novos desafios surgidos da necessidade de capacitação para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Com o propósito de compartilhar, confrontar e aprimorar os conhecimentos adquiridos na instituição, resultantes das atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, iniciação científica e da criação cultural, a Facitec também promove a extensão voltada à integração com a população. Ao envolver o estudante com a realidade social que o circunda, é oportunizada a reflexão crítica sobre o contexto em que está inserido, estimulando-o a desenvolver soluções para o avanço social, econômico, cultural e político.

A Facitec tem atuado em consonância com uma visão contextualizada do ser humano e do mundo, sintonizada com uma sociedade em constante transformação, defendendo uma formação global, crítica e reflexiva, promovendo a construção de conhecimentos, o exercício da cidadania, a participação coletiva e a valorização de princípios norteadores de tolerância na convivência social. Pauta-se por princípios éticos que visam à dignidade humana, à justiça social, à responsabilidade, ao diálogo e à tolerância social.

A articulação do ensino com a extensão propicia à produção científica a reflexão

sobre a sociedade e a implementação de serviços, programas institucionais, de intervenção educativa, atividades culturais e de vínculo da prática profissional, revertendo-a assim para a transformação da realidade social.

1.2 IDENTIDADE ESTRATÉGICA

1.2.1 Missão

Promover ambiente educacional inclusivo por meio de ações inovadoras e empreendedoras que desenvolva pessoas.

1.2.2 Visão

Ser referência em educação empreendedora.

1.2.3 Valores

- | | |
|-----------------|-----------------|
| - Autonomia; | - Igualdade; |
| - Ética; | - Criatividade; |
| - Engajamento; | - Inovação; |
| - Simplicidade; | - Respeito; |

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

- Oportunizar uma formação profissional de excelência voltada à produção, à apropriação e à socialização do conhecimento multifacetado nas mais diversas áreas, visando uma compreensão da realidade e a necessária intervenção consciente e crítica.

1.3.2 Objetivos específicos

- Garantir a melhoria da educação formal, social e política do acadêmico de graduação e pós-graduação, por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão, devidamente articulados;

- Possibilitar, por meio das novas tecnologias da informação e da comunicação, novos modelos de acesso à educação formal e informal;
- Manter um corpo docente qualificado, imbuído do espírito de que o processo de ensino/aprendizagem envolve a capacidade intelectual de conhecer as ciências, de pesquisar novos campos, de produzir conhecimentos a partir de métodos compatíveis com os acadêmicos e com exigências de qualidade e responsabilidade;
- Proporcionar infraestrutura adequada em termos de instalações, laboratórios, equipamentos e biblioteca;
- Desenvolver metodologias diversificadas de aplicação didático-pedagógicas que potencializem ao acadêmico o desenvolvimento do espírito crítico e da criatividade;
- Desenvolver proposta sociocultural visando à criação de projetos pedagógicos específicos a cada curso, conforme exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), definindo seus objetivos, suas funções, suas especificidades e seu conteúdo;
- Promover, realizar e incentivar a iniciação científica nas diversas áreas, campos e domínios do saber, em suas múltiplas formas como fator gerador de novos conhecimentos, aperfeiçoamento de novas tecnologias como instrumento para melhoria da qualidade do ensino;
- Possibilitar, de acordo com a necessidade local e regional, o desenvolvimento institucional;
- Praticar a extensão como instrumento de comunicação da IES na comunidade, pelo ensino, iniciação científica, por meio de metodologias aplicativas e/ou ativas, cursos, convênios, contratos e outros meios;
- Promover e preservar a cultura como forma de fazer emergir a identidade regional em seus valores étnicos, artísticos, espirituais, sociais e econômicos pelas manifestações e criações da comunidade;
- Promover a integração a partir de parcerias com instituições congêneres públicas e/ou privadas, nas diversas áreas de atividade;
- Utilizar o processo de avaliação institucional interna e externa para diagnósticos de qualidade da IES e para tomada de decisões que promovam melhorias quantitativas e qualitativas, de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

1.4 OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os princípios norteadores da IES possibilitam a criação da cultura avaliativa, ensejando:

- Sensibilização permanente da comunidade acadêmica;
- Envolvimento dos membros da instituição no processo avaliativo;
- Mobilização da comunidade acadêmica para o compromisso da responsabilização coletiva, pela via da participação construtiva;
- Construção coletiva da identidade institucional, para atender às expectativas das comunidades interna e externa, com vistas à consolidação da autonomia alcançada;
- Reavaliação permanente, visando ao aperfeiçoamento institucional;
- Orientação para o desenvolvimento de uma política de adaptação e renovação que permita o enfrentamento consciente de situações novas (planejamento estratégico);
- Estabelecimento de procedimentos periódicos de diagnóstico que possibilitem: a orientação pedagógica dos cursos, visando ao aperfeiçoamento constante da qualidade revelada no binômio ensino/aprendizagem; a consolidação da investigação científica como método de construção e redefinição do conhecimento;
- Subsídio e acompanhamento da implementação do PDI, de acordo com as determinações legais e as orientações da Facitec.

1.5 METAS E AÇÕES NA VIGÊNCIA DO PDI

A IES em seu planejamento institucional elencou metas e objetivos, com fins de atualização e consolidação do PDI 2022-2026, bem como as respectivas ações e prazos, considerando as questões de sustentabilidade, vocação e responsabilidade social. Reflete ainda, as necessidades, expectativas e anseios da comunidade universitária, diagnosticadas a partir da prática e reflexão sobre o cotidiano educacional que mobilizam o trabalho a fim de garantir a perpetuação dos valores institucionais na busca de melhores resultados.

Em linhas gerais, o parâmetro estabelecido para esse planejamento orientou-se a partir de uma matriz que busca contemplar os princípios norteadores do SINAES e seus 5 (cinco) eixos avaliativos e respectivas dimensões, conforme quadro abaixo:

1.5.1 Descrição dos objetivos e quantificação das metas

QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E QUANTIFICAÇÃO DAS METAS

Item	Objetivos	Metas	Ações	Prazos
1	Promover a satisfação e o bem-estar do discente	Aprimorar os programas de qualidade para o acompanhamento dos procedimentos internos	Rever e adequar procedimentos e rotinas administrativas e acadêmicas	Permanente
			Promover treinamentos voltados para a secretaria acadêmica e setores diversos com o objetivo de melhorar o atendimento	Permanente
		Reduzir a evasão	Identificar os motivos de transferências acadêmicas e desenvolver estratégias em conjunto com as coordenações de curso com vistas à permanência do acadêmico na Facitec	Permanente
2	Promover políticas de apoio e acompanhamento discente	Desenvolver políticas de retenção de acadêmicos	Firmar parcerias com os órgãos públicos e privados para realização de estágios profissionais	Permanente
			O atendimento do Núcleo de Apoio Psicopedagógico	Permanente

3	Implantar as normas de manutenção e guarda do acervo acadêmico conforme legislação que regulamenta as Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino, Portaria Normativa nº 22 de 21/12/2017	Aprimorar os processos de guarda do acervo	Implementar o setor de Documentos	Permanente
4	Cumprir as disposições do Ministério da Educação no que tange à regulação e supervisão para qualidade do ensino ofertado	Manter e regular os atos autorizativos dos cursos e da Facitec perante o Ministério da Educação	Acompanhar diariamente as publicações no Diário Oficial da União	Permanente
			Acompanhar, de forma sistemática, os prazos para requerimento de renovação dos atos autorizativos	Permanente
			Operacionalizar o processo do ENADE no âmbito dos cursos da Facitec, disseminando a importância desse processo na vida acadêmica e profissional dos acadêmicos, assim como dos resultados obtidos para a Instituição	Permanente
5	Revisão do plano de carreira docente e técnico-administrativo	Avaliar o plano de carreira e a gestão do corpo docente e corpo técnico-administrativo	Implementar e garantir a execução efetiva dos planos de carreira	Até 2024

6	Manter novas abordagens pedagógicas na relação docente/discente	Avaliar sistematicamente a qualidade do processo ensino/aprendizagem	Identificar deficiências e propor metodologias para saná-las	Permanente
			Identificar necessidade de melhorias da formação visando ao mundo de trabalho	Permanente
			Realizar fóruns de discussão entre docentes a fim de discutir as necessidades das turmas e propor melhorias	Permanente
		Melhorar a qualidade do processo ensino/aprendizagem	Aplicar metodologias diversificadas para melhoria do processo ensino/aprendizagem	Permanente
			Oferecer capacitações a fim de melhorar as práticas pedagógicas	Permanente
		Manter os Processos Pedagógicos	Disponibilizar de maneira contínua oficinas e discussões voltadas para as atividades docentes e elaboração de questões de avaliação	Permanente
			Promover plano permanente de capacitação dos recursos humanos da instituição	Permanente
7	Subsidiar os setores internos com equipamentos e materiais de consumo adequados à demanda	Promover e consolidar a integração do Setor de Compras com os demais setores demandadores de serviços com a finalidade de encurtar prazo e otimizar processos	Agilizar os processos de compras	Permanente

8	Promover a formação de profissionais nas diversas áreas do conhecimento, capazes de se posicionarem de forma consciente e crítica diante da realidade social, política, econômica e educacional brasileira	Desenvolver o ensino, reconhecidamente de alta qualidade, capaz de propiciar uma formação profissional sintonizada com as modernas inovações e tecnologias	Parcerias com empresas e instituições para a oferta de Estágio Supervisionado Obrigatório e/ou Extracurricular aos acadêmicos da Facitec	Permanente
		Aprimorar a oferta de cursos de pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Oferecer cursos de pós-graduação de acordo com a demanda existente	Permanente
		Implantar 40% da carga horária total dos cursos na modalidade EAD	Promover a capacitação dos docentes e funcionários para educação a distância	Permanente
9	Ajustar o Projeto Pedagógico de Curso com o objetivo de mantê-lo sempre atualizado.	Revisar o Projeto Pedagógico de Curso constantemente, de forma a garantir uma formação política, social e profissional do corpo discente	Aperfeiçoar o trabalho do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos da Facitec	Permanente
			Realizar capacitações internas sobre a legislação educacional aos coordenadores, membros do NDE e órgãos colegiados	Permanente
			Estabelecer critérios para acompanhamento e execução do PPC	Permanente
			Orientar o NDE na reestruturação do PPC	Permanente
10	Contribuir para o desenvolvimento regional, a partir da formação de profissionais na área de conhecimento e nos campos do saber oferecidos pela Facitec, que atendam ao mercado	Desenvolver e aprimorar os projetos de extensão que beneficiem a população	Estimular o trabalho das coordenações de curso para incentivar a participação de professores e acadêmicos em programas de extensão	Realizado/ Permanente
		Consolidar a integração entre a Facitec e a sociedade por meio de atividade de	Promover eventos de responsabilidade social com o intuito de atender às demandas da população e ser uma instituição referência na área	Realizado/ Permanente

	de trabalho, de forma diferenciada, para propiciar a melhoria da qualidade de vida da população	responsabilidade social		
		Divulgar as ações da Facitec para o público interno e externo	Desenvolver campanha institucional para divulgar os projetos e cursos de curta duração e pós-graduação ofertados pela instituição	Realizado/ Permanente
11	Garantir que os resultados da avaliação institucional sejam utilizados para reforçar, corrigir rumos, capacitar, embasar tomada de decisões, sempre em prol do aperfeiçoamento humano e intelectual de toda comunidade acadêmica da Facitec	Aprimorar a realização da avaliação institucional com o envolvimento de toda a comunidade acadêmica	Elaborar diagnóstico da instituição a partir de dados obtidos pela avaliação institucional	Permanente
			Utilizar os resultados da avaliação institucional como referência para tomadas de decisões	Realizado/ Permanente
			Adotar medidas para a correção de problemas apontados pelo processo de avaliação institucional	Realizado/ Permanente
12	Promover a formação do corpo docente e técnico-administrativo para se posicionarem de forma consciente e crítica diante da realidade social, política, econômica e educacional brasileira	Oferecer condições para a educação continuada	Incentivar os profissionais a buscarem a melhoria da titulação	Permanente
			Contratar, para os cursos, docentes que já atendam aos parâmetros de qualidade quanto à titulação	Realizado/ Permanente
			Oferecer ao corpo docente e ao corpo técnico-administrativo bolsas de apoio para a formação <i>Lato Sensu</i>	Permanente
13	Difundir o saber por meio do ensino e de publicações, bem como de outras formas de comunicação	Implementação de políticas para formação de um profissional empreendedor, articulado com o mercado, capaz de criar situações e	Propiciar contato do estudante com o seu campo de trabalho	Realizado/ Permanente
			Apoiar professores e acadêmicos que tiverem trabalhos e/ou artigos aprovados para apresentação em outras instituições	Permanente

		oportunidades para si e para os outros	Reorganizar nivelamento compatível com as necessidades dos cursos	Realizado/ Permanente
			Identificar deficiências no processo de ensino/aprendizagem e propor metodologias para saná-las	Permanente
			Identificar necessidades de melhorias na formação dos acadêmicos, visando ao mundo de trabalho	Permanente
			Incentivar a participação dos docentes nas atividades de formação e capacitação	Permanente
			Ofertar cursos para a capacitação e formação dos docentes, a fim de melhorar as práticas pedagógicas	Realizado/ Permanente
			Assessorar os novos docentes no planejamento e execução de aulas e uso de instrumentos de avaliação	Permanente
		Utilizar ferramentas tecnológicas como forma de oferecer um ensino de excelência para melhor acompanhamento dos acadêmicos	Utilizar mídias virtuais para facilitar a comunicação com os acadêmicos	Realizado/ Permanente
			Aperfeiçoar o sistema informatizado de controle e registro acadêmico	Realizado/ Permanente
14	Estimular a produção de iniciação científica	Implantar ação de ensino, iniciação científica e extensão dos cursos	Divulgar a produção científica em revistas, encontros, seminários e outros	Realizado/ Permanente
			Implementar fóruns de iniciação científica	Realizado/ Permanente
15	Promover a integração dos processos de gestão da Facitec entre os setores	Ampliar o grau de integração dos processos de gestão da	Identificar os processos de gestão e o relacionamento entre os setores	Permanente/ Realizado

	administrativos	Facitec e os setores de ensino e administrativos	Padronizar os processos de gestão	Permanente/ Realizado
			Acompanhar a utilização dos processos	Permanente/ Realizado
		Buscar excelência acadêmica nos programas de pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	Propor novos cursos atendendo às demandas do mercado	Realizado/ Permanente
16	Fornecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão para a Facitec	Ampliar utilização de usuários na Biblioteca	Incentivar a utilização da biblioteca a partir de práticas de pesquisa dirigida, leituras, exposições, entre outros	Realizado/ Permanente
			Programar o investimento de um percentual específico para a biblioteca	Permanente
17	Desenvolver programas de treinamentos aos funcionários da biblioteca, utilizando o efetivo de professores da instituição	Aprimorar a qualidade de atendimento aos acadêmicos	Formação continuada	Permanente
18	Identificar possíveis erros do sistema Jacad e sanear a base de dados	Aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos	Treinamento na área de informática	Realizado/ Permanente
19	Desenvolver programa institucionais	Melhorar as condições de trabalho discente	Desenvolvimento da iniciação científica	Realizado/ Permanente
20	Plano de acessibilidade da Facitec	Garantir a inclusão de pessoas com deficiências no sistema educacional	Seguir o plano de acessibilidade de acordo com a política institucional de acessibilidade e inclusão	Realizado/ Permanente

Fonte: Construção coletiva da Comissão para Construção e Revisão do PDI, 2021/2022

1.6 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

1.6.1 Área de Ciências Sociais Aplicadas, Tecnológicas e Ciências Humanas

No campo das Ciências Sociais Aplicadas, Tecnológicas e Ciências Humanas, a Mantida prima pela expansão da área de conhecimento, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação *Lato Sensu* e extensão, que propiciem uma compreensão integral dos fenômenos humanos, políticos, sociais, espaciais e ambientais que permitem uma sólida formação acadêmica.

A Facitec preocupa-se em ser referência no ensino e na iniciação científica nas áreas em que atua pedagogicamente, desenvolvendo também a extensão de práticas especializadas. Na vigência deste PDI, deverá ampliar sua área de atuação, englobando também a modalidade à distância por meio de parceria com instituição credenciada na modalidade EAD para oferta de polo presencial e propõe-se também a oferta de 40% da carga horária total dos cursos oferecidos pela Facitec, conforme portaria nº 2.117 de 06 de dezembro de 2019.

2 PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

Para a criação de uma instituição de ensino, a etapa inicial consiste no conhecimento profundo da comunidade onde ela será inserida. Mesmo que haja uma diretriz unificada quanto a uma estrutura acadêmica, o que se deve levar em conta é a demanda e o contexto da realidade local.

Ao pensar em implantar uma instituição de ensino particular no município de Palotina, levou-se em consideração sua história. A criação do Distrito de Palotina em 24 de julho de 1957 resultou dos deslocamentos da população do sul do país, com uma população de 100 habitantes (Censo 1950). Em 1960, no dia 25 de julho, ocorreu a emancipação política administrativa de Palotina e com ela criaram-se os Distritos Administrativos e Judiciários de Maripá, Pérola Independente, Alto Santa Fé e São Camilo. Em 1970, o município perde a área de Alto Santa Fé para o município de Nova Santa Rosa e é criado o Distrito Administrativo da Vila Candeia. Em 1980, ocorre a elevação da Vila Santo Antônio como Distrito Administrativo. Na década de 1990, com a elevação do Distrito de Maripá a município, englobando os Distritos de Pérola Independente e Candeia, acarreta uma perda de 30% do território do município de Palotina.

E hoje, 2018, Palotina possui uma área de 647.284 km², com uma população estimada de 31.366 habitantes.



FIGURA 1 – Mapa do Paraná com destaque para o município de Palotina
Fonte: <http://upload.wikimedia.org/>

2.1.1 Cenário socioeconômico

Palotina está inserida na microrregião de Toledo, pertencendo à mesorregião do Oeste do Paraná. O Estado do Paraná apresenta uma população estimada de 11.597.484 habitantes, de acordo com o IBGE 2021 A Mesorregião Oeste do Paraná representa 12,53% do total dos municípios do Estado, com 50 municípios. Alguns dados são de relativa importância, principalmente os referentes à população rural e urbana, densidade demográfica, taxa de mortalidade e natalidade infantil e empregados por atividade econômica.

A população da Mesorregião Oeste do Paraná representava em 1970 e 2000 10,86% e 11,90%, respectivamente, do total da população do Estado. Em 2010 esse percentual passou para 11,68%. Enquanto a população total do Estado elevou-se em 37,93% neste período, a população oeste do Paraná cresceu 51,18%. A distribuição populacional do Estado do Paraná em 1970 era de 63,9% de população rural e 36,1% de população urbana. O quadro reverte-se em 2000, quando a população urbana passa a representar 81,42% e a população rural 18,58%. Esta reversão se confirma em 2010, quando a população urbana passou para 85,33% e a rural para 14,67%.

Na Mesorregião Oeste do Paraná este panorama não é diferente. Em 2000 a população rural representava apenas 19,87% e a urbana 80,13%. Em termos de taxa de urbanização, a Mesorregião acompanhou o desempenho do estado, apresentando em 2000 um percentual de população urbana de 81,61% e rural de 18,39%. Em 2010 manteve-se o mesmo desempenho do Paraná, ou seja, a população urbana era de 85,61% e a rural de 14,39%. Por estes dados pode-se observar praticamente uma inversão na distribuição populacional urbana e rural no Estado do Paraná, tendo a Mesorregião oeste do Estado acompanhado este comportamento.

Sua população foi estimada pelo IBGE em 2014, com 402.056 habitantes e está dividida em 21 municípios, com uma área total de 8.754,994km². É formada pelos seguintes municípios: Assis Chateaubriand, Diamante d'Oeste, Entre Rios do Oeste, Formosa do Oeste, Guaíra, Iracema do Oeste, Jesuítas, Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Nova Santa Rosa, Ouro Verde d'Oeste, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, Santa Helena, São José das Palmeiras, São Pedro do Iguaçu, Terra Roxa, Toledo e Tupãssi.

Economicamente, essa região apresenta grande diversidade produtiva, em especial na área do agronegócio. Esses setores desempenham funções de destaque

na economia do município de Palotina. Na área comercial conta com 2.400 estabelecimentos, 2.504 micros e pequenas empresas e 150 indústrias de pequeno e médio porte. Em relação à produção agrícola, a região produz cerca de 7,5 milhões de sacas de soja, 9,2 milhões de sacas de milho, 150 milhões de cabeças de frango, 33 milhões de suínos, 18 milhões de toneladas de peixe e 32 milhões de litros de leite.

O Município de Palotina possui uma população estudantil no Ensino Fundamental, Médio e EJA de 7.573 (MEC/INEP, 2016), PIB de 1.601.077 (IPARDES, 2014), atividade econômica em agropecuária, cooperativas, indústria e serviços.

Considerando, portanto as características socioeconômicas e socioambientais, o desenvolvimento da região de inserção da IES, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional tornou-se uma tarefa prioritária para a região a oferta de cursos superiores na região.

2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO

2.2.1 Princípios pedagógicos

- Implementar a formação profissional nas diversas áreas de sua atuação, buscando um ensino de qualidade dentro de uma visão holística e transformadora, integrando teoria e prática;
- Formar profissionais empreendedores para as diferentes atividades científicas, culturais, políticas e sociais, comprometidos com o desenvolvimento das regiões nas quais estiverem inseridos;
- Propor novas metodologias, tornando os saberes significativos e interessantes, rompendo com os limites de uma formação fragmentada, reconstruindo as relações da área específica do conhecimento com áreas de saberes correlatos;
- Promover a formação de profissionais capazes de se posicionarem de forma consciente e crítica diante da realidade social, política, econômica e educacional brasileira;
- Contribuir para o desenvolvimento regional, a partir da formação de profissionais que atendam ao mercado de trabalho, de forma diferenciada, para propiciar a melhoria da qualidade de vida da população;
- Institucionalizar mecanismos de incentivo ao aperfeiçoamento teoria e prática

no ensino/aprendizagem, tais como: programas de monitoria, formação de grupos de estudo, estágios supervisionados, grupos de iniciação científica entre outros;

- Educar para a conservação e a preservação da natureza por meio de projetos de desenvolvimento sustentável;

- Garantir a flexibilização curricular acompanhando as reformas curriculares da graduação face às exigências das rápidas transformações socioeconômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas da sociedade;

- Incentivar a interdisciplinaridade e o trabalho multiprofissional adotando estratégias de trabalho em grupo, em diferentes áreas;

- Gerar, transmitir e disseminar o conhecimento, com padrões elevados de qualidade;

- Incentivar projetos sociais na região de sua abrangência, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais e éticas;

- Trabalhar a educação baseada em competências, construindo o conhecimento (saber) as habilidades (saber fazer) e as atitudes e valores (saber ser e conviver).

2.2.2 Princípios filosóficos

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos integrantes da comunidade acadêmica, bem como das comunidades de sua área de abrangência;

- Contribuir para a formação de uma consciência ética fundamentada no aperfeiçoamento intelectual, crítico e humanístico do cidadão;

- Contribuir para o desenvolvimento científico-tecnológico, econômico, social, artístico e cultural calcados na dignidade da pessoa, nos valores sociais do trabalho, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana para a construção da sociedade.

2.2.3 Princípios metodológicos

- Garantir que os resultados da avaliação institucional sejam utilizados para reforçar, corrigir rumos, capacitar, embasar tomada de decisões, sempre em prol do aperfeiçoamento humano e intelectual de toda comunidade acadêmica da Facitec e identificar parcerias que possam agregar valores ao processo de ensino e aprendizagem e à formação pretendida;

- Funcionar como agente de inovação buscando a implantação de projetos regionais;
- Promover a interação com a sociedade e com o mundo do trabalho;
- Propor estratégias pedagógicas que contribuam para a construção do conhecimento;
- Buscar diversificação didático-pedagógica que privilegie a iniciação científica e extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude científica;
- Estimular a iniciação científica que tragam benefícios para a qualidade e aperfeiçoamento do ensino ministrado;
- Implementar os projetos com atividades de iniciação científica, ensino e extensão que oportunizem aos acadêmicos conhecer melhor o meio onde atuarão futuramente, a realidade dos problemas e potencialidades, vivenciando atividades relacionadas à profissão;
- Fortalecer as parcerias com a comunidade, por meio de convênios e intercâmbios institucionais, oportunizando experiências de vida para o acadêmico em sociedade;
- Estimular e proporcionar a participação dos acadêmicos em atividades de iniciação científica, extensão, estágios, apresentação e divulgação (publicação) de trabalhos, órgãos colegiados, monitorias, entre outras atividades;
- Estimular os egressos para a busca da continuidade dos estudos;
- Estimular os docentes para o aperfeiçoamento, a troca de experiências, diálogo pedagógico, renovação metodológica, buscando estratégias diversificadas, com aulas planejadas e utilização de recursos inovadores;
- Implantar avanços tecnológicos promovendo a exploração de possibilidades pedagógicas geradas pelo uso da tecnologia na educação, criando uma cultura relacionada ao uso das tecnologias;
- Buscar a qualidade e profundidade da formação humanística para que o futuro profissional seja comprometido com a ética e as questões sociais que fazem parte das políticas de ensino da Instituição.

2.2.4 Princípios de gestão

- Manter a unidade de patrimônio e administração, a fim de alcançar níveis superiores de eficácia, eficiência e um desenvolvimento harmônico da Instituição em

seu conjunto;

- Buscar autonomia e independência frente às questões de ordem política, ideológica ou econômica que possam desviar a instituição de seus objetivos científicos, culturais, sociais e institucionais;

- Ampliar o grau de integração dos processos de gestão da Facitec entre setores pedagógicos e administrativos.

2.3 ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO EIXOS ACADÊMICO/DOCENTE

Na Facitec a educação é considerada a formação básica que prepara o estudante para a solução de problemas, frente aos desafios da profissão, conscientizando-o da importância da educação continuada e da pós-graduação. Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* oferecem estudos de aprofundamento em determinado campo de conhecimento. São organizados de acordo com a Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007 e regulamento próprio.

A qualidade de ensino e aprendizagem tem sido preocupação constante da Facitec. O professor, mediador de conhecimento, está munido de todas as habilidades teóricas e metodológicas para o pleno exercício de sua profissão.

2.3.1 Eixo acadêmico

Com vistas à melhoria contínua, a instituição prima pelo acompanhamento pedagógico, com a proposta de atender ao eixo acadêmico, desenvolvendo as seguintes atividades:

- Enade;
- Orientação para estudos;
- Monitoria;
- Atendimento Educacional Especializado – AEE - necessidades educacionais especiais - (quando for o caso);
- Formação de líderes de turma;
- Orientação profissional.

2.3.2 Eixo docente

Com vistas à melhoria contínua, a instituição prima pelo acompanhamento

pedagógico, com a proposta de atender também ao eixo docente, desenvolvendo as seguintes atividades:

- Enade;
- Gestão da sala de aula universitária;
- Elaboração de provas;
- Formação continuada;
- Legislação;
- Avaliação externa (indicadores externos);
- Avaliação interna (indicadores internos).

As atividades de acompanhamento pedagógico dos eixos acadêmico/docente visam atingir os seguintes objetivos:

- Apoiar, orientar, acompanhar e monitorar a comunidade acadêmica por meio de uma abordagem interdisciplinar de promoção, potencialização e qualificação dos processos de ensino e aprendizagem;

- Apoiar, em conjunto com a coordenação de curso, o docente e o discente no que tange ao processo de ensino/aprendizagem;

- Orientar o corpo docente da instituição em busca da melhoria da qualidade de elaboração das provas, a partir das diretrizes do INEP à prática de elaboração de questões objetivas e discursivas;

- Elaborar e implementar programas e projetos que contemplem a política de inclusão de pessoas com deficiência na instituição, tanto para acadêmicos, quanto para colaboradores;

- Realizar o AEE para acadêmicos;

- Garantir a acessibilidade na infraestrutura para orientações com relação à adequação arquitetônica como: rampa, barra de apoio, corrimão, piso e sinalização tátil, alargamento de portas e vias e estacionamento reservado.

Para que os objetivos elencados acima sejam alcançados, a Direção da Facitec desenvolve as seguintes atividades:

- Elaboração, organização e realização de cursos de formação continuada para professores da instituição;

- Elaboração e implementação de programas e projetos que contemplem a política de inclusão de pessoas com deficiência na instituição;

- Acompanhamento do cumprimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e das políticas educacionais de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

- Orientação dos coordenadores de curso e docentes na construção de um processo pedagógico numa perspectiva transformadora;
- Incentivo a prática de metodologias ativas;
- Promoção e coordenação de reuniões pedagógicas para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico e para a elaboração de propostas de intervenção na realidade acadêmica;
- Atuação na elaboração de propostas de melhoria quando da identificação de problemas pela CPA;
- Organização de fóruns de cursos de graduação, de forma a garantir a reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula;
- Promoção do aprimoramento teórico-metodológico do corpo docente, a partir da realização de programas de formação pedagógica e estudos sistemáticos;
- Incentivo a representatividade discente e sua participação nos diversos momentos e órgãos colegiados da Instituição.

2.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

2.4.1 Políticas de graduação

As políticas delimitadas para esta área abarcam os cursos destinados a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente que ingressem pelo processo seletivo e que também são organizados pelas diretrizes curriculares nacionais como bacharelado, licenciatura ou como cursos superiores de tecnologia.

Dentre as premissas elencadas para contemplar a graduação cita-se:

- Implementação do sistema semestral.
- Introdução da disciplina de Projeto Integrador com o objetivo de sistematizar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o desenvolvimento do curso, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais. Além disso, o projeto também propicia ao estudante o contato com o universo acadêmico da iniciação científica.
- Consolidação dos programas de graduação, resultantes da avaliação constante das tendências e demandas de mercado;
- Funcionamento dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação e extensão com infraestrutura adequada;

- Atualização e consolidação dos projetos pedagógicos dos cursos, visando ao acompanhamento de ensino/aprendizagem, mantendo um elevado padrão de qualidade, a ser garantido pela sustentabilidade de cada curso e sua adequação à demanda do mercado;

- Garantia da indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão como condição básica para a definição das metas e ações que serão priorizadas pela instituição, garantindo que as ações de cada dimensão estejam em consonância com as outras.

Assim, as ações da Facitec estão impregnadas das possibilidades transformadoras e do compromisso social da instituição, buscando atingir o perfil do egresso desejado.

Os cursos da Facitec estão de acordo com as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e apresentam propostas curriculares inovadoras, apoiadas nos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, avanço tecnológico e dos princípios de inclusão, desenvolvendo ações voltadas para o gerenciamento de criação, atualização e alteração do projeto pedagógico e planos de ensino/aprendizagem dos cursos.

O projeto pedagógico de cada curso da Facitec possibilita a seus acadêmicos sólida formação geral profissional, utilizando metodologias que desenvolvem competências e habilidades, como possibilidade de desenvolvimento do pensamento e da autoaprendizagem. Cada curso, em seu projeto pedagógico, busca definir com clareza o perfil do egresso desejado, a área de atuação do profissional formado, as competências e os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais essenciais para o bom desempenho profissional, considerando os itens a seguir:

- O perfil do egresso: preocupação com a formação das competências profissionais necessárias para sua atuação no mundo do trabalho a partir do desenvolvimento de temas que sejam importantes para sua formação e a transformação da realidade social;

- Interdisciplinaridade e flexibilidade: desenvolvimento de atividades pedagógicas que assegurem a diversidade de conhecimentos, superando a fragmentação do ensino, tendo o objetivo de uma formação integral. Proposta de análise e solução de problemas de modo multidimensional, permitindo flexibilidade e dinamismo nos cursos. Oferta de atividades de extensão e disciplinas optativas que contribuam para a formação humanista, expressando compromisso, responsabilidade

social e flexibilização curricular;

- Libras e temas transversais: a inserção de Libras como optativa nos cursos bacharelados e obrigatórias nas licenciaturas e temas transversais como Educação Ambiental, Educação de Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena que garantem a convivência com as diferenças sociais, intelectuais e culturais;

- O uso da tecnologia na educação: a IES promove a exploração de possibilidades pedagógicas inovadoras geradas pelo uso da tecnologia na educação.

- Educação a distância: a instituição propõe a partir de 2020 a oferta de 40% da carga horária dos cursos, na modalidade à distância – EAD. As políticas de EAD, aprovadas pelos colegiados superiores são as seguintes: estabelecimento proporcional de professor-acadêmicos que garanta boas possibilidades de comunicação e acompanhamento; quantificação do número de professores/hora disponíveis para os atendimentos requeridos para os acadêmicos; e garantia aos acadêmicos de que tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas e que recebam respostas rápidas às suas perguntas, bem como incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos.

- Metodologia: a Facitec, a partir de 2020, passa a incentivar a prática das Metodologias Ativas, entendida como um processo de organização da aprendizagem cujo centro esteja efetivamente no acadêmico, excluindo-se o domínio da ação intelectual do professor. Nela, o estímulo à crítica e reflexão é instigado pelo professor que conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio acadêmico. A grande proposta desse método é construção da autonomia do acadêmico, desenvolvendo-o como um todo. Dessa maneira, ele será capaz de compreender aspectos cognitivos, socioeconômicos, afetivos, políticos e culturais. As metodologias ativas apresentam as seguintes características: participação do acadêmico, liberdade de escolha, contextualização do conhecimento, atividades em grupos, utilização de múltiplos recursos e socialização do conhecimento. Esse conjunto de características compõe várias propostas educacionais que são identificadas como metodologias ativas. A IES adotará, inicialmente, duas abordagens: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABProb) e Aprendizagem Baseada em Projetos (ABProj), as quais embasam a formação teórica e prática para o ensino na Facitec. A metodologia de ensino/aprendizagem da Facitec deverá constar nos planos de ensino/aprendizagem e nos PPCs dos cursos.

2.4.1.1 Planejamento didático-instrucional e política de ensino de graduação

A IES preza pela qualidade pedagógica tanto nos cursos de graduação como pós-graduação visando um ensino de excelência, conforme previsto no PDI, havendo, portanto, uma coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o relatório da Comissão Própria de Avaliação (CPA), o Planejamento Didático-Instrucional e a Política de Ensino na Graduação e na Pós-Graduação. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs - estão sendo revisados e atualizados em conformidade com as Diretrizes Curriculares do Ensino Superior e de acordo com os novos instrumentos de avaliação do Ministério da Educação – MEC. A IES possui uma estrutura curricular interdisciplinar orientada a articular tanto a teoria, quanto a prática tendo como premissa a diversificação metodológica e em seu processo de avaliação levam-se em conta as dimensões cognitivas e sociais.

A busca pela qualidade de ensino e formação profissional de excelência voltada à produção, à apropriação e à socialização do conhecimento multifacetado nas mais diversas áreas, visando uma compreensão da realidade e a necessária intervenção consciente e crítica, está clara na missão institucional da IES: promover a construção e transformação da sociedade por meio do desenvolvimento do saber. O novo processo de condução dos métodos e técnicas didático-pedagógicas reflete o compromisso da IES com a qualidade de ensino, na incorporação do uso da tecnologia em sala de aula e no atendimento ao acadêmico de graduação e de pós-graduação de forma geral, aliado a metodologias empregadas que permitem a interdisciplinaridade e demonstram o compromisso que a instituição possui com a educação.

O planejamento didático-instrucional da IES tem por objetivo instruir o discente da graduação e da pós-graduação sobre o atendimento educacional especializado, fazendo com que estes tenham conhecimento sobre as ferramentas institucionais disponíveis como métodos e técnicas didático-pedagógicas, metodologias que favorecem o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação, incorporando avanços tecnológicos e com metodologia que incentiva a interdisciplinaridade. Isso significa que a IES considera os avanços tecnológicos relevantes como ferramentas que auxiliam os acadêmicos no processo de aprendizagem, bem como na avaliação da eficácia do planejamento didático-

instrucional proposto. Como consequência, o ensino facilitará a aquisição e construção do conhecimento e aprendizagem.

No planejamento didático-instrucional a IES entende que a realização de capacitações e reuniões de planejamento entre coordenadores de cursos e professores com o objetivo de reavaliar e criar estratégias de ensino, se torna relevante para melhoria do processo de ensino/aprendizagem, tanto para o acadêmico de graduação, quanto para o de pós-graduação. A atuação da IES nesse sentido oferece um ambiente para que as atividades sejam orientadas para construção de saberes específicos nos diferentes níveis de ensino.

Nesse âmbito é valorizado o uso de diferentes recursos instrucionais orientados para práticas didático-pedagógicas inovadoras e técnicas de avaliação, pois a IES entende que a tecnologia orientada ao ensino/aprendizagem e diferentes metodologias se tornam importantes para a aprendizagem. Por conta disso, a IES considera importante a realização do planejamento didático-instrucional como forma de criar mecanismos que permitem o emprego de métodos, práticas didático-pedagógicas e novas metodologias para o atendimento especializado do discente. Estes contribuem para a interdisciplinaridade e emprego da tecnologia no ensino, permitindo ao acadêmico maior participação no processo de aprendizagem.

A IES entende que as mudanças científicas e culturais que têm ocorrido no mundo, ocasionam grandes transformações tecnológicas em todas as áreas do conhecimento. Essas novas conquistas tecnológicas estão sendo incorporadas no dia a dia das profissões em todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, as tecnologias mais recentes que estão à disposição se tornam valiosas para construção da aprendizagem e do conhecimento.

As políticas de ensino/aprendizagem visam favorecer a formação de profissionais multicomponentes e empreendedores, com uma ampla visão crítica da realidade regional, com vistas a uma ação transformadora do mundo contemporâneo.

A atualização constante dos objetivos da IES, na busca pela qualidade do ensino/aprendizagem nos cursos de graduação e pós-graduação, possibilita a reiteração dos princípios filosóficos, teóricos e metodológicos, promovendo as diversas áreas de conhecimento. Para tanto, na revisão dos PPCs, a IES prioriza a formação humanística, política, científica, ética, cultural, técnica e tecnológica, bem como o cumprimento das políticas institucionais da Facitec, das diretrizes e dos requisitos legais e normativos.

Os novos PPCs procuram aliar a teoria à prática, por meio de ações pedagógicas fundamentadas em metodologias ativas. Tendo-se como pressuposto a perspectiva interdisciplinar, esta abordagem valoriza as relações interpessoais e o desenvolvimento do sujeito em seus aspectos cognitivos, psicológicos, atitudinais e afetivos, considerando a aprendizagem um processo que é construído em interação com os outros sujeitos e com o meio cultural e social.

Os novos PPCs são flexíveis para se efetivar experiências inovadoras, ampliando a vivência de práticas em diferenciadas e múltiplas situações de aprendizagem, tanto no âmbito interno como externo à Instituição.

As adequações dos componentes curriculares devem contemplar conteúdos inerentes às atividades profissionais, considerando a revisão e atualização bibliográfica, bem como a atualização dos conteúdos para atender às legislações do MEC e aos Requisitos Legais e Normativos quanto ao ensino de Libras, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A IES procura ser coerente com a concepção de aprendizado resultante da construção do conhecimento, desenvolvimento de competências e habilidades e formação de atitudes, objetivando a formação profissional de qualidade, cidadã, responsável e ética. Esse sistema inclui, de forma contínua, trabalhos práticos, mapas conceituais, apresentações artísticas, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso, entrevistas, provas e outras atividades correlatas conforme Abordagens Pedagógicas propostas no PDI da IES.

Dessa forma, o ensino deve ser inter e transdisciplinar, respeitando, todavia, habilitações profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve assentar-se em sólidos conhecimentos das diversas áreas relacionadas com cada profissão. Ao implantar melhorias na estrutura para proporcionar maior conforto ao corpo docente e discente, disponibilizando um técnico em informática para a manutenção e a instalação de *datashow*, sala audiovisual, atualização dos laboratórios de informática, ambiente climatizado, demonstrando a preocupação com o ambiente de aprendizagem, a Facitec propõe formar profissionais capacitados tanto para a vida acadêmica quanto para a inserção no mundo do trabalho.

Para além da preocupação com a estrutura, a IES desenvolve as atividades de

ensino/aprendizagem buscando uma vinculação com iniciação científica e a extensão, garantindo que a atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de Iniciação Científica se articule com o conhecimento existente e seja vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado no qual docentes, discentes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem como suas soluções de forma solidária e responsável.

Nas atividades de ensino/aprendizagem, os cursos oferecidos pela instituição orientam-se pelos seguintes princípios e diretrizes:

- Indissociabilidade das dimensões do ensino, iniciação científica e extensão;
- Formação humanista, expressando a responsabilidade e compromisso com as demandas da sociedade;
- Consideração da dimensão formativa e informativa no processo de ensino e aprendizagem, compreendendo as inserções de classe social, de gênero, de expressão de valores sociais, culturais, ideológicas e nas relações étnico-raciais;
- Fortalecimento de condições de acesso e permanência na IES dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas com deficiência, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais;
- Apoio a convênios e parcerias que contribuem para a participação da IES nas políticas públicas, especialmente as voltadas para a formação de professores;
- Revisão e atualização dos PPCs em sintonia com o PDI e PPI, bem como com as Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitando a flexibilização dos componentes curriculares, interdisciplinaridade e avaliação, visando a um aprimoramento constante;
- Articulação das atividades de estágio como dimensão indissociável do processo de formação do estudante e do intercâmbio entre unidades de ensino/aprendizagem e os espaços do mercado de trabalho incentivando a formação continuada;
- Inserção do estudante no processo de educação continuada e de pós-graduação *Lato Sensu*.

2.4.2 Diretrizes pedagógicas

2.4.2.1 Perfil do egresso

O perfil do egresso contempla as competências intelectuais e a heterogeneidade das demandas sociais. Os egressos da Facitec devem possuir uma sólida formação básica e profissional fundamentada na competência teórico-prática, capaz de operacionalizar os desafios apresentados pela realidade social, cada vez mais complexa.

A IES, comprometida com o ensino de qualidade, indissociável da iniciação científica e da extensão, contribui para a formação de egressos de nível superior, técnico e intelectual, prestadores de indispensáveis serviços à comunidade. A formação do egresso de nível superior passa a ser visualizada como um processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico prática.

A descrição das principais competências e habilidades para os egressos de cada área está conectada ao perfil definido, possibilitando a clara identificação dos tipos de problemas que estes egressos poderão resolver e que responsabilidades assumirão. As competências e habilidades estão intimamente integradas às atitudes e aos procedimentos esperados dos egressos dos cursos superiores, dos quais se espera uma visão crítica e contextualizada da realidade social em que estão inseridos, e cujos temas incluem uma postura ética condizente, uma preocupação com trabalho e meio ambiente e o desenvolvimento de uma postura voltada à cidadania.

A Facitec possibilita definir competências específicas que possam advir da organização diferenciada do currículo de graduação a ser desenvolvido. As especificidades dos perfis vinculados à área de formação estarão delineadas no PPC de cada curso, conforme definição do NDE - Núcleo Docente Estruturante - e respectivos colegiados.

2.4.2.2 Flexibilização curricular

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao acadêmico a valorização da formação, de estudos realizados fora do seu curso e a validação de atividades acadêmicas realizadas fora da IES, registradas como Atividades Complementares de graduação.

A preocupação na organização curricular oportuniza:

- A dispensa de disciplinas já cursadas em outras IES;
- O aproveitamento de atividades extracurriculares como Atividades Complementares de graduação;
- Oferta de disciplinas complementares e comuns, que podem ser cursadas em outros cursos da IES; e
- A oferta de disciplinas EaD como outra possibilidade de ensinar e aprender.

Estas ações vêm correspondendo às demandas e cabe ao colegiado de cada curso, que é a instância competente, a análise, o acompanhamento e a emissão de parecer.

As disciplinas complementares são aquelas que, na estrutura proposta para os cursos de graduação da Facitec, deverão ser cursadas por escolha livre do acadêmico no seu curso de origem ou em qualquer curso da Instituição, respeitando sua escolha profissional. A ampliação para outras áreas de formação visa permitir a busca por conteúdos que venham ao encontro dos projetos pessoais do acadêmico.

As disciplinas comuns têm por objetivo proporcionar aos acadêmicos uma formação mais igualitária, independente do curso frequentado. Para tanto, a IES oferece algumas disciplinas que fazem parte do currículo de todos os cursos de graduação. Dessa forma, o acadêmico poderá optar pelo horário que melhor lhe convier e contará com o mesmo programa nos diversos cursos.

As disciplinas EaD atendem a LDB e a Política Nacional de Educação à Distância e legislação vigente.

O conceito de EaD está vinculado à ideia de flexibilidade do currículo. Isso implica em ritmo e condições de aprendizagem que cumprem exigências curriculares estabelecidas, exigindo grande maleabilidade para responder a diferentes ritmos. O uso de novas tecnologias de comunicação e informação introduz desafios de organização de conteúdos, os quais demandam gerência, desenho, lógica, linguagem, acompanhamento, avaliação e recursos diversos; com linguagens e estruturas próprias para ambientes à distância.

Estas dimensões constituem-se em um parâmetro fundamental na possibilidade de oferta de modalidades de ensino semipresencial na IES, uma vez que há interesse em garantir sua ampliação conforme as condições e necessidades.

A Facitec tem como compromisso desenvolver atividades didático-pedagógicas que respondam à formação técnico-profissional, por meio de atividades

interdisciplinares, garantindo uma formação de qualidade técnica e responsabilidade social. Assim, a modalidade de disciplinas EaD propostas pela faculdade poderá ser organizada desde que:

- Não supere em 40% do total de carga horária da matriz curricular de cada curso;
- Haja recursos didático-tecnológicos de apoio idêntico ao disponível para toda e qualquer disciplina ofertada no formato presencial.

O planejamento de oferta de disciplinas EaD seguirá as orientações para cada modalidade, observando os mesmos critérios de implementação do presencial. Nos cursos de graduação, as disciplinas EaD seguem regulamentação do NDE e do Colegiado do Curso, de acordo com as demandas apontadas na implementação e experiência de propostas didático-metodológicas diversas.

2.4.2.3 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

A flexibilização dos currículos, que busca eliminar a rigidez estrutural das matrizes curriculares, a oferta de disciplinas à distância, entre outras ações, permite oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando a construção de uma trajetória acadêmica autônoma.

Como oportunidade diferenciada de integralização e enriquecimento do currículo dos cursos da Facitec destaca-se a possibilidade dos acadêmicos realizarem disciplinas optativas e/ou tópicos especiais, atividades complementares, visitas técnicas, monitorias, ações de extensão, iniciação científica, modalidades de ensino semipresencial e estágios extracurriculares.

As disciplinas optativas buscam complementar e enriquecer a formação do acadêmico e podem ser aproveitadas como atividades complementares. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia da matriz curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver novas competências que não fazem parte do núcleo específico de formação oferecido pelos cursos.

As atividades complementares desenvolvidas pelos acadêmicos durante todo o curso de graduação permitem a apropriação de conhecimentos e compõem o currículo de todos os cursos oferecidos pela IES, com carga horária estabelecida no PPC de cada curso e com regulamento próprio.

Em conformidade com as normas institucionais, são consideradas atividades

que podem ser validadas como Atividades Complementares: cursos e projetos de extensão; atividades de ensino (monitoria e iniciação científica); eventos acadêmicos, culturais e técnico-científicos; produção bibliográfica, técnica e/ou artístico-cultural; participação em concursos acadêmicos ou culturais; voluntariado; e disciplinas não previstas no currículo pleno desenvolvidos em espaços diversificados previstos no PPC de cada curso.

As diretrizes da política para as Atividades Complementares, na IES são as seguintes:

- Constituir-se como atividades extracurriculares;
- Possibilitar a flexibilização do currículo dos cursos;
- Propiciar aprofundamento temático e interdisciplinar de acordo com a concepção dos cursos;
- Enriquecer o processo formativo do acadêmico;
- Possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e competências do acadêmico nas relações com o mundo do trabalho por meio de ações de extensão e iniciação científica.

As visitas técnicas são atividades realizadas *in loco* em unidades produtivas da região. Permitem aos acadêmicos conhecerem os ambientes de trabalho, as tecnologias e equipamentos utilizados, processos, normas operacionais, nos diversos segmentos e culturas organizacionais, com vistas a fortalecer e ampliar a aprendizagem acadêmica.

A monitoria é um recurso de apoio pedagógico que contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas e intensifica o conhecimento teórico/prático facilitando a evolução acadêmica. As atividades desempenhadas pelos monitores representam uma oportunidade de vivenciar o processo de ensino/aprendizagem caracterizado pela troca de conhecimento entre discentes, monitores e docentes. Possibilita, ainda, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, bem como, estimula o exercício da pesquisa acadêmica.

A Facitec oferta monitoria de cunho voluntário, prevista em regulamento próprio, prestada por acadêmicos regularmente matriculados, auxiliando os professores no desempenho de atividades de ensino/aprendizagem.

Para a Facitec, a extensão é entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a iniciação científica de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a instituição e a sociedade. Entende que são

ações que compreendem iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ação social e comunitária e fortalecimento da profissionalização, proporcionando o desenvolvimento integral do acadêmico.

A iniciação científica ofertada pela Facitec é um programa que promove a cultura da pesquisa e atende a acadêmicos dos cursos de graduação. É uma atividade que permite colocar o acadêmico em contato com a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como, o desenvolvimento do pensar científico a partir das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

O programa de iniciação científica é destinado à discentes regularmente matriculados em cursos de graduação e obedece a regulamento próprio.

O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior. Faz parte do PPC, integra a formação do acadêmico e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Os estágios extracurriculares poderão ser realizados em instituições conveniadas com a IES sob supervisão de um responsável no âmbito de cada curso.

2.4.2.4 Atividades Práticas Supervisionadas - APS

As APS fazem parte das atividades acadêmicas e são desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes e estão previstas nos PPCs. Constituem parte da carga horária das disciplinas às quais se vinculam. Podem ser desenvolvidas por meio de: práticas de ensino, estudo dirigido, estudo de caso, sala de aula invertida, *blendend learning*, resolução de exercícios, trabalhos individuais e em grupo sobre temáticas do semestre, trabalhos de iniciação científica, resenhas, atividades em biblioteca (frequência e utilização) e atividades em laboratórios (relatórios de experiências e outros).

Na Facitec as atividades práticas supervisionadas seguem regulamento próprio.

2.4.2.5 Atividades Complementares – ACs

As ACs se constituem em componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o Estágio Curricular Supervisionado, ou qualquer outra atividade que integre o Projeto Pedagógico de Curso - PPC, estando alinhadas ao Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI.

As ACs são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de conhecimentos, habilidades e competências do acadêmico e são regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, com o objetivo de flexibilizar o currículo, ampliar conhecimento, possibilitar a discussão interdisciplinar e o aprofundamento temático e técnico-instrumental relevante às áreas de conhecimento.

Na Facitec as atividades complementares seguem regulamento próprio.

2.4.2.6 Trabalho de Conclusão de Curso -TCC

O TCC é regido pelas resoluções vigentes da Facitec, por dispositivos legais, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC de cada curso de graduação. O regulamento, elaborado e aprovado pelo NDE dos cursos, estabelece a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da instituição, bem como o modo de socialização dos resultados dos trabalhos.

2.4.2.7 Estágio curricular obrigatório e não-obrigatório

Na Facitec o estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares e do PPC. O obrigatório é aquele definido no PPC cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma; o não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O estágio não obrigatório é uma atividade extracurricular desenvolvida pelo estudante, de caráter opcional que visa proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano.

Os estágios não-obrigatórios devem ser realizados nas áreas de formação do

acadêmico, em consonância com o perfil profissional descrito no PPC e devem ser desenvolvidos em horários que não coincidam com os de aulas.

O estagiário deve ser acompanhado por um professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente. O acompanhamento, a orientação e a supervisão deverão estar documentados em relatórios periódicos semestrais assinados pelas partes.

O estágio não-obrigatório é desenvolvido como atividade opcional, não gerando vínculo empregatício nem ônus para a instituição de ensino e pode ser utilizado para fins de horas nas atividades complementares.

O estágio supervisionado obrigatório é realizado ao longo dos cursos de graduação sendo um componente curricular oferecido conforme as exigências das DCNs de cada curso. Essa vivência acontece em virtude de se entendê-la como imprescindível à formação acadêmica e a iniciação profissional.

Integra um conjunto de atividades que o acadêmico desenvolve em situações reais de vida e de trabalho. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

As políticas institucionais da Facitec preveem, como diretrizes específicas para as atividades de estágio supervisionado:

- Encorajar o aproveitamento do conhecimento, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referem à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- Fortalecer a articulação teoria-prática, valorizando tanto a pesquisa individual como a coletiva;
- Acelerar a formação profissional;
- Possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos obtidos no curso;
- Facilitar a consolidação da escolha profissional;
- Amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para a profissional;
- Possibilitar e perceber as próprias deficiências e buscar o aprimoramento contínuo;
- Permitir e adquirir atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo a consciência de produtividade;
- Propiciar melhor relacionamento humano;

- Incentivar a observação e comunicação concisa de ideias e experiências adquiridas, por meio de relatórios que devem ser elaborados;
- Incentivar o exercício do senso crítico e estimular a criatividade;
- Permitir o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e o funcionamento das empresas e instituições em geral;
- Promover a integração da IES/curso/empresa/comunidade.

O estágio curricular, quando houver, é parte integrante do currículo e terá sua carga horária e validade definidas no PPC e em regulamentação específica.

2.4.2.8 Atividade prática

Na Facitec a relação teoria-prática é entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, presente desde o primeiro ano do curso, mediante projetos e atividades práticas incluídas na carga horária das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular. A prática profissional na IES constitui-se em espaço de integração teoria-prática curricular, sendo um instrumento de aproximação do acadêmico à realidade social e ao mundo do trabalho.

A prática profissional é um eixo de articulação entre as disciplinas e demais atividades e está associada às disciplinas que compõem o currículo. As disciplinas deverão trabalhar seus conteúdos em direção à prática e à articulação entre atividades de iniciação científica, de análise teórico-metodológica e de preparação para o fazer profissional.

O ensino da prática não é algo exterior ou posterior à informação teórica: é o espaço em que, pela via da investigação de uma temática determinada, descobre-se o significado social da profissão na análise das suas práticas, não ficando restrita aos períodos em que o estudante realiza os seus estágios, mas percorrendo o conjunto das suas atividades acadêmicas, pois o graduando é corresponsável pela sua formação no rumo da sua autonomia intelectual. Seu papel não se resume à apropriação de conhecimentos em sala ou de experiências no estágio.

O desenvolvimento de atividades práticas profissionais como componente curricular estabelecido pela IES ocorrerá ao longo do curso, ajustando-se à progressividade do currículo e obedecerá às seguintes diretrizes:

- Formação do profissional que não seja um simples reprodutor/repassador de informação, mas com capacidade para participar da tomada de decisões sobre seu

trabalho e de produzir conhecimento;

- Domínio dos conteúdos da área específica e das respectivas metodologias, com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino adequadas à disseminação do saber específico em sua área, em diferentes instâncias sociais;

- Realização do trabalho pedagógico de maneira coletiva, interdisciplinar e investigativa, desenvolvendo com outros docentes e com os estudantes saberes educacionais, a partir de questões vivenciadas na prática educativa;

- Desenvolvimento da prática profissional por meio de projetos propostos pelos diferentes componentes curriculares. Tais projetos constituem-se em espaços de integração teórico-prática do currículo e em instrumentos de aproximação gradativa do estudante à realidade social, econômica e profissional.

2.4.3 Incorporação de avanços tecnológicos

O uso das tecnologias de informação e comunicação favorece a geração de novos conhecimentos. Novos modelos educacionais devem ser criados ou incorporados, visando não apenas realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias na educação presencial, mas também desenvolver programas interativos à distância na graduação, pós-graduação e extensão. Projetos e programas que envolvem a utilização de ambientes virtuais facilitam o processo de ensino e aprendizagem e o fortalecimento das ações da Instituição.

Na Facitec, o acadêmico é estimulado a conhecer tecnologias, recursos e ferramentas interativas de comunicação e informação aplicadas à sua área de atuação profissional. A instituição, tendo como proposta disponibilizar até 40% da carga horária dos cursos autorizados/reconhecidos, na modalidade semipresencial, visa proporcionar ao acadêmico: o desenvolvimento da iniciação científica por intermédio das tecnologias de busca interativa em rede; facilidade na busca de informações que necessita para elaboração de seus trabalhos e no desenvolvimento da iniciação científica; utilização de sistemas e tecnologias de ensino à distância para aprimoramento de sua aprendizagem presencial; utilização dos mais avançados recursos tecnológicos para a elaboração prática de trabalhos, projetos e produtos relacionados a sua área de atuação.

2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a iniciação científica de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a faculdade e a sociedade. É uma via de mão-dupla, em que a comunidade acadêmica encontra na sociedade a oportunidade da elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico. Docentes e discentes, na relação com a sociedade, trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade local e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da IES. A extensão, portanto, é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A extensão proposta pela Facitec tem como objetivos:

- Articular o ensino e a iniciação científica buscando o comprometimento dos discentes com os interesses e as necessidades da sociedade organizada em todos os níveis;
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o popular, visando à produção de conhecimento com permanente interação entre teoria e prática;
- Apoiar ações de educação ambiental e de desenvolvimento sustentável como ações permanentes de extensão;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política e para a formação do profissional-cidadão;
- Incentivar a solução de problemas regionais e nacionais em conformidade com a missão social da IES;
- Promover ações que facilitem o acesso ao conhecimento de pessoas e grupos não pertencentes à comunidade acadêmica;
- Apoiar as produções comunitárias, culturais, desportivas, sociais e de lazer;
- Apoiar as ações que tratam dos direitos humanos, estimulando suas práticas para a construção de uma sociedade plural e atenta à diversidade.

As atividades de extensão quanto à sua natureza são:

- Didático-pedagógicas: desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação, fomentando a sua dinamização por meio de diversificadas atividades didáticas como:

congressos, semanas, palestras, mesas redondas, debates, seminários, estudos de casos, jogos de empresa, cinema, jogos esportivos, ações culturais, dentre outras;

- Ações para a melhoria das condições sociais da comunidade externa, enriquecedoras da formação acadêmica e viabilizadoras da intervenção institucional na sociedade, tais como: Acadêmico Solidário e Dia do Profissional. A IES promove ampla divulgação das ações desenvolvidas por meio do site institucional, redes sociais e em todas as salas de aula.

- Estágio extracurricular: introdução dos acadêmicos no campo de atuação profissional para integração e conhecimento da realidade social e do futuro trabalho profissional;

- Outras atividades como: visitas técnicas, viagens de estudos, entre outras.

Em relação às modalidades das atividades de extensão, a Facitec define:

- Programa de extensão: é um conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes tais como: cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica, inclusive de iniciação científica e ensino;

- Projeto de extensão: conjuntos de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com um objetivo definido e limitado a um prazo determinado de execução, que deve resultar em uma intervenção ou produto que será objeto de avaliação. Os projetos de extensão devem, preferencialmente, estar vinculados a programas de extensão;

- Curso de extensão: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático com a finalidade de qualificar a comunidade em geral, em diversas áreas do conhecimento, por meio do acesso ao conhecimento produzido na Faculdade;

- Prestação de serviços: atividade de transferência à comunidade, do conhecimento gerado e instalado na faculdade, contratado por terceiros (comunidade ou empresa);

- Eventos: ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre ou também com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela IES.

O acompanhamento e desenvolvimento dos projetos de extensão ficam a cargo de cada coordenador de curso da Facitec, que dá encaminhamento aos projetos propostos pelos professores da instituição com a participação dos acadêmicos e

validado pela Direção Acadêmica.

2.6 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica, de um modo geral, contribui com a evolução dos saberes humanos nos diferentes contextos sociais, sendo delineada e executada utilizando-se critérios padronizados de obtenção e processamento das informações. Suas atividades devem basear-se no método científico e produzir ciência.

Conforme a LDBEN 9394/96, a iniciação científica pode ser considerada como um dos componentes curriculares imprescindíveis no ensino superior, sendo tratada e pensada como um princípio científico e educativo. Nesse contexto, a iniciação científica deve constituir um processo contínuo que envolva docentes e estudantes e que extrapole o espaço formal da sala de aula.

Cumprindo a sua missão institucional de promover o saber com qualidade, a Facitec apoia e fomenta as atividades de iniciação científica realizadas em sintonia com os PPCs e que contribuam com o desenvolvimento científico do corpo discente, docente e da comunidade em que a instituição está inserida.

A inserção do acadêmico desde o primeiro ano de graduação em projetos de iniciação científica é um instrumento valioso para desenvolver competências necessárias a um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação para a pesquisa. A Facitec entende que as atividades de iniciação científica são importantes no processo de ensino e aprendizagem e na formação e desenvolvimento do espírito crítico e investigativo.

Com a iniciação científica, o acadêmico assume o papel de pesquisador no seu processo de formação. A função do professor ganha relevância como mediador no processo de aprendizagem. Nesse sentido, o conhecimento pode ir para além do que se aprende em sala de aula, utilizando-se a iniciação científica como ferramenta para potencializar a aprendizagem dos acadêmicos. Para tanto, busca-se uma concepção de pesquisa na construção coletiva, a partir de estratégias que proporcionem ao acadêmico o interesse pelo processo investigativo, de forma que direcione a compreensão e a transformação de sua realidade social. Dentre elas, destacam-se:

- A divulgação da produção científica;
- A sistematização do controle institucional da produção científica.

As atividades de iniciação científica, na Facitec, são realizadas nos diferentes componentes curriculares por meio do Projeto Integrador e da produção de artigos nos TCCs.

2.7 POLÍTICAS E PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão institucional, diz respeito, por um lado ao planejamento, organização, liderança, supervisão/acompanhamento e avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos, considerando o alinhamento com a identidade institucional e os objetivos e metas. Por outro lado, diz respeito a coordenação das pessoas e das atividades e recursos por meio do exercício, pelos gestores, de papéis interpessoais, de informação e de decisão que promovam o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas e das equipes da instituição de forma alinhada ao desenvolvimento institucional.

A Facitec adota uma política de gestão profissional, participativa, democrática, voltada à conduta ética e moral. A regulamentação quanto à função e ao funcionamento da gestão acadêmica e administrativa, do organograma e dos órgãos deliberativos, encontra-se destacada neste PDI.

A IES é amparada por uma política voltada à profissionalização de seu corpo diretivo, docente e técnico-administrativo, ministrando cursos de atualização, capacitação e treinamento.

2.7.1 Objetivos

Considerando a concepção caracterizada anteriormente, a gestão institucional tem como objetivos:

- Viabilizar e dar suporte ao ensino, a iniciação científica e a extensão, considerando a legislação, as regulamentações internas e a melhoria contínua da qualidade, incluindo o desempenho institucional no SINAES;
- Definir objetivos e metas, bem como planejar ações para alcançá-los, com base nas demandas externas e capacidades e competências internas, observando o PDI;
- Organizar e disponibilizar recursos considerando a sua gestão e utilização de forma sustentável;

- Coordenar, supervisionar/acompanhar e avaliar o trabalho das pessoas e das equipes propiciando *feedback* que contribua com o desenvolvimento pessoal e profissional e o alinhamento dos objetivos e metas da instituição;
- Promover um clima organizacional favorável a aprendizagem e inovação;
- Acompanhar e controlar a execução dos processos, projetos e programas com o intuito de garantir a consecução de objetivos e alcance de metas previamente definidas;
- Avaliar as atividades, processos, projetos e programas no que diz respeito a sua execução e aos seus resultados com o intuito de atuar na prevenção e solução de problemas e na implementação de melhorias.

2.7.2 Estratégias

Para viabilizar a proposta, algumas estratégias devem ser desenvolvidas como:

- Promover a qualidade do processo administrativo nas diversas áreas de atuação da Instituição, por meio da análise dos fluxos administrativos, da excelência do sistema de informação gerencial, da qualificação do sistema de gestão documental, da capacitação profissional e da modernização da estrutura organizacional;
- Integrar coordenações pedagógicas e administrativa da IES;
- Aprimorar os programas de qualidade do ensino e de avaliação institucional;
- Manter os sistemas informatizados atualizados;
- Institucionalizar o planejamento estratégico como um processo permanente;

2.7.3 Processos/ações

Entre os processos/ações que viabilizarão a proposta da política de gestão destacam-se:

- Planejamento estratégico institucional;
- Gestão integrada do Ensino, Iniciação Científica e Extensão;
- Gestão de pessoas;
- Gestão financeira e de investimentos;
- Gestão da infraestrutura;
- Gestão da comunicação organizacional;
- Capacitação do pessoal de nível gerencial na área da qualidade;

- Elaboração de projeto para mapeamento e melhoria de processos das atividades-meio e das atividades-fim;
- Acompanhamento e avaliação do processo de planejamento estratégico;
- Consolidação do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Melhoria da gestão eletrônica de documentos;
- Construção, adaptação e manutenção da infraestrutura da instituição;
- Acompanhamento e execução da manutenção preventiva;

2.8 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* ofertados pela Facitec caracterizam-se pelo aprofundamento em determinado campo de conhecimento. São organizados de acordo com a Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) e regulamento próprio.

Os PPCs são atualizados considerando-se as diretrizes institucionais e nacionais e aprovados pelo colegiado dos cursos de pós-graduação. A Facitec oferece ensino de pós-graduação *Lato Sensu* na perspectiva de continuidade da formação adquirida pelos profissionais, egressos ou não da IES, investindo na consolidação dos seus cursos, contribuindo no aperfeiçoamento dos quadros profissionais para o mundo do trabalho. Para oferta dos cursos de pós-graduação a instituição deve:

- Oportunizar aos docentes qualificados a participação nos cursos/programas, ora como docente ora como discente;
- Desenvolver um plano de marketing para a divulgação de suas ações;
- Implementar cursos nas áreas de maior potencial acadêmico da instituição, observadas as necessidades de mercado.

Como políticas específicas para o ensino de pós-graduação, a Facitec elege a consolidação das políticas de pós-graduação condizente com sua missão; a expansão da oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* mediante identificação de demandas da sociedade; a atualização dos cursos que serão ofertados; o aprimoramento dos sistemas de informação para a divulgação da produção acadêmica e a adequada divulgação dos cursos.

As demandas identificadas na sociedade são amplamente discutidas pelos colegiados dos cursos de graduação, buscando uma articulação entre a pós-graduação e os cursos de graduação ofertados pela IES.

Os cursos de pós-graduação da Facitec são acompanhados e avaliados. A avaliação ocorre em cada módulo onde o acadêmico avalia a disciplina e o docente, o curso, realiza uma autoavaliação e faz sugestões ou outras observações referentes ao curso.

Pode-se destacar como uma prática exitosa da IES a relação permanente entre instituição e egressos, uma vez que a maioria dos acadêmicos de pós-graduação são egressos da Facitec. Para manter e aprimorar esta relação, a IES ampliou sua área de atuação englobando também a modalidade à distância por meio de parceria com instituição credenciada na modalidade EAD.

2.9 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

De acordo com as orientações instituídas pelo inciso III do artigo 3º da Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES:

Artigo 3º. A avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

A responsabilidade social das IES é de extrema relevância no sentido de difundir um conjunto de princípios e valores a partir de atividades que integralizam a tríade do conhecimento: ensino, iniciação científica e extensão e por meio dessa função deve desenvolver ações de responsabilidade social que visem a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural.

O papel das IES é estabelecer um novo contrato com a sociedade na qual está inserida, considerando três grandes eixos de sustentação:

- Responsabilidade social da ciência;
- Cidadania democrática, por meio da formação de acadêmicos e cidadãos responsáveis;

- Desenvolvimento econômico como tema transversal e prioritário em todas as carreiras.

A Facitec tem como desafio instituir processos formativos que mobilizem os acadêmicos, professores, funcionários, comunidades locais e regionais a assumirem a responsabilidade social na construção da sociedade que se almeja.

Ao desenvolver uma política de responsabilidade social a Facitec tem como objetivos:

- Promover, de forma sistêmica, a compreensão da dimensão da responsabilidade social com os diferentes sujeitos, grupos e organizações com as quais a instituição relaciona-se;

- Promover a educação contínua para o desenvolvimento de saberes e competências da responsabilidade social;

- Orientar as atividades administrativas, de ensino, iniciação científica e extensão por uma política social, sustentável e ambiental clara e objetiva, adequadas ao contexto comunitário;

- Desenvolver projetos de extensão visando a preservação do meio ambiente a partir da educação ambiental;

- Promover a igualdade entre raças e gêneros;

- Estimular a inclusão social, atendendo às exigências legais;

- Contribuir para a melhoria na qualidade de vida da população;

- Estimular o serviço de voluntariado na instituição e na sociedade;

- Ser presença ativa no entorno sócio-ambiental-econômico e cultural onde a Facitec está inserida;

- Contribuir para a preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

- Promover o desenvolvimento econômico por meio de ações voltadas ao empreendedorismo;

- Manter e elevar, permanentemente, o nível da qualidade dos serviços educacionais que oferece, no sentido de concretizar a sua missão.

2.9.1 Desenvolvimento econômico e social

A IES, como um espaço de criação de conhecimento, pode ser encarada como um agente tanto de transformação social quanto de fortalecimento do setor

econômico.

Quando se discute políticas de financiamento da educação superior, entendidas como investimento, no sentido de elevar o nível de desenvolvimento dos países e também responder às mudanças tecnológicas e demográficas que estão redefinindo os mercados de trabalho, há uma necessidade das instituições privadas buscarem alternativas para investir no seu público-alvo.

A Facitec reafirma seu compromisso com a responsabilidade social e suas políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico, seguindo os delineamentos constantes no PDI e demais documentos institucionais, desenvolvendo um conjunto de ações como: adesão aos programas de financiamento estudantil federais (Fies e ProUni), convênios com escolas públicas do município e região na oferta de bolsas de estudos.

Oferece ainda, a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso nas empresas, via estágio curricular, realizando diagnóstico dos pontos de melhoria e propondo ações corretivas. A partir dessas experiências de pesquisa, os acadêmicos são inseridos no mundo do trabalho.

No que diz respeito a emprego e renda, a Facitec desenvolve ações de encaminhamentos a empresas que dispõem de vagas, além disso desenvolve projetos de extensão com o objetivo de fomentar o empreendedorismo: disciplina de empreendedorismo, rodada de empreendedorismo, feira do empreendedor, entre outros. Essas ações têm apresentado resultados positivos perceptíveis na medida em que se observa a abertura de novas empresas e a ocupação de cargos gerenciais por egressos da instituição. Percebe-se, assim, que a IES age como elemento dinamizador do processo de desenvolvimento local e regional.

Em relação à educação para o desenvolvimento econômico, a IES desenvolve ações direcionadas aos acadêmicos como mesas redondas, ensino do empreendedorismo, debates nas disciplinas sobre o perfil e as competências do profissional, inserção da disciplina de Gestão de Competências, a fim de que se apropriem do conhecimento sobre a realidade em que estão inseridos para transformação, modificação ou adequação do meio onde vivem.

A avaliação das ações institucionais é um instrumento importante o acompanhamento do percurso, do impacto dos resultados do trabalho e do compromisso da Facitec. As ações são pautadas em dois grandes eixos: a busca permanente pela excelência acadêmica e pelo compromisso social e o compromisso

com a sustentabilidade financeira.

2.9.2 Meio ambiente e educação ambiental

As IES são espaços de conhecimento, iniciação científica e ensino e, como consequência, de transformação da sociedade por meio do desenvolvimento intelectual e da liberdade de pensamento. Não há dúvidas, portanto, que a Facitec deve exercer exemplo em gestão e educação ambiental. Para isso, promove ações e programas relacionados às políticas de preservação do meio ambiente, procurando contribuir para a solução dos problemas expostos nos diálogos com a comunidade e com outros setores.

A partir de projetos de extensão, a IES propõe ações que vão desde a coleta seletiva do lixo, compostagem de resíduos orgânicos caseiros, coleta de lixo eletrônico, reaproveitamento de brinquedos por meio de coleta e restauração, entre outros. Outras ações a serem desenvolvidas, na vigência deste PDI, incluem: educação para o uso da água, papéis e energia elétrica e interação do corpo docente, discente e técnico/administrativo e população na promoção de práticas sustentáveis (passeios ecológicos, caminhadas, palestras, feiras, entre outros).

A Facitec entende que o meio ambiente é responsabilidade de todos e, como cidadão, o acadêmico deve ser formado para atuar com conhecimento no meio em que vive. A postura cidadã desenvolvida possibilita que ele compreenda que o meio ambiente é inerente às rotinas diárias e às atuações profissionais. Não basta apenas a IES desenvolver habilidades e competências específicas da profissão escolhida, mas também, e com a mesma importância, propiciar ações de atuação sustentável, conhecimento das políticas públicas de sustentabilidade e das ações de uma sociedade sustentável.

2.9.3 Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural

A IES é um rico espaço de convivência de pessoas e de construção de ideias e de conhecimento, por isso deve apoiar-se na perspectiva que a arte e cultura são fundamentais para o desenvolvimento dos vínculos sociais e na promoção do bem-estar e autoestima da comunidade acadêmica.

As políticas de memória cultural, produção artística e patrimônio cultural

perpassam todos os segmentos da Facitec. No cumprimento de sua missão institucional, a IES assume a responsabilidade e o compromisso social de assegurar a participação dos acadêmicos, professores e corpo técnico/administrativo nas atividades culturais.

As ações propostas pela Facitec revelam a efetivação do diálogo que se estabelece entre ela e a sociedade, estimulando a construção de um conhecimento coletivo e transformador. O conjunto dessas ações de responsabilidade social que se efetivam por meio de trabalhos de conclusão de cursos, eventos culturais, oficinas, exposições, eventos esportivos revela a preocupação institucional e o empenho da IES para a criação de espaços de participação.

2.9.4 Inclusão social e diversidade

As IES brasileiras assumiram o compromisso com a formação de cidadãos comprometidos com a dignidade humana e a não discriminação do acesso de todos, em especial aqueles em situação vulnerável, aos diferentes saberes produzidos no âmbito do ensino superior, a partir de marcos legais como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.9.394/96).

Ao se tratar da diversidade não se pode desconsiderar a construção das identidades, o contexto das desigualdades e das lutas sociais. Diante disso, a Facitec tem o compromisso de implantar políticas institucionais voltadas para a democratização do acesso à educação, no que se refere ao atendimento às diversidades. Isso implica no desenvolvimento de ações consonantes com a organização de um sistema educacional inclusivo, transversal de modo a favorecer a democratização do acesso ao pleno desenvolvimento do ser humano. Portanto, as ações que a IES desenvolve são: consolidação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Inclusão, Plano de Acessibilidade, Metodologia Ativa tendo como proposta, também, as tecnologias assistivas.

A instituição assumiu o compromisso de promover o respeito à diferença e à diversidade a partir de disciplinas que discutem as diferentes culturas, comportamentos, gêneros, etnias, por meio de peças teatrais, apresentação de pratos típicos, vestimentas, maquetes, esculturas representativas, entre outros.

2.9.4.1 Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição heterogênea que pode ser observada quando o acadêmico só consegue absorver parte da informação ou cada impressão separadamente antes que possa formar uma interpretação do conjunto. Assim sendo, a Facitec, por meio do NAPI, orienta o corpo docente e discente apresentando sugestões para a melhoria do processo de aprendizagem.

Em atendimento às diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a Facitec desenvolve ações e políticas no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista como: estímulo à inserção no meio acadêmico, respeito às suas peculiaridades e incentivo à sua formação, capacitação e inserção no mundo do trabalho.

2.9.5 Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos

De acordo com as novas exigências da educação nacional é necessário que as IES realizem o enfrentamento do desafio de educar para a igualdade das relações étnico-raciais, a partir do processo de alfabetização política em relação a conceitos que afetam a vida, as relações sociais e o acesso à justiça do povo negro no Brasil de hoje.

A Facitec busca promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes diante de uma sociedade multicultural e pluriétnica, promovendo ações como: exposição de esculturas que retratam a cultura negra, inserção do conteúdo nas disciplinas de todos os cursos, debates que tratam da cultura negra, valorizando sua herança cultural.

Também, as propostas e práticas institucionais são coerentes com os princípios da Educação em Direitos Humanos (dignidade humana, igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação, e sustentabilidade socioambiental). O tema Direitos Humanos é tema transversal abordado em disciplinas oferecidas a todos os cursos da faculdade.

Nesse sentido, a IES propõe medidas educacionais que valorizam o respeito às pessoas para que não haja discriminações sociais e raciais na comunidade acadêmica, na busca constante da promoção humana e igualdade étnico-racial,

conforme a legislação vigente.

A partir do exposto acima, apresenta-se o quadro-resumo dos indicadores de Responsabilidade Social da Facitec.

QUADRO 2 - INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FACITEC

Transparência e Gestão	- Compromissos com o ensino; - Compromissos com a iniciação científica; - Compromissos com a extensão; - Avaliação das ações de Responsabilidade Social; - Responsabilidade Social no posicionamento estratégico; - Diálogo com todos os públicos envolvidos; - Compromissos com a educação local; - Compromissos com as políticas públicas locais; - Conduta ética.
Público Interno	- Condições e qualidade de trabalho; - Educação ambiental com os funcionários; - Valorização na participação de cursos; - Valorização do funcionário nos projetos sociais da IES; - Valorização do docente na participação de projetos de extensão; - Compromisso com a equidade racial; - Compromisso com a equidade de gênero; - Política de capacitação e plano de carreira.
Meio Ambiente	- Compromisso com reciclagem e reutilização junto ao corpo discente e docente da IES; - Minimização do consumo de energia elétrica; - Compromisso com a comunidade sobre os resíduos orgânicos domésticos; - Minimização do consumo de água; - Educação e conscientização ambiental junto à comunidade; - Disciplina de gestão ambiental nos cursos de graduação; - Compromisso com o reflorestamento.
Corpo Discente	- Política de educação ambiental; - Política do consumo consciente; - Educação e conscientização sobre a Responsabilidade Social; - Compromisso com os direitos do consumidor; - Compromisso com atendimento de excelência; - Ética e transparência na política de preços.
Comunidade	- Compromisso com a ação social; - Apoio na infraestrutura local; - Acompanhamento do impacto da instituição na comunidade de entorno; - Promoção do crescimento sustentável local; - Fortalecimento da empregabilidade para a comunidade local; - Participação da comunidade no desenvolvimento e implantação dos projetos de extensão; - Compromisso e respeito com a cultura regional e local da comunidade; - Política de projetos sociais junto à comunidade local;

	- Relações com organizações locais;
Governo e Sociedade	- Compromisso de ética e transparência aos órgãos fiscalizadores; - Participação em projetos sociais governamentais; - Formação de alianças intersetoriais nos projetos sociais.

Fonte: Dados da instituição, 2022

2.10 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Conforme já descrito anteriormente, o estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior. Faz parte do PPC, integra a formação do acadêmico e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. A política institucional de estágio supervisionado da Facitec segue diretrizes próprias, elencadas anteriormente, e com objetivos claros.

2.10.1 Objetivo geral

Apoiar e garantir a realização do estágio supervisionado, sistematizando-o e promovendo a integração entre o processo formal do ensino e sua complementação prática em organizações públicas e/ou privadas.

2.10.2 Objetivos específicos

- Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver sua capacidade profissional, sob orientação de professores e supervisores;
- Esclarecer o papel de cada um no processo, à luz das diretrizes institucionais e da legislação;
- Contribuir para a melhoria do processo ensino/aprendizagem;
- Facilitar por meio dos procedimentos de acompanhamento o desenvolvimento do estágio de forma clara, simples e objetiva;
- Avaliar de forma prática a formação acadêmica recebida durante o curso;
- Facilitar o provimento de profissionais qualificados.

2.10.3 Procedimentos de acompanhamento, cumprimento e registro do estágio

supervisionado

O estágio supervisionado na Facitec deve ser entendido como uma atividade curricular de base eminentemente pedagógica, que se constitui em experiência de ensino/aprendizagem orientada para a competência técnico-científica, em ambiente de trabalho, que propicia condições para a aquisição de maiores conhecimentos e experiências no campo profissional.

O estágio supervisionado deve propiciar vivência de situações reais de aplicação dos conhecimentos adquiridos, analisando-os, criticando-os, avaliando-os e replanejando ações coerentes com a realidade profissional; associando teoria e prática, visando a uma formação atualizada e condizente com a realidade. Também deve estimular o questionamento e promover a integração da IES com a comunidade, a partir de vivência profissional em ambientes genuínos de trabalho.

No sentido de salvaguardar a especificidade de cada curso, os temas pertinentes ao estágio supervisionado (formação específica, organização e avaliação) ocorrerão em consonância com as diretrizes curriculares, projeto pedagógico, planos de ensino/aprendizagem do professor em cada curso, em articulação com os demais documentos da IES. Assim, cada curso proverá seu regulamento específico de estágio supervisionado, a partir das premissas previstas nesta política institucional.

A responsabilidade pelos estágios realizados deve ser de todos os atores envolvidos no processo, quais sejam o coordenador de curso, o coordenador de estágio, os professores, os supervisores e os estagiários que, em conjunto, devem zelar pela qualidade das atividades desenvolvidas. São de responsabilidade do coordenador de estágio (no âmbito de cada curso), com a colaboração efetiva das coordenações de cursos, os procedimentos administrativos das atividades de estágio supervisionado.

Somente será considerado como atividade regular do acadêmico, o estágio previsto na matriz curricular e precedido de matrícula acadêmica. Ainda que tenha sido firmado um instrumento legal entre a IES e a unidade concedente, o Termo de Convênio deverá ser sem ônus para as partes, resguardada a cobertura por seguro de acidentes pessoais e o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio. Sem a observância desses quesitos, nenhum estágio supervisionado pode ser iniciado.

Compete ao acadêmico, na escolha do campo de estágio e da atividade a ser desenvolvida, estar atento às observações de que deverá abordar tema de pertinência

à área do seu curso e ser orientado por um professor devidamente qualificado. A avaliação do estágio supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do plano de estágio foram atingidos pelo acadêmico. As formas de avaliação do estágio supervisionado são descritas no PPC e no plano de ensino de estágio supervisionado.

No caso de não aprovação no estágio supervisionado, não haverá aproveitamento de carga horária. O acadêmico reprovado repetirá, integralmente, o estágio supervisionado na condição de dependência, não havendo a possibilidade de cursá-lo em regime de curso de férias. A reprovação poderá acontecer pelos seguintes motivos: não realização do estágio supervisionado; não cumprimento da carga horária; descumprimento do prazo para entrega do relatório de estágio e obtenção de conceito insuficiente na unidade de estágio supervisionado.

2.11 POLÍTICA DE MANUTENÇÃO E GUARDA DO ACERVO ACADÊMICO

A manutenção e a guarda do acervo acadêmico da Facitec são de responsabilidade da secretaria acadêmica, supervisionadas pelo dirigente da IES e pelo representante legal da mantenedora, nos termos da Portaria nº 22/2017.

Todo acervo será organizado seguindo as regras de arquivamento e descarte, previstos na referida Portaria e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior, sendo obedecidos prazos de guarda, destinações finais e observações de temporalidades e destinação de documentos de arquivos relativos às atividades da IES.

Ao vencer o prazo de guarda da fase corrente, o documento em suporte físico do acervo acadêmico em fase intermediária, cuja destinação seja a eliminação, poderá ser substituído por documento devidamente digitalizado.

A faculdade manterá os documentos do acervo acadêmico na fase corrente sob sua guarda, organizados e em condições adequadas de conservação, fácil acesso e pronta consulta. Além disso, o acervo acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), por órgãos públicos para fins de regulação, avaliação e supervisão.

3 CRONOGRAMA DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS – PRESENCIAL

3.1 CURSOS DE GRADUAÇÃO

QUADRO 3 - CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACITEC

Curso	Ato Autorizativo	Seriado Anual	Nº de Vagas	Carga Horária	Duração (anos)	Turno	Número de Acadêmicos
Administração Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 206, de 25/06/2020	X	45	3.540	4	Noturno	39
Artes Visuais Licenciatura (em processo de extinção)	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 916, de 27/12/2018	X	25	3.200	4	Noturno	-
Ciências Contábeis Bacharelado	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 948, de 30/08/2021	X	45	3.200	4	Noturno	40
CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (em processo de extinção)	Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 57, de 03/02/2017	X	25	2.480	3	Noturno	-
Pedagogia Licenciatura	Portaria de Autorização nº 104, de 22/02/2019	Semestral	50	3.600	4	Noturno	8

Fonte: Dados da IES, 2022

3.2 CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

QUADRO 4 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACITEC

Curso	Seriado Modular	Nº de Vagas	Carga Horária	Duração Aproximada (meses)	Turno	Número de Acadêmicos
MBA em Gestão Estratégica de Negócios	X	30	455	10	Sexta/sábado semanal	25
MBA em Gestão Financeira com Ênfase em Controladoria e Auditoria	X	40	360	18	Sexta/sábado quinzenal	26
Desenvolvimento Humano, Liderança e Coaching	X	40	360	20	Sexta/sábado quinzenal	32
Desenvolvimento Humano, Liderança e Coaching II	X	40	360	13	Quarta/sexta/sábado quinzenal	23

Fonte: Dados da IES, 2022

3.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO NA VIGÊNCIA DO PDI

A partir de 2021 a Instituição não ofertará novas turmas de cursos de graduação. A decisão da descontinuidade foi tomada pelo Conselho de Sócios da mantenedora UESPAR. Os cursos em andamento serão acompanhados até cumpridas todas exigências legais.

3.4 CRONOGRAMA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA VIGÊNCIA DO PDI

QUADRO 5 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA VIGÊNCIA DO PDI

Curso	Seriado modular	Nº de vagas	Carga Horária	Duração (meses)	Turno	Ano de Implantação
Auditoria e Perícia Contábil	X	40	360	18	Sexta / sábado	2022
Gestão Tributária	X	40	360	18	Sexta / sábado	2022
Direito Educacional	X	40	360	18	Sexta / sábado	2022
Metodologias Ativas	X	40	360	18	Sexta / sábado	2022
Neuropsicopedagogia Institucional	X	40	360	18	Sexta / sábado	2022

Fonte: Dados da IES, 2022

4 PERFIL DO CORPO DOCENTE/TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

4.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente é considerado elemento essencial e indispensável ao processo educativo, seja ele no ensino, iniciação científica ou extensão.

4.1.1 Requisitos de titulação

No quadro docente, a meta é manter professores com titulação mínima de especialista, sendo que destes, no mínimo 50% (cinquenta por cento), com titulação obtida em programas de pós-graduação *Stricto Sensu*. Na coordenação dos cursos, professores preferencialmente com a titulação de mestre e carga horária de acordo com os referenciais de qualidade do MEC. Serão observadas, para a contratação, a experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica.

4.1.2 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

O corpo docente da Facitec é constituído por um grupo de professores com ampla experiência profissional acadêmica e não acadêmica. Isso permite que a IES desenvolva continuamente um ensino de qualidade na região oeste do Paraná. As estratégias pedagógicas adotadas contribuem para a construção do conhecimento oportunizando experiências de vida para os acadêmicos.

QUADRO 6 - REGIME DE TRABALHO DOCENTE

Regime de Trabalho	Nº (%)	Titulação	Nº (%)
Horista	11 (65%)	Especialista	8 (47%)
Parcial	4 (23%)	Mestre	8 (47%)
Integral	2 (12%)	Doutor	1 (6%)
Total	17 (100%)	Total	17 (100%)

Fonte: Dados da IES, 2022

4.1.3 Parâmetros para atribuição de carga horária docente

O Plano de Carreira dos Docentes (PCD) da IES leva em consideração os parâmetros de regime de Tempo Integral (TI), Tempo Parcial (TP) ou Tempo Horista

(TH).

4.1.3.1 Professores de Tempo Integral (TI)

A carga horária de 40 horas semanais será assim distribuída:

- 50% em sala de aula (docência);
- 50% em outras atividades designadas pela Direção Geral (atividades extrassala como tempo para estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de acadêmicos).

4.1.3.2 Professores de Tempo Parcial (TP)

Docentes contratados com 12 horas ou mais de trabalho, assim distribuídas:

- 75% em sala de aula (docência);
- 25% em outras atividades designadas pela Direção Geral (atividades extrassala como tempo para estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de acadêmicos).

4.1.3.3 Professores de Tempo Horista (TH)

Docentes contratados pela IES exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada ou, que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho acima definidos.

A Facitec considera atividades extrassala: orientações de TCC; atividades de extensão; iniciação científica; coordenação de cursos de pós-graduação; participação de grupos de estudo e trabalhos; tutoria de acadêmicos; participação em atividades relacionadas a processo seletivo; participação em reuniões de planejamento/pedagógicas; participação no NDE, colegiados, comissões e conselhos; e assessoria e representação da Instituição quando indicado.

4.1.4 Coordenador de curso – relação carga horária x número de acadêmicos

O coordenador de curso deve ter regime de trabalho de Tempo Parcial ou Integral e a composição de sua carga horária¹ terá como critério:

¹ Será respeitado o patamar mínimo de 10 (dez) horas semanais para a coordenação de cada curso que

QUADRO 7 - CRITÉRIO DE DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA PARA COORDENAÇÃO

Carga horária semanal	Número de acadêmicos matriculados no curso de graduação
10 h/a	Acadêmicos matriculados < 120
15 h/a	$120 \leq$ Acadêmicos matriculados < 200
20 h/a	$200 \leq$ Acadêmicos matriculados < 300
25 h/a	$300 \leq$ Acadêmicos matriculados < 400
30 h/a	400 Acadêmicos matriculados

Fonte: Dados da IES, 2018

4.1.5 Políticas de capacitação docente, plano de carreira e regime de trabalho

A Política de Capacitação Docente – PCD - tem por objetivo promover a melhoria da qualidade do ensino, iniciação científica e extensão, e só pode ser alcançada por meio de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, assim como de capacitação e atualização profissional, visando ao aprofundamento e aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. Os incentivos oferecidos aos docentes da Facitec, além daqueles que estão previstos no plano de carreira, são:

- Incentivo aos docentes para a participação em congressos, seminários e eventos similares, desde que comprovada a aprovação para a apresentação de trabalhos, de acordo com a área de atuação ou área afim;
- Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos ou profissionais;
- Programa de formação de professores com realização de atividades durante todo o ano letivo;
- Oferta de oficinas e grupos de estudos;
- Oferta de cursos e treinamentos para equipe pedagógica e administrativa periodicamente;

Os incentivos elencados demonstram a preocupação da instituição com a formação continuada dos docentes, o que reflete na qualidade do ensino. A IES possui no seu corpo docente professor com especialização em Língua Brasileira de Sinais para garantir a oferta do conteúdo como disciplina optativa e/ou obrigatória, conforme preconiza a legislação vigente.

O Plano de Carreira Docente da Facitec compreende três classes e níveis,

a IES oferecer, independentemente do número de acadêmicos matriculados.

conforme progressão por mérito e antiguidade². Sendo representado da seguinte forma:

- I. Docente A – Níveis I, II, III, IV, V, VI;
- II. Docente B - Níveis I, II, III, IV, V, VI; e
- III. Docente C - Níveis I, II, III, IV, V, VI.

A admissão como integrante de cada nível deverá atender aos seguintes requisitos mínimos:

- I. Docente A: possuir no mínimo diploma de pós-graduação ou especialização, com experiência comprovada em docência no ensino superior;
- II. Docente B: possuir no mínimo diploma de mestre, com experiência comprovada em docência no ensino superior;
- III. Docente C: possuir no mínimo diploma de doutor ou livre docente, com experiência comprovada em docência no ensino superior, além de comprovar a publicação de livros, ou capítulos ou artigos em periódicos indexados nacionais e/ou internacionais.

Somente serão válidos os títulos obtidos em cursos e instituições reconhecidas pelo MEC/CAPES ou diplomas estrangeiros revalidados e segundo as normas do MEC.

4.1.6 Critérios de seleção, contratação e substituição de professores

O ingresso na carreira docente é realizado por meio de entrevista tendo por base as normas fixadas pela Facitec, respeitada a legislação, as normas do sistema de ensino e o disciplinamento contido nas resoluções vigentes.

O procedimento para a substituição eventual dos professores do quadro é o remanejamento das aulas para evitar prejuízos aos acadêmicos. Nos casos de desligamento da instituição, são obedecidos os critérios de seleção e contratação vigentes.

4.1.7 Cronograma do corpo docente, considerando o regime de trabalho

QUADRO 8 – CORPO DOCENTE

Regime de trabalho	2022	2023	2024	2025	2026
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Horista	11 (65%)	11 (65%)	Em processo de extinção	Em processo de extinção	Em processo de extinção

² A progressão por antiguidade se dá por meio de quinquênio, conforme convenção coletiva da categoria.

Parcial	4 (23%)	4 (23%)	Em processo de extinção	Em processo de extinção	Em processo de extinção
Integral	2 (12%)	2 (12%)	Em processo de extinção	Em processo de extinção	Em processo de extinção
Total	17 (100%)	17 (100%)	Em processo de extinção	Em processo de extinção	Em processo de extinção

Fonte: Dados da IES, 2022

4.1.8 Cronograma do corpo docente, considerando a titulação

QUADRO 9 –DOCENTE CONSIDERANDO A TITULAÇÃO

Titulação	2022	2023	2024	2025	2026
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Especialista	8 (47%)	8 (47%)	Em processo de extinção	Em processo de extinção	Em processo de extinção
Mestre	8 (47%)	8 (47%)	Em processo de extinção	Em processo de extinção	Em processo de extinção
Doutor	1 (6%)	1 (6%)	Em processo de extinção	Em processo de extinção	Em processo de extinção
Total	17 (100%)	17 (100%)	Em processo de extinção	Em processo de extinção	Em processo de extinção

Fonte: Dados da IES, 2022

4.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

É considerado técnico-administrativo todo trabalhador da Facitec, cuja função no estabelecimento ou curso não é a de responsabilizar-se pela docência.

4.2.1 Critérios de seleção e contratação

A política de gestão de pessoas busca a valorização pessoal e profissional, que reflete na valorização institucional, respondendo à missão da instituição. A construção de uma política de gestão de pessoas visa estabelecer uma política de valorização do bem maior da instituição, que são as pessoas que a compõem, consubstanciada nos princípios de uma gestão de qualidade. Nesse sentido, essa política reforça a ideia de que os colaboradores são sujeitos ativos e participativos e que constituem a base para a viabilização e implementação dos projetos, das ações e serviços da instituição.

A atividade de recrutamento e seleção identifica e provê, interna ou externamente, as competências individuais necessárias ao alcance das estratégias organizacionais. É responsabilidade da IES planejar e implantar mecanismos que garantam um processo de seleção e retenção dos talentos necessários, bem como

definir e implantar políticas e ferramentas que garantam a escolha dos profissionais adequados.

Portanto, a Facitec realiza a gestão dos processos seletivos internos e externos, obedecendo às descrições de cargos e salários aplicados e posteriormente a integração dos novos colaboradores. A partir de um processo de recrutamento e seleção realizado com qualidade, a instituição tem a garantia de contratar os profissionais que se enquadram ao seu perfil, diminuindo assim a rotatividade e consequentemente seus custos.

4.2.2 Políticas de capacitação do corpo técnico, plano de carreira e regime de trabalho

A política de capacitação do corpo técnico-administrativo tem por finalidade a melhoria da qualidade dos serviços da instituição. Além dos incentivos que estão previstos no plano de carreira, os profissionais com formação em nível superior, poderão participar do programa de apoio para a formação de mestres e doutores, conforme disponibilidade financeira da instituição. A mudança de nível acontecerá de acordo com Plano de Cargos e Salários.

A Facitec investe no crescimento pessoal e profissional de seus trabalhadores, institucionalizando a capacitação para colaboradores, que oferece bolsas de 20% até 100% para os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e cursos de curta duração, além de desenvolver atividades internas de capacitação, assim como externas em áreas específicas.

4.2.3 Cronograma do corpo técnico/administrativo

QUADRO 10- CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

Formação	2022	2023	2024	2025	2026
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Ensino Médio	1 (17%)	1 (17%)	Cumprimento dos atos legais	Cumprimento dos atos legais	Cumprimento dos atos legais
Graduação	5 (83%)	5 (83%)	Cumprimento dos atos legais	Cumprimento dos atos legais	Cumprimento dos atos legais
Total	6(100%)	6(100%)	Cumprimento dos atos legais	Cumprimento dos atos legais	Cumprimento dos atos legais

Fonte: Dados da IES, 2022

5 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA FACITEC

5.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A administração da Facitec é exercida pelos colegiados superiores: Conselho Superior (Consup) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), pela Direção Geral, Direção Acadêmica, Direção Executiva, Colegiados de Cursos, Coordenações de Cursos de graduação e pós-graduação.

O Consup, órgão máximo de natureza deliberativa e normativa em assuntos de administração, em atenção ao princípio de gestão democrática, é composto pelo Diretor Geral, seu Presidente; pelos demais diretores; um representante da mantenedora; um representante da Pós-graduação; coordenadores de curso; dois representantes do corpo discente, indicados pelo órgão de representação estudantil; dois representantes do corpo docente, indicados pelos seus pares; um representante do corpo técnico-administrativo; secretária acadêmica, como secretária do Consup e um representante da sociedade civil, escolhido pelo Consup, com mandato de 02 anos.

O CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas, composto por maioria absoluta de pessoal docente, em atenção ao princípio de gestão democrática, é composto pelo Diretor Geral, seu Presidente; pelos demais Diretores; pelas Coordenações de Cursos de graduação e pós-graduação, pelo Coordenador do Centro de Pesquisa e Extensão - CPE; pela secretária acadêmica; por um representante técnico-administrativo; por 01 (um) representante do corpo discente de cada curso, indicado pelo órgão de representação estudantil; por 01 (um) representante do corpo docente de cada curso indicado pelos coordenadores de cursos.

Os colegiados superiores reúnem-se, ordinariamente, pelo menos, uma vez em cada semestre letivo e, extraordinariamente, por convocação da Direção Geral ou por metade de seus membros. As decisões dos colegiados superiores podem, conforme a natureza, assumir a forma de resoluções, portarias ou instruções normativas a serem baixadas pela Direção Geral.

Os Colegiados de Curso, órgãos deliberativos e responsáveis pela orientação didático-pedagógica, na esfera de sua competência, são compostos por: coordenador de curso, como seu presidente nato; pelos professores que ministram aulas no curso; e um representante do corpo discente, na forma da legislação vigente. Os Colegiados

de Curso devem reunir-se ordinariamente 2 (duas) vezes a cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocados pelo coordenador de curso ou por metade de seus membros. As decisões discutidas nas reuniões de Colegiado de Curso são encaminhadas pela coordenação para avaliação da Direção Acadêmica e inseridas na pauta de reunião dos Conselhos Superiores, podendo conforme a natureza, assumir a forma de resoluções, portarias ou instruções normativas a serem baixadas pela Direção Geral.

5.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO DA FACITEC

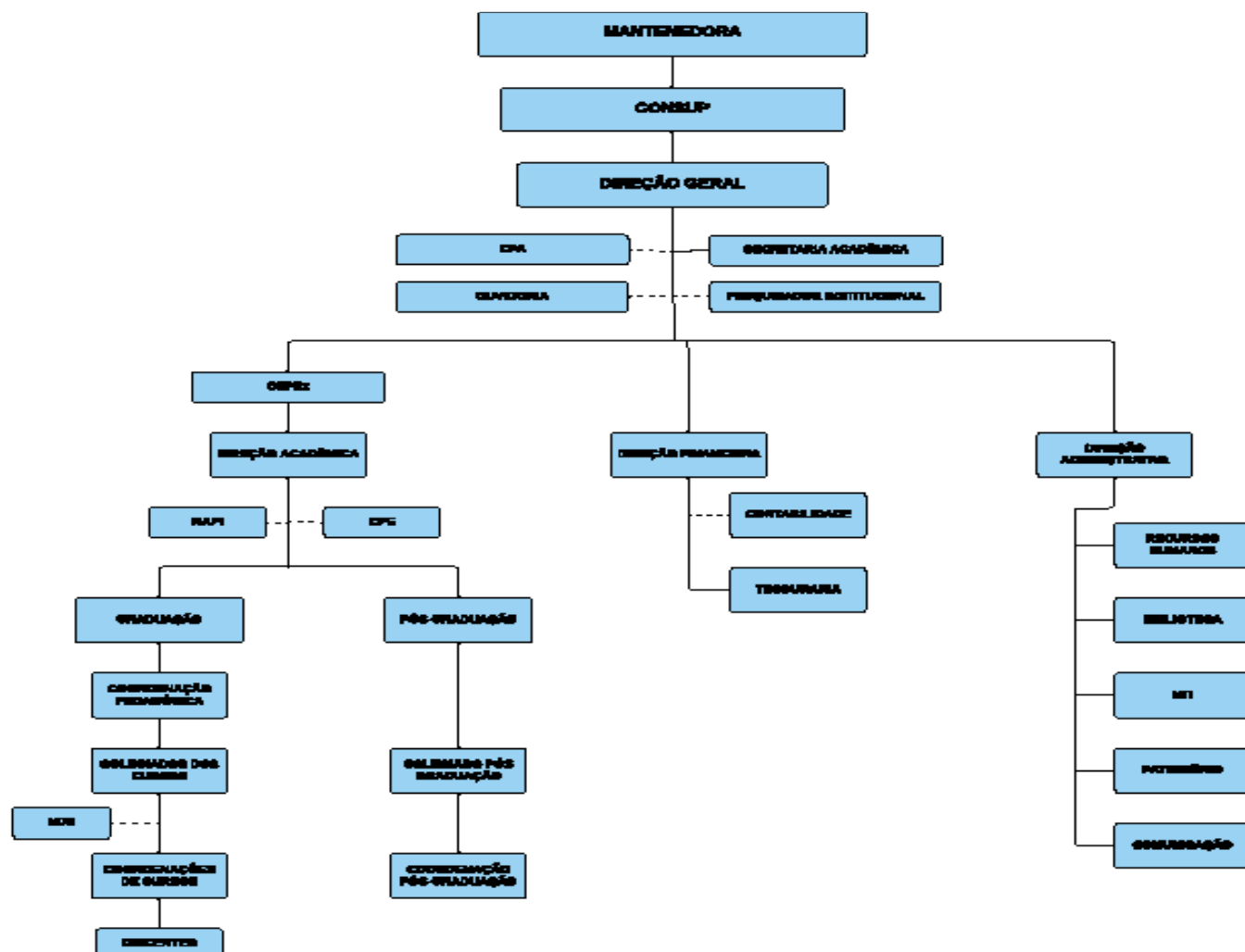


FIGURA 2 - Organograma Institucional
Fonte: Dados da IES, 2019

5.3 DESCRIÇÃO DA COMPOSIÇÃO E COMPETÊNCIAS DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

A Facitec é mantida pela Uespar, não há interferência da Mantenedora nas decisões que envolvem o processo educacional, salvo quando se referem à gestão dos recursos financeiros da instituição. Ao representante da Mantenedora cabe:

- Participar das reuniões do Consup;
- Participar das solenidades de colação de grau;
- Participar dos eventos acadêmicos;
- Representar a instituição em cerimônias oficiais e eventos acadêmicos externos, acompanhando o Diretor Geral ou representando-o, quando solicitado.

A Facitec, para a consecução de sua missão e objetivos educacionais, apresenta-se organizacionalmente estruturada da seguinte forma:

- Conselho Superior – Consup
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX
- Direção Geral
- Direção Acadêmica
- Direção Executiva
- Colegiados de Cursos de Graduação
- Coordenação de Pós-graduação
- Secretaria Acadêmica

5.3.1 Conselho Superior – Consup

O Consup é composto pelos seguintes membros:

- I – Direção Geral, seu presidente;
- II - Demais diretores;
- III - 1 (um) representante da mantenedora;
- IV - Coordenador(a) da pós-graduação;
- V - Coordenação dos cursos de graduação;
- VI - 2 (dois) representantes do corpo docente;
- VII - 1 (um) representante técnico-administrativo;
- VIII - 2 (dois) representantes do corpo discente;

IX - 1 (um) representante da sociedade civil;

X - Secretária Acadêmica, como secretária do Consup.

De acordo com o Regimento Interno da Facitec, o Consup é o órgão superior e tem caráter consultivo e deliberativo com a finalidade de colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução das políticas da IES, com as seguintes atribuições:

- Subsidiar a Direção Geral da faculdade com informações de caráter administrativo, ensino, iniciação científica e extensão;
- Avaliar as diretrizes e metas de atuação da faculdade e zelar pela execução de sua política educacional;
- Opinar sobre questões submetidas a sua apreciação;
- Deliberar sobre providências relativas ao corpo docente e recursos discentes;
- Emitir parecer sobre questões de ordem disciplinar;
- Opinar sobre o plano geral dos trabalhos da faculdade e dos PPCs e suas possíveis alterações;
- Sugerir nomes para as comissões de estudos e publicações;
- Dar parecer sobre os assuntos pedagógicos que devam ser encaminhados para deliberação da direção da faculdade;
- Deliberar sobre as normas de transferência de acadêmicos de outras Instituições congêneres, bem como sobre os planos de estudos de adaptações ou para acadêmicos reprovados, além de critérios para equivalência de estudos, aulas de dependências ou adaptação;
- Opinar sobre questões do regimento da Facitec e suas respectivas alterações, encaminhando-o à Direção Geral para as demais providências legais;
- Praticar todos os demais atos de sua competência, como instância de recursos, segundo os dispositivos do regimento, por delegação dos órgãos competentes ou por solicitação da Direção Geral da Facitec.

5.3.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX

O CEPEX, órgão superior deliberativo e consultivo da Facitec para todos os assuntos de ensino, pesquisa e extensão, será composto pelos seguintes membros:

- Direção Geral, como Presidente;
- Demais Diretores;

- Coordenadores de cursos;
- Coordenador de pós-graduação;
- Coordenador do Centro de Pesquisa e Extensão;
- Secretário Acadêmico;
- 1 (um) representante do corpo docente, por curso;
- 1 (um) representante do corpo discente, por curso; e
- 1(um) representante do segmento técnico-administrativo.

Ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão compete:

- Estabelecer as diretrizes e políticas de ensino, iniciação científica e extensão, de acordo com a legislação e normas gerais, normatizando e supervisionando as atividades de ensino, iniciação científica e extensão, a fim de propor reformulações regimentais;

- Exercer, como órgão consultivo e deliberativo, as decisões no campo do ensino, da iniciação científica e da extensão;

- Deliberar sobre projetos, a serem submetidos ao Consup, relativos à criação, desmembramento, fusão, modificação ou extinção de cursos e programas;

- Propor a alteração do Regimento Geral da Facitec em matéria de sua competência;

- Elaborar, alterar e aprovar o seu próprio Regimento Interno;

- Aprovar as alterações do currículo pleno dos cursos, as ementas e programas das disciplinas, com seus respectivos planos de ensino/aprendizagem;

- Aprovar e normatizar as alterações dos projetos pedagógicos;

- Aprovar o calendário acadêmico da faculdade;

- Aprovar as normas gerais para a coordenação didática dos cursos, bem como para os estágios e trabalhos de conclusão de curso;

- Aprovar as normas para os estágios e baixar normas complementares sobre cursos de extensão;

- Aprovar normas sobre procedimentos acadêmicos;

- Aprovar os PPCs dos cursos de graduação e pós-graduação;

- Aprovar as normas para a execução de programas e projetos de ensino, iniciação científica e extensão;

- Estabelecer normas de avaliação institucional do ensino, iniciação científica e extensão;

- Instituir comissões especiais, permanentes ou temporárias, para estudos de

assuntos específicos;

- Dar parecer sobre a realização de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, aprovando os planos propostos pela coordenação específica, elaborados de acordo com as normas gerais estabelecidas na legislação vigente;

- Decidir sobre propostas ou representações de interesse da Facitec em assuntos de sua esfera de ação e deliberar originariamente, ou em grau de recurso, sobre outra matéria de sua esfera de competência, não prevista no regimento.

5.3.3 Direção Geral

A Direção Geral é o órgão executivo que dirige, coordena, fiscaliza e superintende as atividades da Facitec. É exercida pelo Diretor Geral, que é designado pela Mantenedora, devendo recair a escolha em profissional devidamente qualificado. O Diretor Geral pode ser auxiliado pelo Diretor Acadêmico e na sua ausência, pelo Diretor Administrativo, mediante comprovada necessidade, conforme critérios definidos pela Entidade Mantenedora. São atribuições do Diretor Geral:

- Representar a Facitec em assuntos de natureza acadêmica e administrativa;
- Desenvolver relacionamento harmônico com a Entidade Mantenedora;
- Assinar a correspondência oficial, termos e despachos lavrados em nome da IES;

- Autorizar previamente publicações e pronunciamentos públicos que envolvam, de qualquer forma, responsabilidade da Facitec;

- Designar, quando necessário, comissões especiais para analisar problemas ou desempenhar tarefas especiais;

- Sancionar as indicações dos integrantes da CPA, dos NDEs, da COLAPS – Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do Programa Universidade Para Todos - e das demais comissões que se fizerem necessárias para o atendimento das normas regulatórias e para o bom desempenho da IES;

- Disseminar ações e projetos com vistas à promoção da acessibilidade, estimulando a atitude comunitária de fomento e respeito à inclusão social;

- Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da IES, respondendo por abuso ou omissão;

- Solicitar à Mantenedora que a infraestrutura física da Facitec esteja adequada para o acesso de estudantes, professores, funcionários e visitantes;

- Conferir grau e assinar os diplomas e certificados e determinar a sua expedição;
- Convocar reuniões do Conselho Superior e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e presidi-las;
- Fiscalizar a observância do Regimento Interno;
- Cumprir e fazer cumprir as deliberações do Conselho Superior, na sua esfera de competência;
- Homologar as decisões dos órgãos colegiados;
- Verificar, na sua esfera de competência, o cumprimento pelos professores, Coordenadores de Curso e Diretor Acadêmico de suas funções específicas, tomando as devidas providências quanto a não realização, se for o caso;
- Aplicar sanções, na forma do Regimento;
- Prestar informações pedidas pela Entidade Mantenedora e dar cumprimento às suas determinações;
- Apresentar, anualmente, a Entidade Mantenedora, o relatório geral das atividades da IES do ano anterior, elaborado em conjunto com os coordenadores;
- Encaminhar à Entidade Mantenedora propostas de criação de cursos elaboradas pelos Colegiados de Curso, com parecer do Conselho Superior;
- Propor à Entidade Mantenedora, após deliberação do Conselho Superior, a contratação ou dispensa de professores e funcionários, observadas as disposições legais, o Regimento Interno e dar-lhes posse;
- Cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento Interno da Facitec;
- Receber representação de acadêmico contra professor e decidir sobre a matéria, ouvidos os coordenadores de curso e o Diretor Acadêmico, se aplicável, em assuntos de natureza didático-pedagógica e disciplinar;
- Receber representação de acadêmico contra decisão de órgão administrativo, decidir a matéria ou encaminhá-la, se necessário, com o devido parecer, à instância superior;
- Convocar as eleições para a escolha dos representantes do corpo docente e do corpo discente nos órgãos colegiados;
- Propor as alterações do Regimento Interno da Facitec, que se fizerem necessárias, submetendo-as ao Consup;
- Aprovar os regulamentos da secretaria acadêmica e da biblioteca e suas alterações;
- Tomar providências no sentido de prevenir ou corrigir, atos de indisciplina ou

quaisquer outras anormalidades, exercendo poder disciplinar originariamente ou como instância recursal;

- Exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Regimento Interno, pela legislação, ou que, por sua natureza, lhe sejam delegadas pela Mantenedora.

A Direção Geral da Facitec poderá adotar medidas que se impuserem, em casos de urgência, mesmo quando não previstas no Regimento Interno, *ad referendum* do Conselho Superior e da Entidade Mantenedora, se necessário.

5.3.4 Direção Acadêmica

A Direção Acadêmica é um órgão executivo que gerencia, coordena e atualiza as atividades da IES e, segundo o Regimento Interno, a ela compete:

- Representar a Facitec perante os órgãos públicos e particulares no que couber;
- Auxiliar o Diretor Geral no exercício das atividades acadêmicas;
- Zelar pela fiel observância da legislação do ensino, do Regimento da Facitec e das normas complementares emanadas dos órgãos colegiados superiores da instituição;
- Zelar pela manutenção da ordem e disciplina no âmbito da Facitec;
- Aprovar o calendário acadêmico, ouvindo o Consup;
- Remeter aos órgãos competentes da área da educação relatório das atividades e ocorrências verificadas na Facitec, quando for o caso;
- Exercer o poder disciplinar, que lhe foi atribuído pelo Regimento, e por atos especiais que venham a ser elaborados, relativos ao comportamento do corpo docente e discente;
- Propor a abertura de processo administrativo, assim como de processos sumários para a apuração de infrações disciplinares, nos termos da legislação em vigor;
- Analisar os currículos dos cursos de graduação bem como suas modificações, juntamente com os colegiados de cursos, adequando-os às normas legais;
- Garantir a atualização do acervo da legislação do ensino superior de graduação e de pós-graduação, para subsidiar as atividades das coordenações e colegiados de cursos;
- Instruir processos referentes às questões de ensino de graduação e pós-graduação;

- Supervisionar as atividades dos cursos de graduação, pós-graduação, extensão e outros;
- Responsabilizar-se pela política de atualização e enriquecimento do acervo bibliográfico da Facitec;
- Constituir e organizar a comissão organizadora do processo seletivo;
- Decidir sobre pleitos de transferências de estudantes de outras IES para a instituição e desta para outras, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;
- Decidir sobre matrícula, na instituição, de candidatos portadores de diplomas de nível superior com base na legislação vigente;
- Decidir sobre transferências de estudantes de um para outro curso de graduação, com base na legislação vigente e ouvidas as coordenações de curso;
- Participar do fomento e promoção de projetos e programas de ensino e extensão;
- Organizar o planejamento acadêmico e reuniões pedagógicas;
- Exercer as demais funções explicitadas no Regimento ou que recaiam no âmbito das suas competências;
- Resolver os casos urgentes ou omissos ouvindo o Consup, a Direção Geral e a Entidade Mantenedora, quando for o caso, nos termos da legislação.

5.3.5 Direção Executiva

São atribuições da Direção Executiva da Facitec:

- Supervisionar e executar os projetos de desenvolvimento das atividades institucionais nas áreas econômico-financeiras e os serviços de apoio de tesouraria e contabilidade respectivos, nos termos delegados pela Entidade Mantenedora;
- Responsabilizar-se, juntamente com a Direção Geral, pela fiel execução do plano orçamentário, pela movimentação e fluxo dos recursos financeiros aprovados pela Entidade Mantenedora;
- Autorizar ou não, despesas previstas no orçamento aprovado e outras, de necessário e pronto atendimento, mediante justificativa;
- Supervisionar e controlar os gastos financeiros dos programas de ensino de graduação e pós-graduação, iniciação científica, extensão e dos projetos de alcance comunitário, das diretorias e demais órgãos internos;

- Supervisionar e controlar os gastos e aspectos financeiros e patrimoniais do setor de compras e de patrimônio da IES;
- Coordenar a elaboração do anteprojeto de orçamento anual, para apreciação do Direção Geral e demais órgãos competentes;
- Responsabilizar-se pelo atendimento e auxílio dos acadêmicos com dificuldades financeiras ou inadimplência, propondo as soluções cabíveis em cada caso;
- Dar parecer no processo de enquadramento funcional de professores ou funcionários, em função de orçamento aprovado;
- Responsabilizar-se pela indicação e contratação de funcionários e técnicos necessários ao bom funcionamento das unidades internas, por delegação da entidade mantenedora;
- Contratar serviços de terceiros visando redução de custos e melhoria dos serviços prestados pela Facitec;
- Supervisionar o trabalho e a execução de todos os serviços realizados pelo setor de recursos humanos;
- Propor à Entidade Mantenedora a contratação de serviços de apoio, segurança ou de manutenção da infraestrutura, para o bom andamento das atividades institucionais;
- Coordenar os processos de aquisição de equipamentos de laboratórios, maquinários e de materiais de apoio às atividades didático-pedagógicas, nos termos da proposta orçamentária aprovada;
- Exercer outras funções inerentes ao cargo, além daquelas delegadas pela Entidade Mantenedora.

5.3.6 Colegiados de Cursos de Graduação

O Colegiado de Curso é um órgão de natureza consultiva e deliberativa em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar. Segundo o Regimento Interno da Facitec, suas competências são:

- Apreciar mediante parecer os planos de ensino/aprendizagem, programas, bibliografia e ementas de cada disciplina, conforme as exigências do PPC, antes do início do período letivo, com a devida atualização, para aprovação do Consup;
- Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada curso, em função

de suas características profissionais e sociais;

- Sugerir e propor para o coordenador do curso, seminários, conferências, cursos extraordinários, oficinas, monitorias, encontros de orientação, ou outros julgados necessários ou úteis à formação profissional dos acadêmicos, bem como, para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem;

- Elaborar os projetos de ensino, iniciação científica e extensão e executá-los depois de aprovados pelo CEPEX;

- Indicar ao coordenador de curso, bibliografia específica necessária aos planos de ensino/aprendizagem, em tempo hábil para constar do plano orçamentário;

- Promover a interdisciplinaridade das disciplinas de sua área com as demais, propiciando o bom andamento dos conteúdos programáticos;

- Zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino/aprendizagem das disciplinas que integram o PPC;

- Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e da extensão;

- Exercer as demais funções previstas no Regimento Interno.

5.3.7 Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica da Facitec possui as seguintes atribuições:

- Auxiliar o Diretor Acadêmico no exercício de suas atividades;

- Orientar e acompanhar o processo seletivo da IES;

- Promover a articulação entre as coordenações dos cursos de graduação;

- Monitorar o exercício das atividades dos coordenadores de cursos de graduação;

- Promover a integração dos acadêmicos nos cursos ofertados pela IES;

- Participar e orientar na elaboração e execução do calendário escolar;

- Promover a formação dos docentes nos aspectos didáticos e pedagógicos;

- Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos;

- Garantir a unidade, a integridade, a legalidade e a regularidade da vivência curricular e das ações pedagógicas e de registro acadêmico;

- Promover a implementação do PPI;

- Colaborar com a elaboração dos PPCs;

- Acompanhar a seleção e contratação de docentes;

- Coordenar atividades extracurriculares;

- Participar do processo de avaliação institucional e de avaliações fixadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Fornecer informações necessárias para a elaboração dos relatórios da CPA;
- Exercer outras atividades correlatas que sejam atribuídas à função.

5.3.8 Coordenação de Cursos de Pós-Graduação

Compete a Coordenação de Cursos de Pós-Graduação:

- Executar a política definida pelo CEPEX, relativa à pós-graduação;
- Promover a integração das atividades dos diversos órgãos na área de pós-graduação;
- Promover a coleta sistemática e permanente de dados capazes de permitir a avaliação quantitativa e qualitativa do ensino de pós-graduação;
- Analisar as propostas de cursos e programas de pós-graduação, encaminhando-as, com parecer, aos órgãos competentes, para aprovação;
- Coordenar as publicações e outros trabalhos referentes às atividades acadêmicas da pós-graduação;
- Acompanhar a organização dos arquivos dos acadêmicos, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimento de interessados ou da direção da Facitec; e
- Acompanhar a publicação do quadro de notas de aproveitamento acadêmico e a relação de faltas, para o conhecimento de todos os interessados.

5.3.9 Coordenação de Cursos

Os Coordenadores de Curso são professores designados pela Direção Acadêmica da Facitec e tem por função assessorá-la no desempenho das atividades acadêmicas, buscando manter e melhorar a qualidade dos cursos. Segundo o Regimento Interno da Facitec, são atribuições e/ou competências do coordenador de curso:

- Coordenar e acompanhar a atuação dos professores e acadêmicos no que diz respeito à reposição de faltas, frequência dos discentes, evasão, trancamento e cancelamento;
- Observar o desempenho acadêmico: aproveitamento, participação em

trabalhos, atividades extracurriculares;

- Distribuir as aulas e demais atividades ao corpo docente do curso, ouvida a Direção Geral;

- Representar o curso junto às autoridades e órgãos da Facitec;

- Convocar e presidir as reuniões de curso;

- Garantir a qualidade do ensino, disponibilizar informações detalhadas ao corpo docente e discente, de modo a facilitar os trâmites educacionais, tanto na elaboração e preparo das aulas quanto nos processos avaliativos;

- Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores;

- Apresentar, anualmente, à Direção Acadêmica, relatório de suas atividades e das do seu curso;

- Fortalecer a participação em políticas públicas para consolidar a imagem da instituição;

- Coordenar a elaboração e sistematização e avaliar os planos de ensino, programas, bibliografia e ementa de cada disciplina, antes do início do período letivo, para aprovação do Consup;

- Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais;

- Organizar e propor, para aprovação do Consup, eventos, cursos extraordinários, palestras/congressos julgados necessários ou úteis à formação profissional dos acadêmicos;

- Indicar a bibliografia necessária aos planos de ensino/aprendizagem em tempo hábil para constar do plano orçamentário;

- Promover a interdisciplinaridade das disciplinas propiciando o bom andamento dos conteúdos programáticos;

- Zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino/aprendizagem das disciplinas;

- Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e da extensão;

- Executar as funções de magistério previstas nos planos de ensino/aprendizagem aprovados, bem como a avaliação permanente do desenvolvimento do acadêmico;

- Gerir eventos esportivos e culturais, além da promoção e salvaguarda das expressões culturais, étnicas e raciais;

- Gerir estágios curriculares e acompanhar trabalhos de conclusão de curso;
- Desenvolver e propor temas para pesquisa, estabelecer convênios e parcerias com outras instituições, validar propostas de cursos, realizar publicações científicas, orientar acadêmicos de pós-graduação *Lato Sensu*;
- Fomentar a reflexão sobre a prática da pesquisa e as metodologias científicas;
- Coordenar grupos de estudo e eventos científicos;
- Dar visibilidade às produções realizadas na instituição, tanto em âmbito interno quanto externo;
- Avaliar o curso com o corpo docente e discente observando indicadores de avaliação conforme a dimensão Organização Didático-Pedagógica, inserida na categoria de análise de Administração Acadêmica e identificar os insucessos discentes, propondo mudanças curriculares, se for o caso;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam delegadas pela Direção Acadêmica, as previstas na legislação vigente ou Regimento Interno.

5.3.10 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE, de cada curso de graduação da Facitec, é órgão consultivo, que deve se constituir de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do PPC e das matrizes curriculares. Serão atribuições do NDE:

- Conhecer, adotar, implementar e contribuir para a consolidação, aplicação e melhoria do PPC;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino/aprendizagem do curso;
- Analisar e avaliar os planos de ensino/aprendizagem dos componentes curriculares;
- Incentivar e contribuir para melhoria das atividades complementares;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares do curso;
- Zelar pela atualização da contextualização regional do curso e sua coerência com o perfil do egresso;
- Garantir que a estrutura do curso possibilite adicionalmente aos acadêmicos

com necessidades educacionais especiais a diversificação e a flexibilização curricular e metodológica;

- Assegurar estratégias de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE dos cursos de graduação é constituído de:

- Coordenador do curso, como seu presidente;
- No mínimo quatro professores pertencentes ao corpo docente do curso.

São competências do presidente do NDE:

- Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- Encaminhar as deliberações do NDE;
- Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- Coordenar a integração com os demais colegiados e setores da instituição;
- Propor alterações no PPC atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Avaliar e elaborar relatório sobre a bibliografia do curso e propor atualização e aquisição, caso se façam necessárias.

Os membros do NDE para cursos autorizados deverão atuar em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

5.3.11 Sistema de Registro Acadêmico - SRA

O Sistema de Registro Acadêmico - SRA - é o órgão central de registro e controle das atividades acadêmicas e obedece a legislação vigente, o regulamento e Regimento Interno da Facitec. Tem como objetivo operacionalizar todas as atividades referentes à vida acadêmica, a partir do ingresso até a conclusão, colação de grau e expedição do diploma.

Dentre os seus objetivos está a adequação e orientação dos procedimentos operacionais para garantir a qualidade nos serviços oferecidos à comunidade interna e externa da instituição de forma a atender bem, oferecer respostas e soluções com agilidade e segurança.

O SRA é composto pela secretária acadêmica e auxiliares administrativos. Compete à secretária acadêmica:

- Organizar, coordenar e administrar os serviços da SRA, fazendo cumprir os

horários e as tarefas que lhe são afetas;

- Propor o regulamento dos serviços do SRA e as alterações que nele se fizerem necessárias;

- Expedir certidões, atestados e declarações;

- Comparecer às reuniões do Consup, para prestar as informações que lhe forem solicitadas;

- Manter a ordem e a disciplina nos serviços sob sua responsabilidade;

- Abrir e encerrar os termos de colação de grau e outros;

- Redigir, assinar e mandar afixar ou publicar editais e avisos, depois de visados pela Direção Geral da Facitec;

- Assinar com a Direção os certificados conferidos pela Facitec, providenciando-lhes o registro oficial;

- Assinar com a Direção os termos de colação de grau e outros;

- Cumprir e fazer cumprir as ordens e instruções emanadas da Direção da Facitec no âmbito de sua competência;

- Zelar pelo rápido andamento de papéis e processos em curso, procurando dinamizar os processos;

- Reunir os dados e documentos necessários à elaboração do relatório anual da a Direção;

- Ter sob sua guarda os livros, documentos, materiais e equipamentos do SRA;

- Expedir manual do acadêmico conforme determinação legal;

- Manter em dia os assentamentos dos acadêmicos.

A Secretaria Acadêmica da Facitec subdivide-se nas seguintes atividades:

- Multiatendimento: responsável pelo atendimento acadêmico, orientações diversas, orientações para protocolar requerimentos, efetivação de matrícula de calouros, renovações de matrícula de veteranos, negociações de débitos, recebimento de documentos acadêmicos obrigatórios e baixas no sistema.

- Documentação: emissão de documentos acadêmicos: históricos, declarações, certificados de graduação, certificados de pós-graduação, atas de colação de grau. Os documentos podem ser solicitados na secretaria acadêmica e retirados conforme prazo definido para emissão. Outros documentos não relacionados no Portal do Acadêmico devem ser solicitados na secretaria acadêmica mediante o recolhimento de taxa de serviço na tesouraria.

- Processamento técnico: responsável pelo controle e envio de requerimentos

aos setores responsáveis, juntamente com a documentação necessária; recebimento e controle de diários; emissão de pareceres de responsabilidade da secretaria acadêmica; lançamentos de aproveitamentos de estudo no sistema; acompanhamento e conferência da situação dos acadêmicos; acompanhamento da regularidade dos acadêmicos em relação ao Enade. O processamento técnico realiza todo o fluxo de requerimentos por meio do sistema de gestão de protocolos.

- Diplomas: emissão dos históricos e documentos acadêmicos que compõem o processo e envio para registro final.

Para garantir a qualidade no ensino e aprendizagem, bem como uma vida acadêmica mais produtiva e tranquila, a Facitec mantém vários serviços de informações, atendimento, infraestrutura, ouvidoria e suporte didático aos acadêmicos com a implantação do portal da instituição, utilizando recursos das tecnologias da informação e comunicação.

5.3.12 Centro de Pesquisa e Extensão - CPE

O Centro de Pesquisa e Extensão – CPE - está vinculado à Direção Geral da Facitec, sendo constituído de um coordenador e uma secretária. O CPE orienta o processo de elaboração dos projetos, acompanha a execução por meio de análise dos relatórios e identifica fontes externas de recursos. Além disso, é regido pela legislação pertinente, pelos preceitos e pareceres do Conselho Nacional de Educação, pelas normas da Mantenedora e pelo regulamento próprio e seus objetivos constam do referido. O CPE tem como objetivo principal gerenciar os núcleos relacionados às atividades de iniciação científica e extensão.

A pesquisa científica constitui-se como um conjunto de procedimentos com o objetivo de aprofundamento de um conhecimento ou a produção de um novo conhecimento. A pesquisa é entendida como um processo de investigação de um problema, realizada por meio de uma metodologia, cujos resultados devem ser válidos, embora não haja uma verdade definitiva. Assim, a Facitec propõe a pesquisa por meio da iniciação científica (PROIC), os trabalhos de conclusão de curso, seminários, mesas redondas, entre outros, propostos por professores da IES com a participação dos acadêmicos.

Possibilita também aos docentes e discentes a publicação de seus trabalhos na revista científica ConSensu, publicação eletrônica que tem por objetivo divulgar

artigos, trabalhos de conclusão de curso de seus discentes e docentes, além de produções de outras instituições de ensino brasileiras. Em um processo de melhoria dessa divulgação, em 2018, organizou a primeira semana acadêmica da instituição.

5.3.12.1 Iniciação Científica

A iniciação científica é uma modalidade de pesquisa de apoio teórico-metodológico que permite introduzir o acadêmico na pesquisa científica. É um compromisso da instituição com o acadêmico, pois estimula o desenvolvimento do espírito crítico promovendo trocas de experiências.

A Facitec oferece o Programa de Iniciação Científica – PROIC – com os seguintes objetivos:

- Promover a produção acadêmica dos discentes da IES e incentivar a criação de grupos de iniciação científica nos cursos, com a finalidade de centralizar, implementar, apoiar e incentivar a realização de projetos de iniciação científica nas suas diversas áreas, adotando instrumentos essenciais aos seus diversos núcleos de estudos, atividades, divulgação e publicação, para o crescimento da pesquisa e da iniciação científica;
- Contribuir para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem;
- Despertar nos discentes a vocação científica e incentivar talentos potenciais pela sua efetiva participação em projetos de investigação científica;
- Proporcionar subsídios de metodologia científica, estimulando no discente o desenvolvimento do pensamento científico e a criatividade;
- Despertar no discente uma nova mentalidade em relação às atividades de investigação;
- Preparar o discente participante do PROIC para o acesso à pós-graduação;
- Contribuir para a sistematização e institucionalização de práticas investigativas, no âmbito da IES;
- Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento de projetos de investigação científica;
- Colaborar para que as ações institucionais sejam mais produtivas e competitivas na elaboração e divulgação do saber;

- Estimular o corpo docente a inserir os acadêmicos interessados no desenvolvimento de práticas investigativas, otimizando a capacidade de orientação e investigação na IES;
- Estimular o aumento da produção científica dos docentes da IES.

5.3.12.2 Extensão

A extensão é uma atividade complementar ao ensino, visa a integração entre universidade e comunidade com objetivo de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural, conforme a missão da Facitec. É a possibilidade de extensão do conhecimento, permitindo que se estenda à comunidade e podem ser desenvolvidos por meio de: cursos de extensão, prestação de serviços e eventos.

5.3.12.3 Grupos de Estudo

Formado por professores e estudantes que objetivam promover e incentivar estudos e pesquisas científicas sob a orientação de um docente da Facitec e de seus colaboradores, uma vez que esta denominação é atribuída ao grupo de pesquisadores e estudantes que se organizam em torno de uma temática para, em conjunto, compreender um determinado assunto, sem a obrigatoriedade de publicação científica e seguimento de uma linha de pesquisa.

Seus objetivos são disseminar conhecimento gerado na área e estimular a realização de estudos e pesquisas científicas entre os discentes e docentes; fomentar a prática de discussão e difusão do conhecimento técnico e científico; colaborar na formação básica de discentes interessados em realizar a prática de iniciação científica; e reforçar o conhecimento teórico e prático com outros estudantes e docentes do município de Palotina;

5.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

O acadêmico da Facitec recebe atendimento dos seguintes órgãos de apoio:

Coordenação pedagógica que acompanha o processo de ensino e aprendizagem, coordena as atividades extracurriculares e promove a integração dos acadêmicos nos cursos ofertados pela IES.

Coordenações de cursos acompanham o desempenho acadêmico durante todo o período de realização do curso em todos os seus aspectos.

Secretaria acadêmica tem por competência garantir a qualidade das informações no âmbito dos registros acadêmicos, além da qualidade dos serviços de atendimento ao corpo docente e discente e ao usuário em geral.

Biblioteca constitui-se de um serviço de administração, informação, espaço de convivência e estudo e tem como missão prestar serviços de informação às atividades de ensino, iniciação científica e extensão, buscando contribuir cada vez mais com a qualidade da formação de seus usuários.

Ouvidoria funciona como um canal de comunicação, imparcial e independente, consolidado como instrumento de democracia participativa e serve para defender os direitos individuais e coletivos, minimizar demandas jurídicas, além de contribuir para a melhoria das atividades acadêmicas.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico é um órgão de apoio que favorece a integração do acadêmico com os professores e funcionários. Atua no sentido de acompanhar os acadêmicos ao longo da graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à sua formação, possibilitando-lhes uma participação efetiva na vida acadêmica.

Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI – define as políticas de informática dando suporte às atividades discentes e docentes relacionadas a tudo que se refere aos recursos e serviços de informática da IES.

5.5 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

A Facitec tem personalidade jurídica e goza de autonomia administrativa e didático-científica nos termos da legislação federal, educacional e de seu Regimento Interno. Os ordenamentos institucionais, representados pelo regimento da Faculdade foram elaborados com base nas normas jurídicas e nos princípios gerais de organização e funcionamento do ensino superior estabelecidos em lei.

Busca-se o bom relacionamento entre a Mantenedora e a Mantida, uma vez que há unidade de comando e claro delineamento dos papéis de ambas, sendo seus direitos e deveres expressos nos documentos legais de forma a permitir um trabalho harmônico na consecução de objetivos comuns. Assim, a Facitec faz uso de sua autonomia como meio e não como fim em si mesmo, nos âmbitos didático-científico,

administrativo e disciplinar.

5.5.1 Autonomia didático-científica

Evidenciada pela implantação de políticas de ensino, iniciação científica e extensão, visando:

- A criação, organização, modificação e extinção de cursos, observadas as conveniências institucionais, as exigências do meio social, econômico e cultural e a legislação vigente;
- O redimensionamento do fluxo dos acadêmicos, redistribuindo vagas em mais de um turno para melhor ocupação do espaço físico e atendimento dos acadêmicos;
- A definição do regime didático e acadêmico; e
- A fixação de critérios próprios de seleção, promoção e habilitação de acadêmicos.

5.5.2 Autonomia administrativa

Evidenciada pela mudança operada no modelo organizacional, demonstrando que os trabalhos são da responsabilidade de toda a comunidade interna:

- Reformulação do regimento (quando for o caso);
- Organização do quadro docente e técnico-administrativo.

5.5.3 Autonomia disciplinar

A autonomia disciplinar permite a Facitec criar mecanismos de segurança e controle adequados à sua filosofia de ação.

6 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A Facitec, conforme regulamento próprio, possibilita o ingresso em seus cursos por meio de processo seletivo na forma de exame vestibular tradicional, vestibular agendado, transferência de outra IES, portadores de diploma e outras formas de ingresso previstas na legislação.

As inscrições no processo seletivo são abertas mediante edital, no período

determinado pela instituição. No ato da inscrição, o candidato recebe um manual contendo todos os elementos explicativos sobre a seleção para o ingresso na Facitec e sobre o funcionamento dos cursos de graduação. O processo seletivo tem as seguintes modalidades:

- Processo seletivo tradicional, idêntico para todos os cursos, no qual os candidatos são avaliados por meio de provas objetivas e de redação, abrangendo conhecimentos do núcleo comum do ensino médio e/ou equivalentes, sem ultrapassar esse nível de complexidade. Tem como objetivo avaliar a formação e, quando couber, a aptidão dos candidatos classificados dentro do limite de vagas;
- Processo seletivo com alternativas diferenciadas, destinado aos estudantes selecionados por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), usado como critério para selecionar candidatos, ao processo seletivo tradicional.

A partir do ingresso, a Facitec desenvolve programas de apoio ao discente, contribuindo para o aprimoramento e a permanência do acadêmico. Uma das ações de recepção desenvolvidas pela Facitec é o projeto Entrando na Faculdade que visa acolher e repassar as informações necessárias para a rápida familiarização com o ambiente, a estrutura e a rotina da IES, de modo que os ingressantes se sintam seguros e acolhidos para o desempenho proveitoso das atividades acadêmicas.

Para além da acolhida inicial, a Facitec oferece assistência que abrange as orientações psicológica, pedagógica, social e financeira. A assistência psicopedagógica é desenvolvida por meio de programas de nivelamento, monitoria, grupo de estudos e de acompanhamento às dificuldades de aprendizagem.

6.1 PROGRAMAS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

A Facitec, com o objetivo de atender ao corpo discente em questões que podem interferir nos processos de ensino e aprendizagem, oferece o atendimento psicopedagógico e de Necessidades Educacionais Especiais - NEE. Tais questões se referem a fatores fisiológicos, psicológicos e pedagógicos.

6.1.1 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão – NAPI

A IES, no sentido de auxiliar na permanência do acadêmico implantou o NAPI, que é um órgão de apoio acadêmico, recomendado pela Secretaria de Regulação e

Supervisão da Educação Superior do Ministério da Educação (SERES/MEC), diretamente subordinado à Direção Acadêmica. O NAPI tem como visão gerar um ambiente acadêmico que favoreça a integração dos acadêmicos, professores e funcionários. Sua missão é:

- Acompanhar os acadêmicos ao longo da graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à sua formação, possibilitando-lhes uma participação efetiva na vida acadêmica;

- Acolher e orientar o corpo discente em sua jornada acadêmica e prestar assistência ao corpo técnico-administrativo e docente.

A finalidade do NAPI é orientar e realizar intervenções breves nas dimensões psicopedagógicas e social para o corpo discente, docente e técnico-administrativo da Facitec. Para os casos que se fizerem necessários um atendimento mais especializado, o NAPI sugere o devido encaminhamento.

6.1.1.1 Objetivo geral

Promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem dos acadêmicos e o pleno desenvolvimento dos funcionários.

6.1.1.2 Objetivos específicos

- Auxiliar os acadêmicos em sua integração institucional;

- Realizar orientação no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações-problema e estratégias de enfrentamentos pessoais e institucionais;

- Realizar pesquisas a partir dos dados coletados nos atendimentos, relacionados à tipologia das dificuldades apresentadas pelos acadêmicos e encaminhar relatórios para as coordenações dos cursos e direção acadêmica com a finalidade de desenvolver estratégias de intervenção institucional;

- Criar espaços de reflexão, por meio de atendimentos de grupo, sobre as necessidades da sociedade contemporânea no que se refere à formação profissional;

Realizar atendimento psicopedagógico e psicológico emergencial por meio de aconselhamento, identificando as urgências subjetivas nas suas diferentes dimensões (profissional, pedagógica, afetivo-relacional e/ou social), propiciando reflexão para um posicionamento pessoal mais adequado na superação dos problemas e realizando encaminhamentos para profissionais e serviços especializados, se necessário;

Acompanhar projetos culturais que possibilitem a convivência dos acadêmicos com a diversidade biopsicossocial;

Assessorar os cursos de graduação de acordo com o PDI e PPC, buscando estratégias psicopedagógicas específicas para cada um;

Acompanhar acadêmicos que apresentem dificuldades de aprendizagem, visando o desenvolvimento de competências e habilidades, acompanhando o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades;

Auxiliar na avaliação de acadêmicos, buscando identificar as dificuldades de aprendizagem e auxiliar no planejamento de cursos de nivelamento, bem como acompanhar individualmente os acadêmicos que apresentarem dificuldades específicas de aprendizagem;

Atender aos funcionários técnico-administrativos e docentes em suas demandas psicossociais, promovendo um ambiente de trabalho saudável e harmonioso.

6.1.1.3 Formas de atendimento do NAPI

O NAPI presta atendimento aos acadêmicos, em caráter preventivo, informativo e de orientação individual, em consonância com as demandas atuais da educação, ou seja, com a ressignificação do aprender, promovendo um novo olhar no processo de aprender, envolvendo o acadêmico na reflexão sobre sua prática, por meio das suas potencialidades cognitivas, afetivas e estéticas, possibilitando o desenvolvimento da autoria de pensamento.

Poderá ainda, auxiliar na identificação e avaliação das necessidades educacionais dos acadêmicos, de forma a colaborar com os professores e coordenadores de cursos, assim como, de todos os envolvidos com a instituição. Desenvolve, portanto:

6.1.1.3.1 Atendimento psicopedagógico

Constitui-se num serviço de apoio aos acadêmicos com dificuldades de aprendizagem, realizado por um profissional vinculado ao NAPI. Este atendimento pode ser solicitado pelo professor, pelo coordenador de curso ou pelo próprio acadêmico, tendo como objetivo auxiliá-lo no processo de aprendizagem. A assistência psicopedagógica do NAPI se destina aos acadêmicos que dela necessitam objetivando favorecer a sua integração nos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito do espaço institucional.

No processo de ensino, o atendimento psicopedagógico orienta os coordenadores de curso que têm, em suas turmas, acadêmicos que apresentam dificuldades de aprendizagem e de relacionamento, por meio de relatórios. O serviço é gratuito e oferecido em determinado dia da semana, mediante horário previamente agendado no NAPI.

6.1.1.3.2 Atendimento ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais - NEE

A Facitec, no momento em que realiza o processo seletivo de ingresso, busca verificar se o estudante declara algum tipo de deficiência. Em contato com o responsável pelo NAPI discute e organiza os procedimentos necessários para que este estudante possa realizar a prova. E, caso ingresse na instituição, o estudante, no momento da matrícula, declara novamente sua deficiência, que fica registrada no cadastro de dados pessoais, sendo então encaminhado ao NAPI para receber acompanhamento.

Aos acadêmicos com deficiência são oferecidas, quando necessário, ações que contribuem para a sua inclusão na instituição, tais como:

- Acadêmicos com deficiência auditiva – serviço gratuito de intérprete de língua de sinais em língua portuguesa durante as aulas, legendamento de vídeos e textos escritos em forma de apostilas ou de livros que podem ser encontrados na biblioteca ou no ambiente virtual. A Facitec providenciará todo o material necessário, caso haja demanda;

- Acadêmicos com deficiência visual e baixa visão – dispõe de sinalização tátil externa e interna e possui equipamentos como: teclado e impressora em braile

acoplados a um computador, *scanner* e *software* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de texto para acadêmicos com visão subnormal, acionador de pressão, apoio para leitura, lupa de apoio tipo régua e guia de assinatura para cegos. Oferece, ainda, adaptação de materiais a estudantes com deficiência visual, quando necessária. Todos os materiais disponibilizados em ambientes virtuais poderão ser lidos por meio de sintetizadores de voz, como o DOS Vox, que é disponibilizado gratuitamente;

- Acadêmicos com deficiência intelectual – atendimento psicopedagógico e, considerando o avanço das tecnologias, têm-se como proposta a inclusão por meio da tecnologia assistiva, que é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência intelectual visando sua autonomia e inclusão social. O professor, no desenvolvimento das atividades de aprendizagem deve considerar a flexibilidade: a não obrigatoriedade de que todos os acadêmicos aprendam em tempo determinado; o trabalho simultâneo, cooperativo e participativo: os acadêmicos participam das atividades sem a mesma intensidade; a avaliação do desenvolvimento do acadêmico respeitando o seu tempo e suas dificuldades; e a consideração das especificidades que as necessidades dos acadêmicos requerem;

- Acadêmicos com Transtorno do Espectro Autista – sendo o autismo uma condição heterogênea em que os acadêmicos tratam cada parte da informação ou cada impressão separadamente antes que possam formar uma interpretação do conjunto. Assim sendo, a Facitec, por meio do NAPI, orienta o corpo docente e discente apresentando sugestões para a melhoria do processo de aprendizagem, tais como: explicações adicionais buscando simplificar conceitos, intermediar situações cooperativas com o grupo, incentivar o envolvimento com os pares e encorajar atividades sociais, objetividade na orientação de trabalhos, permitir a realização de trabalhos em tempo diferenciado, proporcionar ambiente o mais previsível possível minimizando o impacto de mudanças repentinas.

Nesse sentido, a IES busca garantir, com sucesso, o acesso, a permanência e a terminalidade dos acadêmicos com necessidades educacionais especiais, particularmente daqueles com deficiência, eliminando toda e qualquer forma de barreira seja ela, pedagógica, ambiental, atitudinal, comunicacional, entre outras. Buscando, assim, garantir as condições de acessibilidade, de tecnologias apropriadas

e de recursos humanos de tal forma que possibilitem a construção de um modelo de política educacional inclusiva que respeite a diversidade atendendo às necessidades educacionais especiais dos acadêmicos que demandarem de apoios específicos em sua formação.

6.2 PROGRAMAS DE APOIO SOCIAL E FINANCEIRO

A Facitec, preocupada com os estudantes de baixa renda, que não podem arcar com os custos das mensalidades, desenvolve ações que os auxiliam e estimulam sua permanência. Os acadêmicos da Facitec têm direito à concessão das Bolsas Comerciais, Institucionais, PROUNI, FIES e Bolsas Governamentais, de acordo com as diretrizes estabelecidas na Política de Bolsas, bem como, programas que auxiliam no aproveitamento das disciplinas.

6.2.1 Auxílio financeiro - bolsas

As IES, principalmente privadas, não são espaços neutros e de pura transmissão do conhecimento, mas espaços complexos, multifacetados que lidam com problemas e demandas sociais. A Facitec reflete e atende a sociedade na qual se está inserida e, desta forma, recebe acadêmicos advindos de classes menos favorecidas economicamente. No sentido de atendê-los e auxiliá-los na permanência e conclusão do curso escolhido oferece as seguintes bolsas:

- Bolsas comerciais: são bolsas ofertadas a partir de convênios com empresas, escolas e entidades, que auxiliam no ingresso e permanência dos acadêmicos;
- Bolsas institucionais: bolsas que não possuem características comerciais; para a maioria dessas bolsas é necessário comprovar a elegibilidade por meio de documentos obrigatórios, por exemplo:
 - Bolsas para segunda graduação: pessoas que já possuam uma graduação recebem desconto de 20% nas mensalidades;
 - Bolsas para pessoas com mais de 30 anos: pessoas que possuam mais de 30 anos recebem desconto de 20% nas mensalidades;
 - Bolsas para estrangeiros: pessoas de nacionalidade estrangeira recebem desconto de 50% nas mensalidades;
- Fundo de Financiamento Estudantil - FIES - programa do Ministério da

Educação – MEC – que oferece crédito a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos. A Facitec participa do programa;

- Programa Universidade Para Todos - PROUNI - programa do Governo Federal, vinculado ao Ministério da Educação, que concede bolsas parciais e integrais a estudantes que queiram ingressar no Ensino Superior privado, que possuam condições socioeconômicas de acordo com o programa e que tenham realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A Facitec participa do programa.

6.3 PROGRAMAS DE APOIO À PERMANÊNCIA E FORMAÇÃO ACADÊMICA

6.3.1 Programa de Monitoria

Conforme exposto anteriormente, a monitoria é um recurso de apoio pedagógico que contribui para o desenvolvimento de habilidades técnicas e intensifica o conhecimento teórico/prático facilitando a evolução acadêmica. As atividades desempenhadas pelos monitores representam uma oportunidade de vivenciar o processo de ensino/aprendizagem caracterizado pela troca de conhecimento entre discentes, monitores e docentes. Possibilita, ainda, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, bem como, estimula o exercício da pesquisa acadêmica.

Com o objetivo de propiciar uma formação acadêmica mais completa, fomentar a iniciação à docência, integrar o acadêmico às atividades da instituição, incentivar a reflexão crítica do acadêmico e a descoberta de novas aptidões, preparar o acadêmico para auxiliar sua comunidade, por meio de atividades de ensino/aprendizagem, auxiliar a evolução do acadêmico com dificuldades de aprendizagem, por meio do constante acompanhamento de monitores e docentes.

A Facitec oferta monitoria de cunho voluntário, prevista em regulamento próprio, prestada por acadêmicos regularmente matriculados, auxiliando os professores no desempenho de atividades de ensino/aprendizagem.

6.3.2 Programa de Nivelamento

A Facitec, com o intuito de promover e estimular o aprimoramento do desempenho acadêmico de seus discentes desenvolve o Programa de Nivelamento para acadêmicos de graduação, e tem por objetivos: subsidiar os discentes de

elementos básicos das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática de maneira a subsidiar o prosseguimento de seus estudos, oferecer instrumentos para que os acadêmicos possam superar as dificuldades quanto às áreas em estudo, proporcionar momentos de estudo que possam ambientar o acadêmico ao curso superior e favorecer a superação das dificuldades encontradas. O Programa de Nivelamento segue regulamentação própria.

6.4 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Os discentes são estimulados a se organizarem em centros acadêmicos tendo acesso a qualquer momento aos órgãos da instituição: Direção Acadêmica, Coordenadorias e Direção Administrativa, para o encaminhamento de suas reivindicações, sejam elas efetuadas por meio dos órgãos de representação ou pessoalmente. É política da administração da Facitec o atendimento pessoal a todos os acadêmicos para a solução conjunta dos problemas.

A representação estudantil é facultada aos discentes e tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da IES. Ao Diretório Central dos Estudantes – DCE - compete indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto para compor os órgãos colegiados da Facitec, vedada a acumulação. Os Centros Acadêmicos - CAs - podem ser organizados por curso, com o devido apoio do DCE. São objetivos do Diretório Central dos Estudantes:

- Representar os estudantes de graduação, no todo ou em parte, judicial ou extrajudicialmente;
- Defender os interesses gerais dos estudantes e de cada um em particular;
- Promover e incentivar todas as formas de organização dos estudantes;
- Incentivar as relações amistosas entre as organizações estudantis;
- Defender a qualidade do ensino;
- Difundir e fomentar atividades culturais e artísticas entre estudantes e sociedade.

6.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A Facitec, a partir de 2018, realiza o acompanhamento dos acadêmicos egressos por meio de levantamento de indicadores de satisfação. A partir de um

questionário respondido no *site* da instituição, são levantadas informações dos egressos sobre sua situação no mercado de trabalho, perspectiva de novos cursos e pontuações relativas à sua percepção do curso concluído.

São analisados fatores como satisfação, inserção do egresso no mercado e a área de atuação, a pertinência do curso/disciplinas para a inserção, tendo como objetivo principal reorientar as atividades acadêmicas e assegurar um canal de comunicação com os egressos.

A partir deste canal de comunicação, é oportunizada ao egresso uma educação continuada, buscando sua participação em palestras, seminários, congressos, grupos de estudos e incentivo à educação continuada, por meio da pós-graduação *Lato Sensu*. Também é realizado o acompanhamento por meio de contato telefônico e *e-mail*, visando maximizar o número de respondentes. A Facitec procura manter o vínculo com o egresso oferecendo, além dos eventos acima mencionados: acesso livre à biblioteca, desconto para uma segunda graduação, participação gratuita em palestras e desconto para pós-graduação *Lato Sensu*.

6.5.1 Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico

O programa de acompanhamento dos egressos da Facitec tem como objetivo principal estabelecer canais efetivos de relacionamento com os egressos, consolidando vínculos com a sociedade e atendendo, assim, a um dos princípios de gestão da IES. A proposta de trabalho está voltada à interação com o egresso no mundo do trabalho, um *feedback* do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado, conforme evidenciado neste documento.

A Facitec propôs, em 2018, envolver os egressos na avaliação da CPA. Pois entende que esta é uma ferramenta importante para criar uma cultura de integração egresso/instituição. O objetivo é compreender se o egresso está atuando na sua área de formação, quais dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho, como ele se sentiu para atuar profissionalmente com a formação que recebeu, quais as conquistas profissionais alcançadas e, para aqueles que não estão atuando na área, entender quais são os motivos, se pessoais ou de mercado.

Assim, a instituição terá subsídios para análise e alterações dos PPCs de acordo com as necessidades do mercado, seja com atualizações na matriz curricular, seja com a oferta de cursos de extensão, palestras e outras práticas complementares

que visam preparar melhor o acadêmico para os desafios de uma carreira profissional de sucesso.

7 INFRAESTRUTURA

7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura em qualquer projeto educacional é ponto de referência para implementação das práticas acadêmicas, conforme o projeto institucional específico. No que concerne ao projeto da Facitec, a infraestrutura perpassa a sala de aula, abrangendo múltiplos espaços de aprendizagem, que dão novos contornos ao processo de produção/construção do conhecimento.

A Facitec conta com uma área construída de 3.969,53m², dividida em 5 (cinco) blocos e um ginásio de esportes. Dentre esses espaços há salas de aula, laboratórios, biblioteca, sala de apoio psicopedagógico, sala de apoio pedagógico, sala dos professores, cozinha, salas das coordenações, direção executiva e administrativa, sala de reuniões, sanitários, miniauditório, secretaria, brinquedoteca, uma sala de psicomotricidade, almoxarifado, uma sala da CPA / NAPI e uma sala de atendimento aos discentes.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo do corpo docente, discente e técnico-administrativo, permitindo o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos abertos ao público externo ou em casos de expressa autorização da Direção Geral.

A instituição, no sentido de buscar a melhoria e qualificação de toda a sua infraestrutura, estabelece as seguintes diretrizes para as instalações gerais:

- Adequação da infraestrutura física de modo a responder às prioridades definidas para os projetos acadêmicos existentes e para os novos programas;
- Melhoria das condições de infraestrutura física e apoio;
- Adequação das instalações prediais existentes para o atendimento às pessoas com necessidades especiais, de forma a garantir pleno acesso desse público;
- Garantia da atualização do acervo bibliográfico, de redes de computadores, da tecnologia da informação e de recursos tecnológicos em geral;
- Criação de mecanismos de comunicação e de conexão interna/externa;

- Dimensionamento do espaço físico considerando-se o número de usuários e o tipo de atividade desenvolvida;
- Implementação de melhorias nas condições de luminosidade e ventilação adequadas às necessidades climáticas locais;
- Manutenção de mobiliário e aparelhagem específica para proporcionar condições ergonômicas adequadas e suficientes aos usuários;
- Manutenção do espaço físico limpo e arejado em todas as unidades garantindo para isso pessoal habilitado;
- Manutenção dos recursos audiovisuais e de multimídia em quantidade adequada; e
- Garantia da manutenção permanente das instalações físicas e dos equipamentos.

Os serviços de portaria, vigias, técnicos de laboratório e serviço de limpeza, subordinados à Direção Administrativa, garantem suporte ao corpo discente, docente e técnico-administrativo para um bom desempenho das atividades acadêmicas.

A Facitec oferece laboratórios didáticos climatizados, com instalações propícias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, tais como monitorias, aulas práticas, monografias e artigos e iniciação científica, sob orientação de docentes, técnicos e monitores.

QUADRO 11 - INFRAESTRUTURA FÍSICA DA FACITEC

Infraestrutura	m²
Biblioteca	190,75
Cantina	60
Laboratório de informática	98,96
Quadra poliesportiva	1.140
Saguão	642,72
Sala de atendimento psicológico	39,60
Sala de apoio pedagógico	39,60
Sala de atendimento ao discente	39,60
Sala de reuniões e CPA / NAPI	18
Sala direção, coordenações	80
Sala direção executiva e administrativa	14
Sala dos docentes	80
Miniauditório	80
Salas de aula (11 salas)	1.182
Sanitários	134,90
Secretaria	60
Brinquedoteca	30

Sala de psicomotricidade	39,60
Total de área construída	3.969,53

Fonte: Dados da IES, 2022

7.1.1 Biblioteca

A biblioteca constitui-se de um serviço de administração, informação, espaço de convivência e estudo. É um sistema composto de centralização administrativa e técnica, tratamento da informação, divisão de automação e informática e serviços aos usuários. Tem como missão prestar serviços de informação às atividades de ensino, iniciação científica e extensão, buscando contribuir cada vez mais para a qualidade da formação de seus usuários. A estrutura dos serviços prestados deve maximizar o uso da informação e propiciar melhor atendimento aos usuários da biblioteca.

A biblioteca da Facitec está localizada no bloco 03 (três), com área física de 190,75m² e dispõe de espaço físico para estudos individuais, em grupos e salas de estudos. A rota de acesso conta com piso tátil e sinalização em braile.

As IES devem seguir os requisitos legais que respeitem os aspectos de acessibilidade. Para tanto, a Facitec busca atender as exigências legais aprimorando os meios de acessibilidade tanto na biblioteca quanto nos demais espaços. A biblioteca ainda não é climatizada, porque a instituição tem um projeto para construir um bloco para abrigar a biblioteca e laboratórios.

A biblioteca possui fácil acesso e dispõe de espaço para atendimento aos seus usuários com mobiliário e equipamentos adequados a um bom atendimento. Na entrada, encontram-se à disposição dos acadêmicos um guarda-volumes e um quadro com orientações sobre o seu uso. Para atendimento aos usuários, a biblioteca dispõe de dois balcões, sendo um adaptado para atendimento aos cadeirantes e equipamentos.

QUADRO 12 - MOBILIÁRIO DA BIBLIOTECA

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Impressora de recibo – Bematech	01
Computadores LG - Monitor LCD	03
Cadeiras	02
Mesas	02
Cadeira giratória	01
Armários com gavetas	02
Armário	01

Balcões	02
Guarda-volumes	01

Fonte: Dados da IES, 2022

Os serviços de biblioteca são dirigidos por bibliotecário legalmente habilitado e auxiliares designados pela Mantenedora. A biblioteca é organizada segundo os princípios modernos da biblioteconomia, e, quanto ao seu funcionamento, rege-se por normas especiais baixadas pela Direção Administrativa. A funcionária presta os seguintes serviços para a comunidade acadêmica: empréstimo, devolução, renovação e reserva de livros, sugestão de aquisições de livros, auxílio à pesquisa no catálogo *on-line*, orientação na utilização da base de dados, nas pesquisas bibliográficas, orientação e auxílio aos usuários com necessidades especiais.

Ao bibliotecário compete:

- Organizar e superintender os trabalhos da biblioteca;
- Zelar pela conservação dos livros e tudo que pertença a biblioteca;
- Propor à Direção Geral a aquisição de obras e assinaturas de publicações periódicas indicadas nos relatórios elaborados pelos NDEs dos cursos;
- Organizar catálogo anual de referências bibliográficas das novas publicações editadas, no país e no estrangeiro remetendo-o aos coordenadores de curso;
- Solicitar, ao término de cada período letivo, aos coordenadores de curso, a indicação de obra e publicações necessárias às respectivas disciplinas;
- Organizar e remeter a Direção Administrativa, semestralmente, o relatório dos trabalhos da biblioteca;
- Priorizar o atendimento ao corpo discente, motivando o uso da biblioteca;
- Elaborar e executar projetos que motivem à clientela externa para a utilização da biblioteca em suas necessidades de consulta.

7.1.1.1 Acervo por área de conhecimento

A biblioteca da Facitec analisa o acervo mediante levantamento das disciplinas ministradas e dos acadêmicos matriculados. Os materiais são adquiridos por área e tipo de acordo com a sua utilização nas atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Os periódicos, em sua maioria, são *online* disponibilizados por meio de uma lista impressa na biblioteca e via Portal Jacad (portal do acadêmico), os links encontram-se no site da instituição.

Os planos de ensino/aprendizagem das disciplinas são o ponto de referência

fundamental para a atualização dos periódicos científicos, para as bibliografias básicas e complementares indicados pelos docentes dos cursos e aprovados pelo NDE.

Os livros são priorizados de acordo com as áreas dos cursos novos oferecidos pela instituição. Os cursos já consolidados são contemplados em suas áreas de acordo com a necessidade de renovação e de novas edições ou de obras desatualizadas, sempre que houver recursos disponíveis.

A IES também recebe doações de obras, que passam pela análise da bibliotecária, a fim de manter um acervo que atenda aos interesses da comunidade acadêmica.

O acervo é ampliado e atualizado mediante disponibilização de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos e está vinculado à quantidade de acadêmicos matriculados na instituição. Os valores provenientes da cobrança de taxas e emolumentos pela biblioteca também são utilizados para a aquisição e manutenção do acervo.

Segue abaixo, o quadro do acervo.

QUADRO 13 - ACERVO DA FACITEC

Área	2018		2019		2020		2021		2022	
	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar
Ciências Sociais Aplicadas	53	2.852	58	3.137	63	3.450	69	3.795	69	3.795
Ciências Exatas e da Terra	39	150	42	165	46	181	50	199	50	199
Ciências Humanas	98	346	105	373	113	402	122	434	122	434

Fonte: Dados da IES, 2022

7.1.1.2 Informatização da consulta ao acervo

O sistema de informatização da biblioteca da Facitec denomina-se Módulo Bibliotecário e é gerenciado pelo *software* SWA Sistemas Acadêmicos. Para registro da coleção é utilizado o formato bibliográfico MARC21, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos).

O módulo bibliotecário possui informações de acesso, manual e vídeo de

formas de uso, sendo possível organizar o acervo, controlar e agilizar o fluxo das operações diárias de uma biblioteca como empréstimos, renovações, entre outros.

O SWA JACAD permite fazer qualquer consulta referente às atividades realizadas na biblioteca, é possível verificar, inclusive, o histórico dos empréstimos dos usuários. A pesquisa ainda pode ser realizada com mecanismos de busca utilizando os termos: leitor, material, autor, coleção, tipo de material, data e *status*. Os empréstimos e as devoluções podem ser agilizados, utilizando-se leitores de código de barras.

O leitor pode renovar, caso não tenha nenhuma reserva para o título, e acompanhar os empréstimos em andamento, consultar o histórico de empréstimos já realizados, de pendências de multas e fazer consulta ao acervo. As consultas realizadas pelo leitor autenticado no portal, se ele for acadêmico de um determinado curso, alimenta os relatórios estatísticos de pesquisa verificados em processos de reconhecimento e renovação dos cursos.

O acesso público é disponibilizado pelo *site* da instituição, por meio do endereço <http://uespar.edu.br/>, na opção Portal da Biblioteca. Também é possível o acesso por meio do endereço secundário <http://uespar.jacad.com.br:8080/Academico/biblioteca/acervo/>, que direciona para a consulta direta.

O acadêmico dispõe também de uma área específica para realizar a consulta, pelo mesmo caminho anterior, fazendo o login por meio do endereço <http://uespar.jacad.com.br:8080/academico/biblioteca/login/>, pelo qual poderá efetuar suas reservas.

O docente dispõe de um acesso por meio do Sistema Jacad, também disponível *online*, no Portal do Professor, no endereço <http://uespar.jacad.com.br:8080/prof/professor.login.logic>, acessando o Menu Utilidade, item Acessar Biblioteca. O acesso dos colaboradores da secretaria ou biblioteca é realizado por meio do endereço <http://moodle.jacad.com.br/moodle/login/index.php>.

7.1.1.3 Espaço físico para estudos/equipamentos e horário de funcionamento

Os acadêmicos e demais usuários da biblioteca dispõem de espaços individuais e em grupo para estudos, pesquisa e realização de trabalhos e sala de estudos.

QUADRO 14 - ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDOS/EQUIPAMENTOS

ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Individuais	8 espaços com 16 cadeiras
Grupos	06 mesas com 24 cadeiras
Salas de estudos	Sala 1: 1 mesa com 03 cadeiras Sala 2: 1 mesa com 02 cadeiras
Computadores LG tipo LCP	01
Mesas computador	04
Cadeiras	04
Ventiladores	03
Estantes	17
Câmeras	06
Multimídias	12

Fonte: Dados da IES, 2022

O funcionamento da biblioteca ocorre nos turnos vespertino, das 14 horas às 17h30 e, no período noturno, das 18h30 às 22h40.

7.1.1.4 Acessibilidade

A Política de Acessibilidade da Facitec visa apoiar acadêmicos, técnicos e docentes com deficiências, por meio de ações que promovam a acessibilidade arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental e atitudinal.

Em 2016 e 2017, adaptações arquitetônicas foram realizadas na Facitec incluindo construção de rampas, colocação de piso tátil e adequação de sanitários para atender a legislação vigente.

A biblioteca possui infraestrutura adaptada para satisfazer as demandas informacionais da comunidade acadêmica com deficiência, dispõe de sinalização tátil externa e interna e adquiriu teclado braile, *mouse*, acionador de pressão, apoio para leitura, lupa de apoio tipo régua, guia de assinatura para cegos que possibilitam alcançar a máxima autonomia possível.

Conforme já exposto, dentre as diversas ações que promovem a acessibilidade na Facitec, destacam-se: cadastro dos estudantes que informam deficiência; avaliação de necessidades educacionais especiais; acompanhamento e promoção de adaptações necessárias; mediação de estratégias com docentes e coordenadores; adaptação de materiais a estudantes com deficiência visual, quando necessária; professor de libras e técnicos de apoio a pessoas com deficiência física e leitor, quando houver demanda.

Em atendimento ao Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamentou as leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que prevê a adequação dos espaços à pessoa com deficiência, e nas Normas 9050 e 13994 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT - e para uma melhor efetivação de ações já previstas, a Facitec elaborou o plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, com metas e ações para aprimorar e garantir a inclusão de pessoas com deficiência na instituição.

Na biblioteca, atualmente, as pessoas com deficiência são atendidas em balcão próprio e a funcionária auxilia na busca dos livros/materiais disponibilizando-os diretamente para o usuário.

7.2 NÚCLEO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - NTI

O Núcleo de Tecnologia da Informação é responsável pela definição de políticas de informática, a coordenação das atividades de análise, desenvolvimento e suporte de questões relacionadas a tudo que se refere aos recursos e serviços de informática da Instituição.

7.2.1 Laboratório de informática

O laboratório de informática, além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funciona como sala de aula informatizada, na qual acadêmicos e professores desenvolvem atividades relacionadas aos diversos conteúdos, recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à *Internet*. O laboratório tem uma área de 80 m², rota de acesso com piso tátil e com sinalização em braile.

A Facitec oferece laboratórios didáticos climatizados, com instalações propícias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, tais como monitorias, aulas práticas, monografias e artigos de iniciação científica, sob orientação de docentes, técnicos e monitores.

7.2.2 Laboratórios específicos

Os laboratórios específicos atendem as áreas do conhecimento dos cursos

oferecidos e muitos permitem uma integração entre essas áreas.

Para o curso de Pedagogia, além dos laboratórios de informática que estão à disposição dos professores, desde que façam a reserva, há computadores disponíveis para pesquisa na biblioteca. Oferece ainda uma brinquedoteca dentro do espaço do colégio Terra do Saber, utilizada como laboratório para os acadêmicos.

Para o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis a instituição oferece o laboratório contábil que compreende atividades de investigação sobre o sistema e procedimentos relacionados com a contabilização, operacionalização e o planejamento de entidades públicas ou privadas, com a elaboração de trabalho final escrito.

A modalidade laboratório contábil compreende atividades de investigação sobre o sistema e procedimentos relacionados com a contabilização, operacionalização e o planejamento de entidades públicas ou privadas, com a elaboração de trabalho final escrito.

O ensino ministrado na Facitec está apoiado em práticas laboratoriais e conta com o auxílio de tecnologias de informação e comunicação para a execução dos seus objetivos e como ferramenta necessária ao processo ensino/aprendizagem.

O laboratório contábil constitui-se num ambiente adequado para a execução de atividades para as quais o laboratório se propõe. Neste sentido é dotado de instrumentos e tecnologias apropriados para a aplicação do saber tais como computadores, *softwares*, tecnologias de informação. O uso do laboratório proporciona a elaboração dos conhecimentos pelo exercício da prática e da experiência.

Neste ambiente é possível estabelecer relação entre teoria e prática e o acadêmico pode experimentar, vivenciar situações concretas sob a supervisão do professor, o que torna suas aprendizagens mais significativas e duradouras.

7.2.3 Manutenção, utilização e funcionamento dos equipamentos

Para a manutenção dos equipamentos do laboratório são utilizados os termos de garantia, no período em que estiver em vigor, sendo realizada, em seguida, manutenção constante por profissional qualificado.

O laboratório de informática é um ambiente aberto a acadêmicos, professores e funcionários técnico-administrativos, podendo ser utilizado para as seguintes

práticas, entre outras: realização de aulas e trabalhos acadêmicos, realização de trabalhos institucionais, promoção de cursos de informática e treinamentos, atividades de extensão e pesquisas na *internet*.

Com o objetivo permanente de incluir o uso dos recursos de tecnologia da informação na rotina de trabalho de professores e acadêmicos, a Facitec utiliza os laboratórios e demais recursos tecnológicos existentes, permitindo:

- Capacitar professores em processamento de textos, produção de aulas multimídia e na utilização do computador como ferramenta de ensino, para a inserção nas metodologias ativas;
- Apoiar as atividades de ensino dando suporte à produção de aulas multimídia e atividades com uso da *internet*, no auxílio da aprendizagem dos acadêmicos;
- Apoiar a aprendizagem acadêmica no desenvolvimento de projetos com *softwares* de produtividade, na produção de vídeos com vistas ao ensino e nas atividades com o uso da *internet*.

7.2.4 Equipamentos de informática

Os equipamentos do laboratório de informática da Facitec se encontram à disposição da comunidade acadêmica considerando a demanda percebida dos cursos nos seus respectivos PPCs.

Os equipamentos passam por constantes manutenções preventivas, que vão desde o âmbito de sistemas como, também, de caráter físico. São mantidos *softwares* de antivírus atualizados, proporcionando segurança para o sistema operacional. Todas as máquinas possuem ferramentas para edição de texto, planilhas eletrônicas e aplicativos para auxílio nas aulas dos professores.

QUADRO 15 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

Divisão	Descrição	Quantidade existente
INSTALAÇÕES	Medidas da sala em metros	8 x 12,80
	Cadeiras	23
	Bancada de quatro lugares	07
	Bancada de cinco lugares	05
	Quadro branco	01
	Quadro para editais	01
	Armário	01
	Ar-condicionado 18 BTus Eletrolux	02

	Jogo de mesa e cadeira do professor	01
EQUIPAMENTOS	Sensores de presença (alarme)	03
	Computadores	11
	Rack com: 03 Switch e 01 Roteador Wifi	01
	Servidor Windows/Linux	01
	Estabilizadores (TS SHARA – NHS ACTIVE 2 – REVOLUTION IIIT)	11
	Monitores AOC 15'	07
	Monitores LG 15'	04

Fonte: Dados da IES, 2022

7.2.5 Aquisição de equipamentos

A aquisição de novos equipamentos é realizada a partir de um planejamento anual consideradas as demandas da instituição, mediante a aprovação da Direção Executiva, ouvida a Mantenedora. Estes devem considerar a necessidade da aquisição do produto e o fato de que o processamento eletrônico das informações é de vital importância para a realização das atividades institucionais, não podendo faltar equipamento para esse fim desde que comprovada sua necessidade.

O pedido extraordinário de aquisição de novos recursos para o laboratório também pode ser efetuado pelos professores, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para suas disciplinas. O responsável pelo laboratório realiza o pedido e o remete à Direção Geral que, após avaliá-lo, o encaminha à Mantenedora por meio de procedimento operacional padrão (POP) para a decisão final.

7.2.6 Internet

A internet é fator relevante no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informação, envio de mensagens e para efetuar contatos com outras instituições de ensino e para apoio pedagógico. Tem como objetivo agilizar as atividades acadêmicas, auxiliar na comunicação tanto entre professores e acadêmicos, como professores e coordenação e demais membros da instituição. A Facitec ainda possui um filtro de conteúdo que é constantemente atualizado, não permitindo acesso a sites de conteúdos inadequados.

7.2.7 Hardwares e Softwares

As tecnologias a serem utilizadas pela Facitec são sempre analisadas e testadas tornando seguros e eficazes os trabalhos informatizados. A tecnologia de *hardware* e *software* está presente em vários setores e é utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades acadêmicas e institucionais.

O *hardware* do laboratório, considerando que os equipamentos de informática se tornam rapidamente obsoletos, é atualizado de acordo com a necessidade. A atualização consiste na troca de um ou mais componentes do computador por componentes de melhor desempenho.

A compra de novos *hardwares* e *softwares* para alguns setores como a biblioteca e o laboratório de informática, está vinculada à quantidade de acadêmicos matriculados na instituição.

7.2.8 Da rede de informação

A rede de informação da faculdade leva em conta a demanda apresentada pelas turmas dos cursos existentes.

7.3 MINIAUDITÓRIO

A instituição dispõe de um miniauditório com área de 80m², com climatização e iluminação adequadas, localizada no bloco central. Nesta sala são realizadas reuniões, capacitações, cursos, exposições, rodada de empreendedorismo, palestras, dentre outras.

QUADRO 16 - MINIAUDITÓRIO

Divisão	Descrição	Quantidade existente
INSTALAÇÕES	Medidas da sala em metros ²	8 x 10
	Cadeiras	60
	Quadro branco	01
	Quadro para editais	01
	Ar-condicionado 18 BTus	02
	Eletrolux	
	Sensores de presença (alarme)	02

EQUIPAMENTOS	Computador com projetor / internet	01
Obs.: A IES dispõe de carrinho com: 01 TV LG 29', 01 leitor VHS LG e 01 leitor DVD Philips nas dependências da Biblioteca.		

Fonte: Dados da IES, 2022

7.4 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento extraclasse para os discentes da Facitec é realizado pelos coordenadores de curso e pelos professores de acordo com as necessidades dos acadêmicos, assim como pelo NAPI. A IES, também tem como política de apoio ao desenvolvimento acadêmico, por meio das coordenações, o acompanhamento dos índices alcançados nas avaliações institucionais e exames nacionais. Esse acompanhamento se dá a partir da análise crítica dos resultados alcançados apresentados nos relatórios disponibilizados pela iniciativa oficial e outros relatórios internos. Esses documentos possibilitam ao corpo docente visualizar, acompanhar e intervir quando necessário no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos nossos acadêmicos.

Em 2017, houve uma reestruturação do espaço físico das coordenações de cursos, com a ampliação dos gabinetes para as coordenações e direções, contendo equipamentos e espaços necessários para a realização, tanto do trabalho administrativo como do atendimento aos discentes.

7.5 AUDITÓRIO

A Facitec, para a realização de eventos que comportam mais de 70 pessoas, dispõe para locação de locais com diferentes capacidades de público e, em seu planejamento anual, antecipa as reservas necessárias em um destes espaços: Centro Luterano de Eventos, Associação dos Funcionários da C. Vale, Teatro Municipal, Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Palotina, WM Distribuidora de Medicamentos, entre outros.

7.6 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

Na Facitec, o espaço da cantina foi criado para convivência e encontro dos acadêmicos no período que antecede as aulas e nos intervalos. Espaço terceirizado

de serviços de alimentação a acadêmicos, professores e funcionários. Possui uma área de 60 m², anexa ao saguão da instituição com uma área de 642,72 m², é de fácil acesso e conta com mesas e cadeiras para maior conforto e comodidade aos acadêmicos.

A IES sempre teve como exigência aos locadores do espaço observarem as orientações da CPA no que diz respeito à cantina e ao plano de ação elaborado a partir dos dados levantados nas avaliações internas e externas.

A partir do estado Pandêmico, que iniciou no ano de 2020 a Cantina foi desativada e desde então não contou mais com empresas prestadoras de serviço.

7.7 SALAS DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE

A Facitec oferece apoio às atividades acadêmicas por meio do seu laboratório de informática, que além de propiciar ambiente para a aprendizagem das ferramentas computacionais propriamente ditas, funciona como sala de apoio informatizada, na qual acadêmicos e professores desenvolvem atividades relacionadas aos diversos conteúdos, recursos de multimídia e acesso pleno e ininterrupto à *Internet*. O laboratório tem uma área de 98,96 m².

7.8 SALAS DE AULA

As salas de aula da Facitec apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de acadêmicos em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos critérios estabelecidos segundo normas para salas de aula.

De acordo com a NBR 5413, os valores para iluminação artificial em interiores, com níveis de iluminação considerados suficientes para locais que realizam atividades de ensino, entre outras, para salas de aulas são 300 lux. Obedecem também às orientações do MEC para a iluminação das salas de aula, as quais recomendam que seja sempre utilizada a luz natural, com predomínio unilateral esquerdo, sem a dispensa da iluminação artificial para as condições climatológicas peculiares e para aulas noturnas.

O mobiliário e aparelhagem específica são suficientes, adequados e ergonômicos, sendo diariamente executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e equipamentos existentes. As carteiras

e cadeiras seguem a NBR 14006, que regulamenta os móveis escolares: assentos e mesas para conjunto acadêmico de instituições educacionais.

Cada sala de aula conta com cadeiras, carteiras, quadro branco, quadro de editais, mesa e cadeira para o professor, ar condicionado, lixeiras, apagador, canetões e 01 aparelho *UniFi Enterprise Wifi System*. Os aparelhos de multimídias são instalados nas salas por um técnico de acordo com as necessidades do corpo docente e discente.

7.9 SALA DE PROFESSORES

A sala dos professores é um espaço de trocas pedagógicas, culturais e informativas, além de propiciar um ambiente de descanso. Neste, o professor tem acesso a informações (notícias, artes, cultura, entre outros), dialoga com seus pares e com os demais docentes dos diferentes cursos.

A sala dos professores da Facitec tem uma área de 80 m², climatizada, com iluminação adequada e sanitários feminino e masculino. Também conta com uma cozinha com 9,25 m². Nos eventos e datas comemorativas a sala é decorada para reforçar a importância da cultura e valorização das tradições nacionais.

7.10 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

O bloco nove (9) da instituição integra a secretaria acadêmica, sala dos professores com sanitários feminino e masculino, cozinha, as salas de coordenação e direção, sala de reuniões. O acesso possui piso tátil.

As salas das coordenações e da direção ocupam um espaço de 80 m², com climatização e iluminação adequadas. Nesse local a coordenação coloca-se à disposição para tirar dúvidas, orientar e auxiliar o professor no que for necessário e faz atendimento aos acadêmicos e demais pessoas.

A sala da direção geral e acadêmica está integrada à sala das coordenações e da direção administrativa. Todas são mobiliadas com mesa, cadeira giratória, cadeiras, computador, armário e com internet.

As salas integradas em um mesmo bloco facilitam o atendimento aos professores e discentes da instituição e permite a gestão democrática, primando pela informação, transparência e descentralização das decisões, possibilitando o trabalho

cooperativo nas soluções e nos projetos da IES.

A sala de reuniões está integrada à sala das coordenações com uma área de 18m², com climatização e iluminação adequadas. A sala é mobiliada com uma mesa grande e com 08 cadeiras.

Nesta sala, além das reuniões da direção e coordenações, também são realizadas reuniões com equipes organizadoras de ações e projetos, líderes de turma, atendimento individualizado aos professores ou acadêmicos, quando for o caso, reuniões com a mantenedora, dentre outras.

7.11 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A instituição dispõe de sanitários masculinos e femininos nos blocos (1), na quadra poliesportiva e no bloco (9). Os sanitários do bloco um (1) são adaptados, tanto o feminino quanto o masculino, de fácil acesso e com rota em piso tátil e com sinalização em braile.

O sanitário masculino do bloco um (01) tem uma área de 38,85m², com um (01) vaso sanitário adaptado, quatro (04) vasos sanitários, cinco (05) mictórios, seis (06) lavatórios, seis (06) lixeiras, dois (02) porta-toalhas, um (01) espelho e uma (01) saboneteira de parede.

O sanitário feminino do bloco um (01) tem uma área de 40,05m², com um (01) vaso sanitário adaptado, sete (07) vasos sanitários, seis (06) lavatórios, dez (10) lixeiras, dois (02) porta-toalhas, um (01) espelho e uma (01) saboneteira de parede.

7.12 SALA DA CPA

A IES disponibiliza uma sala compartilhada para a Comissão Própria de Avaliação com 18m², em imóvel próprio, no bloco 9, rota de acesso com piso tátil, internet, aparelho multimídia e um técnico a disposição para instalar e dar o suporte necessário para o bom andamento dos trabalhos, cadeiras, mesas, *notebook*, materiais e disponibiliza todos os meios de comunicação da IES para ampla divulgação da campanha e dos resultados.

7.13 SECRETARIA ACADÊMICA

É a unidade responsável pela orientação, acompanhamento e execução das

atividades de controle acadêmico, bem como de apoio à administração acadêmica. A secretaria da Facitec está instalada no bloco nove (9), de fácil acesso, de acordo com as normas de acessibilidade e possui uma área de 60 m².

A secretaria dispõe de mobiliário, climatização e iluminação adequados, telefones, computadores, impressoras e internet

7.14 QUADRA POLIESPORTIVA

A quadra poliesportiva possui uma área de 1.140m², com iluminação natural e refletores de LED. A quadra com medidas oficiais para futsal, vôlei e basquete, arquibancadas em concreto com capacidade para cento e oitenta (180) pessoas sentadas e quatro (04) cadeirantes, cozinha, depósito e banheiros feminino e masculino.

O banheiro feminino tem uma área de 32m², com quatro (04) chuveiros, quatro (04) lavatórios, dois (02) vasos sanitários, um (01) vaso sanitário adaptado, quatro (04) lixeiras, um (01) porta toalha, uma (01) saboneteira de parede e um (01) espelho.

O banheiro masculino tem uma área de 32m², com quatro (04) chuveiros, quatro (04) lavatórios, um (01) vaso sanitário adaptado, três (03) mictórios, duas (02) lixeiras, um (01) porta-toalhas, uma (01) saboneteira de parede e um (01) espelho.

7.15 PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO E DIFERENCIADO PARA UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS, MOBILIÁRIOS E EDIFICAÇÕES POR PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011, nº 5.773/2006 e na Portaria nº 3.284/2003, para os acadêmicos com deficiência física, a Facitec apresenta condições de acessibilidade adequadas.

Em atendimento ao Decreto 5.296/2004 que estabelece os requisitos de acessibilidade, a IES utiliza como referência a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

A fim de possibilitar aos acadêmicos com deficiência viver de forma

independente e participar plenamente de todos os aspectos da vida, o plano de acessibilidade proporciona a implementação de medidas apropriadas para assegurar o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Essas medidas procuram incluir a identificação de barreiras à acessibilidade e à disseminação do conceito de desenho universal.

Na Facitec os ambientes para as pessoas com deficiência vêm sendo adaptados com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo.

As calçadas no entorno da faculdade estão em boas condições, sem obstáculos que dificultam ou impedem a circulação do deficiente. Há uma vaga especial para PCD'S e facilidade para o embarque e desembarque das pessoas com deficiência.

A estrutura da IES é dividida em sete (07) blocos, quatro (04) da Escola Terra do Saber e três(03) da Facitec e um ginásio de esportes. Todos os blocos são em alvenaria convencional com cobertura metálica. Paredes com pintura acrílica, forro em PVC branco, piso cerâmica, acesso em nível com sinalização tátil, iluminação e sinalização de emergência.

Área total construída de 3.969,33 m² em terreno plano que possibilita melhores condições de acessibilidade, sem necessidade de escadas e com poucas rampas. Não há qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Há uma rota acessível interligando o acesso de acadêmicos às áreas administrativas, de prática esportiva, de alimentação, salas de aula, laboratório, biblioteca e demais ambientes pedagógicos, com instalação de rampa, para dar condições de acessibilidade.

O Plano de ação para acessibilidade contempla 08 eixos a seguir apresentados:

Eixo 1 - Acessibilidade: Inclusão e Permanência
--

O NAPI que gerencia as ações de acessibilidade e inclusão na Facitec.

Eixo 2 - Infraestrutura Acessível
--

O programa de construção, reforma, ampliação e/ou adaptação das instalações

físicas e equipamentos da Facitec, conforme os princípios do desenho universal.

Eixo 3 – Acessibilidade Pedagógica e Curricular
--

Projetos e programas que visem à promoção da acessibilidade ao currículo e às ações didático-pedagógicas.

Eixo 4 – Acessibilidade Comunicacional e Informacional

Projetos e programas que visem à promoção da acessibilidade à comunicação e à informação.

Eixo 5 - A Catalogação das Informações sobre Acessibilidade
--

Um sistema de informação com as informações da acessibilidade na Facitec.

Eixo 6 - Ensino, Pesquisa e Inovação em Acessibilidade

Ensino e/ou iniciação científica inovadoras que possibilitem a qualificação da comunidade acadêmica sobre acessibilidade e/ou a produção de conhecimentos e produtos, metodologias, processos e técnicas que contribuam para acessibilidade das pessoas com deficiência.
--

Eixo 7 - Extensão sobre/com Acessibilidade

Atividades extensionistas e eventos acadêmicos, esportivos, culturais, artísticos e de lazer sobre acessibilidade e/ou de forma acessível às pessoas com deficiência.

Eixo 8 - Recursos Humanos e Financiamento da Política de Acessibilidade
--

Recursos humanos e financeiros para a manutenção e melhoria da acessibilidade da Facitec.

Todos os eixos apresentam ações que buscam promover igualdade de condições de permanência dos discentes com deficiência da Facitec e prover condições satisfatórias de trabalho para os técnicos-administrativos com deficiência, quando houver demanda.

O NAPI conta com um espaço de 18 m², com ambiente climatizado e iluminação adequada para prestação de serviço especializado. A psicóloga dispõe de uma sala própria, localizada no bloco 6(seis), sala 1(um), com 60 m², climatizada para o atendimento individualizado e em grupo, preservando a intimidade do acadêmico. Para chegar a sala de atendimento há rota acessível com piso tátil.

A Facitec busca introduzir o direito à igualdade de condições e possibilitar a compreensão de que uma instituição acessível e inclusiva se constrói na parceria, no respeito à diferença e na garantia do direito de participação irrestrita nos processos de ensino/aprendizagem.

Na Facitec não há demanda de serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – mas conta com uma professora formada na área e, caso haja demanda, a instituição já vem realizando ações de acessibilidade e, no momento em que se fizer necessário, fará a contratação dos profissionais para prestarem os serviços de tradutor e intérprete.

7.16 CRONOGRAMA DA INFRAESTRUTURA PARA A VIGÊNCIA DO PDI

QUADRO 17 - INFRAESTRUTURA

DESCRIÇÃO	Quantitativo em 2022	Quantitativo em 2026
Salas de aula	14	14
Miniauditório	1	1
Laboratórios Específicos	1	1
Laboratórios de Informática	1	1

Fonte: Dados da IES, 2022

7.17 CRONOGRAMA DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA E RECURSOS AUDIOVISUAIS

QUADRO 18 - EQUIPAMENTOS E RECURSOS

ANO	Quantitativo em 2022 Equip./Unidade	Quantitativo em 2026 Equip./Unidade
Laboratórios Específicos	1	1
Departamento Administrativo	16	16
Salas de aula/multimídia	15	15

Fonte: Dados da IES, 2022

8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

8.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA

A Avaliação Institucional Interna (autoavaliação) da Facitec, coordenada pela CPA com ato de designação pela Direção Geral, encontra-se sob a égide da lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e aponta para a participação, a integração, o rigor e a institucionalização, constituindo-se a avaliação em um processo de construção coletiva.

A legislação vigente consolidou a avaliação como um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior. Os processos avaliativos internos e externos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e, também, para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e da extensão, de acordo com as definições normativas de cada tipo de instituição e as opções de cada estabelecimento de ensino.

A instituição apoiou e aderiu às novas diretrizes e dimensões propostas pelo Ministério da Educação, bem como a nota técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 09/10/2014, pois estas indicam que as IES devem promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais e dos valores democráticos, da afirmação da autonomia e identidade e do respeito à diferença e à diversidade. Tem sido com base nestes pressupostos que há quase 19 (dezenove) anos a Faculdade vem trilhando o caminho em prol da valorização da educação superior em Palotina - Pr.

As orientações gerais para a autoavaliação das instituições de ensino superior, sugeridas pelo SINAES, definiram a autoavaliação das instituições de ensino superior como um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sob sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

Para tanto, a instituição tem aprimorado sua avaliação contando com parâmetros e decisões claras, definidos pela CPA com membros representativos dos segmentos da comunidade acadêmica e os gestores da IES. Esse processo de avaliação permite analisar as interfaces e fluxos dos vários setores, possibilitando um diagnóstico mais sistêmico dos processos.

A articulação da gestão da IES e os indicadores de qualidade das ações avaliativas ocorre a partir dos objetivos e das metas definidas, tudo consoante a missão institucional, aos princípios e valores.

Conforme programa de autoavaliação institucional destaca-se a percepção

contínua e subsidiária da avaliação, sendo nesse caso, uma fonte de dados para a tomada de decisões, constituindo-se num guia para o aprimoramento, mudança ou manutenção das ações executadas ou a serem executadas na instituição.

Assim, a avaliação constitui-se em um eixo condutor institucional, permitindo o acompanhamento e os ajustes necessários à execução do seu planejamento, conforme prevê um dos objetivos contidos neste PDI: o de garantir que os resultados da avaliação institucional sejam utilizados para reforçar, corrigir, capacitar, embasar tomada de decisões, em prol do aperfeiçoamento humano e intelectual de toda comunidade acadêmica.

A Facitec dará continuidade ao seu processo de autoavaliação até a extinção dos cursos e integrará ao seu programa de avaliação institucional interna, os princípios nos quais o SINAES se fundamenta: o princípio da responsabilidade social com a qualidade da educação superior; o de reconhecimento da diversidade do sistema educacional; o de respeito à identidade institucional; o de globalidade na composição de um conjunto significativo de indicadores de qualidade; o de continuidade do processo avaliativo; o de compromisso formativo; e, o de publicidade.

O programa de autoavaliação institucional, ao integrar os princípios preconizados pelo SINAES, buscará alcançar as finalidades contidas neste PDI, a saber:

- Promover e ampliar a formação profissional, buscando um ensino de qualidade por meio de uma visão holística e transformadora, integrando teoria e prática;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos integrantes da comunidade acadêmica, bem como das comunidades de sua área de abrangência;
- Formar profissionais competentes para as diferentes atividades científicas, educacionais, culturais, políticas, sociais e tecnológicas, comprometidos com o desenvolvimento das regiões nas quais estiverem inseridos;
- Promover a produção de conhecimento e sua difusão;
- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de iniciação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;
- Estimular o conhecimento dos problemas da sociedade, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Essa proposta de autoavaliação como parte de um contexto institucional mais amplo, é um mecanismo que desencadeia o processo para avaliar a qualidade do ensino e os avanços da instituição em relação aos seus propósitos de melhorias. Permitirá a todos visualizar as três dimensões que a constituem: as políticas propostas e implementadas; os compromissos institucionais e sociais, a gestão e os apoios para o seu desenvolvimento, configurando-se num processo que deve servir para monitorar as providências e a correção dos rumos, de forma coerente e inter-relacionada.

A Facitec entende que a avaliação institucional é uma oportunidade para redefinir ou reafirmar seus valores, potencializando as condições necessárias para consolidar a excelência educacional. A avaliação deve ser contínua, interativa, dinâmica e sistêmica. Seus resultados devem fornecer os subsídios necessários à reflexão e revisão de políticas, programas e projetos, e devem orientar a IES nas tomadas de decisão. Os resultados das avaliações, além de subsidiarem as ações internas e a reformulação do PDI, formam a base para a implementação de todas as políticas educacionais e de ações correspondentes.

8.2 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O sistema informatizado de avaliação, implantado na Facitec, é uma ferramenta que contribui para o armazenamento dos dados coletados de todos os segmentos envolvidos nas pesquisas institucionais. A pesquisa é realizada com a coleta dos dados por meio de formulários aplicados específicos a cada segmento investigado, depois são tabulados utilizando uma metodologia de cálculo que é própria da avaliação com indicadores de 1 a 5 e que atendem à padronização das avaliações externas. A CPA preocupada com a transparência, segurança e sigilo dos dados, possibilita, a cada segmento, a divulgação dos resultados das pesquisas, considerando informações válidas e confiáveis.

O programa de autoavaliação da Facitec tem o objetivo de implementar um processo de avaliação institucional, construído coletivamente, que subsidie a gestão acadêmica a potencializar e a desenvolver seus propósitos. O acompanhamento da execução das ações e a verificação do alcance dos objetivos serão realizados pelos próprios setores, com suporte e orientação dos gestores e acompanhamento contínuo da CPA.

A autoavaliação da Facitec é estruturada e executada pela CPA, numa perspectiva de concepção avaliativa que privilegie o compromisso com o processo e com os resultados nas suas diversas etapas, a saber:

- A mobilização da comunidade acadêmica;
- A discussão dos parâmetros de avaliação, a elaboração/reestruturação dos instrumentos de avaliação com todos os segmentos;
- A definição dos instrumentos e técnicas e sua aplicação;
- A coleta e tabulação dos dados;
- O tratamento qualitativo-quantitativo dos dados coletados;
- A divulgação dos resultados;
- A emissão de relatórios;
- O acompanhamento de ações para o aprimoramento dos processos.

Na composição da CPA constam os seguintes segmentos: docente, discente, egresso, técnico-administrativo e sociedade civil. Como parte do processo avaliativo da IES, a CPA conta com a participação e percepção de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Para obter os dados da comunidade acadêmica, a CPA, por meio de questionário, utiliza sítio eletrônico a partir de um sistema acadêmico no Portal do Aluno, correio eletrônico e atendimento local e por telefone, além de reuniões com os líderes de sala dos cursos e grupo de comunicadores, trabalhando a avaliação em suas diversas dimensões de forma integrada, buscando uma coerência dos procedimentos aplicados à comunidade acadêmica por meio de ações transformadoras.

Para a avaliação das atividades propostas, são utilizados instrumentos que proporcionam informações das diversas representações e instâncias institucionais. É utilizada uma abordagem qualitativa, que se caracteriza pelo levantamento de dados obtidos em reuniões com grupos focais, por meio de discussões.

Para o levantamento de dados, a partir de uma abordagem quantitativa, são aplicados questionários ao corpo docente, discente e técnico/administrativo, avaliando os diversos segmentos que compõem o cenário acadêmico, que são aplicados semestralmente.

Os relatórios resultantes de cada ciclo avaliativo têm sido efetivos e apontam dados importantes para o trabalho de reestruturação e amadurecimento do processo educacional.

Durante o ano de 2020, devido à Pandemia, o processo de avaliação foi realizado de forma remota.

8.3 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA CPA

A comunidade acadêmica participa de diversas formas na autoavaliação, como membro direto da CPA, ou por meio de participação em reuniões, palestras, painéis de discussão ou preenchimento de questionários avaliativos. Os instrumentos de avaliação são preenchidos por docentes, técnicos administrativos, coordenações de cursos e acadêmicos.

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, conforme regulamento próprio. A CPA, além de coordenar e articular o processo de autoavaliação institucional, é responsável pelas seguintes atribuições:

- Planejar e organizar as atividades da autoavaliação da comunidade;
- Estabelecer os objetivos, a metodologia, os procedimentos, as estratégias, os recursos e o calendário de ações do processo de autoavaliação;
- Desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que possibilitem a melhoria da IES;
- Elaborar os relatórios parciais e finais das etapas da avaliação institucional.

8.4 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

A CPA analisa os dados coletados e encaminha para a Direção Geral e demais diretorias, sendo posteriormente divulgados à comunidade acadêmica. Os resultados de abrangência geral são disponibilizados em ambiente virtual e em publicações informativas aos acadêmicos. Já os resultados pertinentes a cada curso são repassados às coordenações, multiplicando-os aos docentes que integram os colegiados de graduação e pós-graduação, às equipes técnico-administrativas, bem como aos demais interessados.

Ao finalizar o ciclo das avaliações, são mapeadas as potencialidades e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica. Os resultados desse mapeamento são utilizados para embasar um planejamento institucional com vistas a

atender as demandas apontadas. A disponibilização e divulgação dos resultados são específicas e distintas para cada segmento da comunidade acadêmica.

No histórico da CPA, diversas melhorias foram promovidas a partir das avaliações internas e externas como, por exemplo, cantina, área de convivência, instalações da biblioteca, atualização frequente dos laboratórios de uso específico e comuns aos cursos, e outros investimentos em infraestrutura.

A finalidade central do processo avaliativo na IES é promover a realização autônoma do projeto institucional, de modo a garantir a qualidade acadêmica no ensino, na iniciação científica, na extensão, na gestão e nas ações de responsabilidade social. No seu processo de avaliação institucional, a IES se preocupa em garantir a participação de todos os membros da comunidade acadêmica e outros grupos sociais, realizando ações coletivamente legitimadas.

A CPA tem seu próprio regulamento de funcionamento e um programa específico de atuação em constante avaliação a partir dos resultados produzidos.

8.5 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA

A comunicação institucional com a comunidade interna acontece por meio de: página oficial da Facitec, sistema Jacad, líderes de turmas, portarias, resoluções, regulamentos, comunicação direta com as direções e coordenações, ouvidoria, redes sociais, grupos de *whats app*, jornal ou folhetos internos, murais, dentre outros. Para facilitar esse processo de comunicação, a IES mantém aparelhos roteadores de *wi-fi*, destinados a fornecer gratuitamente sinal de internet em suas dependências, e ainda mantém terminais conectados à internet na biblioteca, à disposição de acadêmicos e da comunidade.

Assim sendo, os resultados das avaliações institucionais são amplamente divulgados por meio dos canais de comunicação acima mencionados. Outras formas de comunicação com a comunidade acadêmica originam-se do contato direto entre os discentes.

8.6 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA

Os resultados das avaliações realizadas pela CPA são disponibilizados para a comunidade externa por meio de sua página oficial na internet, encontrada no

endereço www.uespar.edu.br pelo *link* <http://uespar.edu.br/uespar-facitec/avaliacao-institucional-cpa>. Os componentes da comissão de avaliação, como os egressos e os membros da sociedade civil, auxiliam na comunicação dos resultados uma vez que fazem parte tanto dos setores privados quanto públicos.

9 CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA IES

Os canais de comunicação da IES com a comunidade externa e interna se dão por meio de: *site* oficial da Facitec, sistema Jacad, *Whats App*, redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *YouTube*), líderes de turmas, portarias, resoluções, regulamentos, comunicação direta com as direções e coordenações, jornal ou folhetos internos, murais, dentre outros. Para facilitar esse processo de comunicação, a IES mantém aparelhos roteadores de *wi-fi*, destinados a fornecer gratuitamente sinal de internet em suas dependências, e ainda mantém terminais conectados à internet na biblioteca, à disposição de acadêmicos e da comunidade.

Também são estabelecidas comunicações com os setores da comunidade externa a partir da oferta de cursos de graduação, pós-graduação e projetos de extensão. A IES se relaciona com o setor público e com o setor privado, para dar conta de seus estágios curriculares obrigatórios, realização de atividades complementares, oferta de cursos e atividades de extensão. As políticas de iniciação científica podem interagir com a sociedade na medida em que se realizam investigações que venham ao encontro de suas necessidades operacionais ou estratégicas. A IES ainda disponibiliza em seu *site* o PDI, Manual do Acadêmico, programas e demais informações acadêmicas e institucionais.

Outra ferramenta de comunicação e monitoramento da satisfação do público interno e externo utilizada pela Facitec é a ouvidoria, gerida por regulamento próprio, aprovado pelo Consup. Compete a ouvidoria da Facitec:

- Ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões;
- Esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados;
- Receber, analisar e encaminhar as manifestações dos cidadãos aos setores responsáveis;
- Acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão informado;
- Responder com clareza as manifestações dos usuários no menor prazo

possível.

Além disso, os componentes da CPA, como os egressos e os membros da sociedade civil, auxiliam na comunicação da IES, uma vez que fazem parte tanto dos setores privados quanto públicos.

A assessoria de comunicação também aproxima a Facitec de seus públicos seja por mensagens publicitárias ou pelas ações, estruturas e realizações que a coloca na mídia local e regional.

Além destas formas de comunicação, a Facitec estabelece contato com a comunidade por meio de parcerias com instituições e empresas para a consecução de seus fins educacionais.

Este PDI entra em vigor após a aprovação do Conselho Superior – CONSUP.